

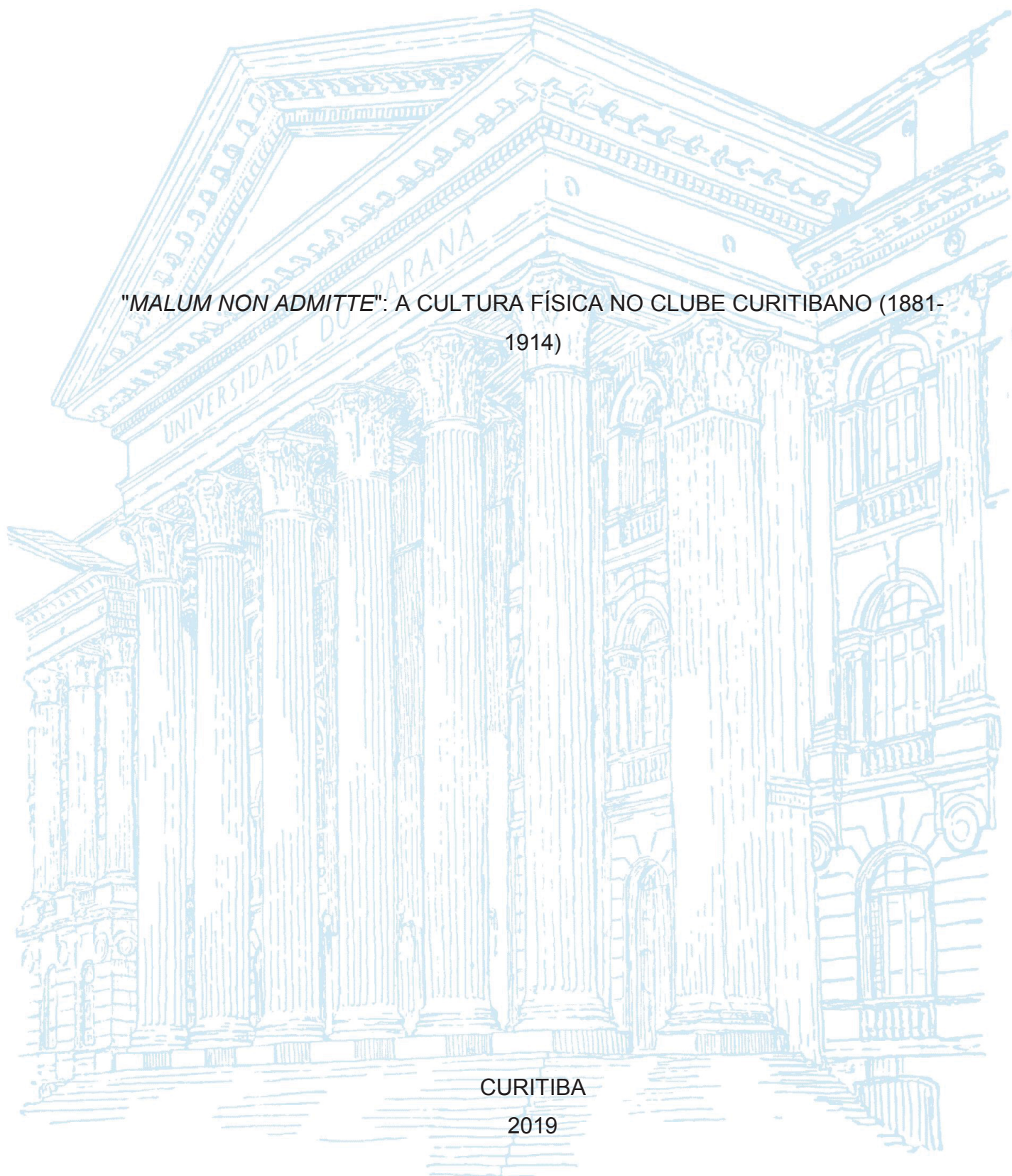
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONARDO DO COUTO GOMES

"MALUM NON ADMITTE": A CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO (1881-1914)

CURITIBA

2019



LEONARDO DO COUTO GOMES

"MALUM NON ADMITTE": A CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO (1881-1914)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Moraes e Silva

CURITIBA

2019

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.
Biblioteca de Ciências Biológicas.
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

Gomes, Leonardo do Couto
“*Malum non admitte*”: a cultura física no Clube Curitibano (1881-
1914). / Leonardo do Couto Gomes. – Curitiba, 2019.
116 p.: il.

Orientador: Marcelo Moraes e Silva

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Clubes 2. Imagem corporal 3. Educação física I. Título II. Silva,
Marcelo Moraes e III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências
Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (22. ed.) 367
796



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -
40001016047P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **LEONARDO DO COUTO GOMES** intitulada: "**MALUM NON ADMITTE**": A CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO (1881- 1914), sob orientação do Prof. Dr. MARCELO MORAES E SILVA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 16 de Dezembro de 2019.

MARCELO MORAES E SILVA

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

EVELISE AMGARTEN QUITZAU

Avaliador Externo (UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA - URUGUAI)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela saúde e disposição que me permitiu a realização deste trabalho.

À CAPES. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao Rodrigo secretário do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPR. Você é a eficiência e profissionalismo em pessoa. Muito obrigado.

Agradeço a toda a minha família, e principalmente minha mãe Simone Couto por todo o conforto que me proporcionou para a realização deste trabalho, obrigado por tudo, amo muito você. Em especial, agradeço ao meu pai Adenilson da Silva Gomes, que mesmo longe se fez presente, muito obrigado pelo apoio emocional que o senhor me passa, mesmo que por mensagens de celular, admiro muito o senhor, obrigado por me ajudar sempre, te amo.

Agradeço também a todos os meus colegas do grupo de pesquisa do professor Marcelo Moraes, que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo, saibam que vocês foram importantes para eu chegar até aqui, obrigado.

Em especial às Professoras Vera Luiza Moro e Leticia Godoy, vocês são fantásticas, obrigado de coração por todo o apoio, carinho e conselhos.

Agradeço a todos os membros da banca, a escolha de vocês é porque eu admiro muito a todos e, certamente, vocês marcaram minha trajetória acadêmica. Professor Fernando em especial, o senhor é um professor fantástico, e acima de tudo, sincero/honesto, a universidade precisa de mais pessoas como você. Professora Evelise, você é exemplo para nós que estamos começando a trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Marcelo Moraes e Silva.

Gostaria de agradecer, em especial, a minha companheira Leticia Moraes. Desde que você entrou na minha vida, nenê, eu sou uma pessoa muito mais feliz. Muito obrigado por me dar o carinho e atenção que eu tanto preciso. Eu amo muito você!

Sempre fui sonhador, e isso é o que me mantém vivo. Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo.”

Racionais Mcs

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo compreender como se deu o processo de materialização da cultura física no Clube Curitibano no período de 1881 a 1914. Utilizou-se de uma metodologia historiográfica, tendo como principais materiais analíticos dois grupos de fontes: um composto por jornais e revistas do período e o outro formado por atas e estatutos que versavam sobre o Clube Curitibano e aspectos da cultura física em seu interior. Com base nas fontes, verificou-se que a constituição da associação se deu a partir dos anseios de cavalheiros luso-brasileiros ligados à elite econômica, política e intelectual do Paraná em construir um espaço recreativo harmonioso. Esse grupo possuía apreço pela literatura, a qual teve papel central para a constituição do clube, além de buscarem no novo ambiente uma clara distinção dos variados clubes de imigrantes que já haviam se estabelecido na cidade. Percebeu-se que a partir do gosto pela literatura, juntamente com os desejos de modernidade avivados em Curitiba, que o Clube Curitibano buscou ampliar suas estruturas e cada vez mais moldar seu espaço de acordo com as ambições citadinas, construindo vastos salões e criando sua própria revista para transparecer ao restante da população as dinâmicas desenvolvidas em seu interior. Nesta tentativa de inovação, observou-se que elementos ligados ao discurso da cultura física adentraram na instituição, sendo os bailes dançantes as primeiras manifestações desse discurso no clube. Essas condutas abriram as portas para o reconhecimento do valor educacional das práticas físicas, bem como de seus benefícios para o funcionamento do corpo. Posteriormente, fortalecendo essa apreciação pelas práticas físicas, verificou-se que foram implementados os torneios de bilhar. Esses torneios aconteciam em um ambiente controlado, institucionalizado e organizado, em que apenas as gestualidades comedidas eram aceitas, além da indiscutível valoração de movimentos hábeis e das destrezas físicas que decorreram das partidas de bilhar. Além disso, evidenciou-se que a inclusão da esgrima e atividades gímnicas dentro do Clube Curitibano fortaleceu gradualmente o reconhecimento das benesses das práticas físicas pelos sócios e por todos que acompanhavam de forma indireta as dinâmicas da instituição, sendo incluídos nesse cenário professores especialistas de ambas as práticas para alcançar com primazia o fortalecimento físico e moral. Por fim, as fontes apontaram a emergência de uma ampla valorização de atividades com características esportivizadas no final da temporalidade investigada, na cidade de Curitiba. A importância que as práticas encontradas nessa pesquisa tomaram, de acordo com a empiria, pareceu influenciar na implementação da primeira modalidade esportiva no Clube: o tênis, mostrando mais uma vez que o Clube Curitibano se moldava de acordo com os anseios mais amplos circulantes no espaço urbano. Nesse sentido, pode-se concluir que as práticas ligadas à cultura física fomentadas na associação, no final da temporalidade, passaram a colocar progressivamente os corpos dos indivíduos como protagonistas, fator que passou a exigir processos de aperfeiçoamento da cultura física, buscando gradualmente o treinamento e a educação do corpo dos associados.

Palavras-chave: Clube. Cultura física. Curitiba. Educação do corpo. Modernidade.

ABSTRACT

The present dissertation aimed to understand how the physical culture materialization process took place in the Curitibano Club from 1881 to 1914. It used a historiographic methodology, having as main analytical materials two groups of sources: one composed by newspapers and magazines of the period and the other formed by minutes and statutes that dealt with the Curitibano Club and aspects of physical culture in its interior. Based on the sources, it was found that the constitution of the association was based on the desire of Luso-Brazilian gentlemen linked to the economic, political and intellectual elite of Paraná to build a harmonious recreational space. This group had an appreciation for the literature, which played a central role in the constitution of the club, and sought in the new environment a clear distinction from the various immigrant clubs that had already been established in the city. It was noticed that from the taste for literature, along with the desires of modernity revived in Curitiba, that the Curitibano Club sought to expand its structures and increasingly shape its space according to city ambitions, building vast halls and creating its own. revised to show to the rest of the population the dynamics developed within it. In this attempt to innovate, it was observed that elements linked to the discourse of physical culture entered the institution, with dancing balls being the first manifestations of this discourse in the club. These behaviors opened the doors to the recognition of the educational value of physical practices, as well as their benefits to the body's functioning. Subsequently, by strengthening this appreciation of physical practices, it was found that billiard tournaments were implemented. These tournaments took place in a controlled, institutionalized and organized environment, in which only restrained gestures were accepted, as well as the undoubted appreciation of skillful movements and the physical prowess of pool games. In addition, it was evident that the practice of fencing and gymnastics within the Curitibano Club gradually strengthened the recognition of the benefits of physical practices by the members and by all those who indirectly followed the dynamics of the institution. practices to achieve primacy physical and moral empowerment. Finally, the sources pointed to the emergence of a wide appreciation of activities with sports characteristics at the end of the investigated temporality, in the city of Curitiba. The importance that the practices found in this research took, according to empiricism, seemed to influence the implementation of the first sport in the Club: tennis, showing once again that the Curitibano Club was molded according to the wider circulating longings in space. urban. In this sense, it can be concluded that the practices related to physical culture fostered in the association, at the end of temporality, began to place the bodies of individuals as protagonists, a factor that began to require processes of improvement of physical culture, gradually seeking training. and the education of the members' bodies.

Keywords: Club; Physical culture; Curitiba; Body Education; Modernity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - 1º sede Clube Curitibano, 1882 - Acervo histórico Clube Curitibano	28
Figura 2 - Brasão do Clube Curitibano – fonte: Acervo histórico Clube Curitibano online	33
Figura 3 - Toilete elegante para passeio fonte – O Olho da rua (1911, ED 9, p.4) ...	62
Figura 4 - Baile de carnaval Clube Curitibano, 1924 - Acervo histórico Clube Curitibano.....	65
Figura 5 - Convite de festa no Clube Curitibano 1897 - fonte: Acervo histórico Clube Curitibano.....	66
Figura 6 - Anúncio Jockey - Fonte Hemeroteca digital, Jornal A Republica 24 – junho de 1899, ED 140, p.4.	94
Figura 7 - Tenistas em confraternização – Boletim Clube Curitibano, 1951, ED 14, p.31	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	18
3 A CONSTITUIÇÃO DO CLUBE CURITIBANO: MUITO ALÉM DE UM “CLUB LITERÁRIO”	24
3.1 ENTRE DESEJOS E CONFLITOS: A FUNDAÇÃO DO CLUBE CURITIBANO..	24
3.2 A LITERATURA COMO MISSÃO EDUCACIONAL: CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS PEDAGOGIZANDO OS CORPOS	35
4 OS PRIMEIROS INDÍCIOS DA CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO: LES SOIRÉES DANSANTES	48
4.1 O CONTROLE DOS BAILES POPULARES: DOS BATUQUES E FANDANGOS AOS BAILES SOCIAIS	48
4.2 FORTALECENDO O ESPÍRITO E PEDAGOGIZANDO OS CORPOS: A DANÇA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL.....	54
4.3 ESPECIALIZANDO A DANÇA, FORJANDO O FÍSICO E OS SENTIDOS: INOVAÇÕES GESTUAIS E OPERACIONAIS NAS <i>SOIRÉES</i> DO CLUBE CURITIBANO	60
5 ENTRE TACOS, ESPADAS E PRENÚNCIOS DE ATIVIDADES GÍMNICAS E ESPORTIVAS: A MATERIALIZAÇÃO DA CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO	69
5.1 DAS REPRESÁLIAS AOS JOGOS DE TAVERNAS E BOTEQUINS À VALORIZAÇÃO DO ATO DE JOGAR.....	69
5.2 UM JOGO INSTITUCIONALIZADO: O APREÇO PELOS MOVIMENTOS DO BILHAR.....	73
5.3 A ESGRIMA E AS ATIVIDADES GÍMNICAS: EXERCÍCIOS QUE EDUCAM O FÍSICO E REFINAM A ELEGÂNCIA	79
5.4 A CIDADE VALORIZA AS PRÁTICAS SPORTIVAS: O CLUBE CURITIBANO DIZ VAMOS ADERIR!	90
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
7 FONTES	104
REFERÊNCIAS	107

1 INTRODUÇÃO

Longe dos vícios das regiões litorâneas¹, em um local ainda “neutro” entre os principais grupos políticos econômicos e intelectuais da região, a cidade de Curitiba em 1853 inicia sua estruturação enquanto sede da província do Paraná (PEREIRA, 1996). Zatti (2010) acentua que foram o tropeirismo e a indústria da erva-mate que mudaram os padrões culturais do Paraná e principalmente de Curitiba.

Pereira (1996) e Zatti (2010) afirmam que o mate foi o responsável pela implementação de uma lógica mais industrial em Curitiba, alterando profundamente a forma de organização da cidade. Pereira (1996) lembra que o indivíduo tropeiro e campeiro ia se transformando paulatinamente junto às mudanças da cidade, refinando seus hábitos² que passavam a ser mais condizentes com a nova estrutura urbana.

Tais aspectos são presentes no relato realizado pelo viajante alemão Avé-Lallemant em 1858:

Chegara eu à cidade capital de Curitiba. Por isso talvez é que me surpreendeu muito agradavelmente a cidade de uns 5.000 habitantes. Naturalmente nela nada se encontra de grande ou grandioso. Em tudo, nas ruas e casas e mesmo nos homens se reconhece uma dupla natureza. Uma é a da velha Curitiba, quando ainda não era a capital de uma Província, mas um modesto lugar central, a quinta comarca de São Paulo. Aí se vêem ruas não calçadas, casas de madeira e toda a espécie de desmazelo, cantos sujos e praças desordenadas, ao lado das quais há muita coisa em ruínas e não se pode deixar de reconhecer evidente decadência e atraso. Na segunda natureza, ao contrário, expressa-se decisiva regeneração, embora não apareça nenhum grandioso estilo Renascença. Desde a chegada do Presidente e do pessoal administrativo, Curitiba tem o seu palácio. Naturalmente é um simples rés-do-chão e tem aparência despretensiosa, modesta, mas é bonito e asseado. Para a força militar foi construído um quartel general que é visto de longe e produz um belo efeito. Como prova de que em tempo de paz essa força não abandona os negócios de Marte, edificou-se uma cadeia. (...) Além disso, foram construídos a Câmara de Deputados provincial, o Tesouro e muitas coisas; em resumo, Curitiba, a velha vila enfezada, marcha com energia para um novo desenvolvimento (AVÉ-LALLEMANT, 1858, p. 273).

¹ Chalhoub (2006) aponta que neste período, no Brasil, epidemias eram comuns nas principais cidades e muitas delas avivadas pelas regiões portuárias. Logo, a constituição de novas cidades em regiões litorâneas passou a não ser bem vista pelas autoridades imperiais.

² Moraes e Silva (2011) sinaliza que os principais costumes que a sociedade curitibana de um modo geral, buscavam refinar-se, eram os voltados a gestualidades do cotidiano, como o contato com o alimento, bebida, natureza e com o sexo feminino.

A passagem acima demonstra um momento de transição que Curitiba passava, do rural ao urbano. A cidade começava a fervilhar em acontecimentos notadamente marcados pelo ideário citadino:

A RUA DAS FLORES

Situada no coração da cidade, é ella ao mesmo tempo o fóco donde partem todos os raios de vida e de movimento da capital e é nella que convergem todas as indagações, quer politicas, quer commerciaes

Ao seu lado destaca-se salientemente o Grand Hotel, que é um dos edificios mais aspectuosos do lugar. Ahi é o verdadeiro centro de todas as novidades, porque é o *rendezcous des touristes*, negociantes ambulantes, vulgarmente conhecidos por *cometas*, estudantes, engenheiros, militares, médicos, finalmente é frequentado pela elite da boa sociedade. É a roda da *haut-gomme*.

O Grande Hotel é realmente è um bonito representante da iniciativa particular que vae-se desenvolvendo entre nós, o que dá uma animada idéa do progresso florescente de Coritiba. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1895, ED 158, p.1)

As novidades, portanto, podiam ser vistas nos arredores de Curitiba. Uma diversidade de novos artigos e produtos chegavam a localidade, que iniciava um fervor em prol da vida moderna e se materializava em sua malha urbana. No entanto, Priori (2012) lembra que nesse período boa parte da população paranaense trabalhava exaustivamente na lavoura, e no restante do tempo dedicavam-se a divertimentos tidos como viciosos e inúteis, como o bilhar, fandangos e jogos de cartas.

Um dos aspectos que veio a contribuir para o desenvolvimento urbano da cidade, nessa perspectiva, foi a formação dos clubes sociais (MEZZADRI 2000; CAPRARO, 2002; MORAES E SILVA, 2011; MORAES E SILVA; CAPRARO, 2015). O surgimento dessas instituições esteve fortemente associado com a chegada de imigrantes³⁴ ao estado do Paraná. A presença do imigrante na cidade de Curitiba,

³ Segundo Moraes e Silva (2011) os imigrantes eram principalmente alemães, italianos, poloneses e ucranianos.

como aponta Moraes e Silva (2011), estava estreitamente relacionada ao processo de urbanização que passava a capital paranaense, o qual passou a influenciar, a partir do século XIX, o desenvolvimento de novas entidades. Tais instituições, consequentemente, se tornaram espaços constituídos principalmente por membros de mesma nacionalidade e/ou grupo social.

Melo (2001) lembra que os clubes no Brasil, na virada do século XIX para o XX, se tornaram um importante local para a difusão dos valores urbanos. O autor argumenta que o próprio uso do termo *club*, oriundo da língua inglesa, noticiava um sentido de local onde se encontravam cavalheiros e significou, também, a manifestação de mudanças políticas e culturais que ocorriam em vários lugares. Por fim, Melo (2001) afirma que o *status* social de um clube estava de acordo com os papéis sociais que seus membros desempenhavam na sociedade. Esses clubes podem ser considerados igualmente, conforme Agulhon (2009), a representação de da evolução progressiva da sociabilidade que passou de um estágio informal para o formal/institucionalizado. Enquanto Vigarello (1999), ao tratar do contexto francês, reitera que os clubes tiveram papel central no desenvolvimento de mentalidades inéditas em relação ao corpo, principalmente àquelas voltadas a cultura física, elementos que também se mostravam presentes na capital paranaense.

Mezzadri (2000) sinaliza que, neste momento em Curitiba, os clubes eram compostos por membros da mesma etnia, ora por indivíduos do mesmo grupo social, e/ou ainda por aqueles com interesses literários e políticos similares. Os membros dessas associações tinham em comum o desejo de encontrar um local distinto para se relacionar⁵. Nesta perspectiva pode-se afirmar que as associações seriam um espaço de encontro entre iguais.

⁴ Segundo informações do Arquivo Público do Paraná, entre os anos de 1876 a 1896 foram registradas no território da província paranaense 100.000 ocorrências ligadas a pedidos de imigração, para maiores informações acesse www.arquivopublico.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=78. No entanto, estes números são apenas expressões, pois, a cidade de Curitiba conforme dados do IBGE, nos anos de 1890 contava com uma população total de 24.553 habitantes, o que pode-se notar com tais dados é a presença sim de imigrantes, mesmo que de passagem (<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>).

⁵ Mezzadri (2000) discorre que na Curitiba do século XIX era possível visualizar quatro formatos de agremiações e que o tipo de agrupamento era claro entre elas: entidades culturais, literárias e políticas, nas quais os indivíduos compartilhavam o mesmo posicionamento político, ou estavam representando uma mesma manifestação cultural e literária. Ou no caso do segundo grupo, constituídos por membros com alto poder aquisitivo, cujo objetivo era perpetuar os comportamentos sociais da elite. O terceiro grupo de clubes foram os organizados pelos imigrantes europeus, que objetivavam a manutenção das tradições de seus países de origem, sob os mais diferentes aspectos.

O Clube Curitibano, enfoque analítico da presente dissertação de mestrado, também se enquadrava como um local de distinção social. Tal mecanismo de diferenciação se tornou mais evidente com a fundação do Clube, em 25 de setembro de 1881, pelo seu primeiro presidente, o Comendador Ildephonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul⁶), comerciante de erva-mate e madeiras e pioneiro do setor industrial de transporte e negócios bancários em Curitiba. Afinal, o Clube Curitibano era constituído apenas por integrantes luso-brasileiros da elite política, econômica e letrada de Curitiba (CLUBE CURITIBANO, 2018), sendo o lema central da instituição “*Malum non Admitte*” (não se admite o mal), frase estampada no escudo do Clube até os dias atuais (CLUBE CURITIBANO, 2019). A frase tinha o intuito de demonstrar, naquele momento, a austeridade sobre o qual se fundou a agremiação, demonstrando que a jovem entidade se fundava sob o mais puro sentimento de afetividade e respeito. Um local no qual a elite curitibana encontraria um lar recatado onde não se admitiria nem ao menos o vislumbre da malícia.

A fundação do clube também estava intimamente relacionada com o desejo por parte da elite luso-brasileira curitibana, em ter um local de distinção dos clubes já criados por estrangeiros⁷, como o Clube *Gesangverein* Germânia, fundado em 1869 por imigrantes alemães⁸, que, mais tarde, como salienta Moraes e Silva (2011), se fundiu com outras associações já existentes, tais como *Gesangverein* Concórdia, *Verein Deutcher Saegerbund*, o *Gesangverein Frosinn* e o *Sport Club Germania*, atualmente conhecidos como Clube Graciosa, *Deutcher Turverein* (primeira sociedade ginástica de Curitiba) e Sociedade de Tiro ao Alvo, denominado posteriormente como Clube Concórdia, que em 2011 acabou sendo comprado⁹ pelo Clube Curitibano (DIARIO INDUSTRIA E COMÉRCIO, 25 JULHO, 2011).

Por fim, o quarto grupo, formado pelos clubes beneficentes operários, entidades criadas para auxiliar nas dificuldades dos operários, classe que estava em processo de consolidação na cidade.

⁶ Ilustração de 1893 do Barão do Serro Azul <https://www.clubecuritibano.com.br/historico/1893-1894-revolucao-federalista/1893-barão-do-serro-azul-ilustração/>

⁷ A título de curiosidade entre os anos de 1872 e 1972 chegaram ao Brasil mais de 5 milhões de imigrantes, para maiores informações acerca de como os grupos de imigrantes se estabeleceram no Brasil ler Lesser (2015).

⁸ Notou-se que muitas destas agremiações formadas por imigrantes, emergiam com finalidade de serem locais para o desenvolvimento de uma certa identidade nacional do país de origem dos membros. Para maiores aprofundamentos acerca dos clubes como elementos para a manutenção de uma identidade, ler Furtado; Quitau; Moraes e Silva (2018)

⁹ Segundo comunicado da diretoria do curitibano ao jornal Diário Indústria e comércio, o patrimônio imobiliário total a ser incorporado está avaliado em R\$ 18 milhões, e o mobiliário (principalmente obras de arte) em R\$ 1 milhão. São duas sedes localizadas em áreas nobres da cidade. Uma no bairro Mercês, com 12.288m², e a outra à rua Carlos Cavalcanti, no centro, com 5.649m². O Curitibano assume a dívida trabalhista e a resultante de empréstimos, num total de R\$ 900 mil, valor já reservado

Outro anseio dos membros do Clube Curitibano era o de encontrar um local para um convívio interpessoal amistoso com fins recreativos, culturais e morais, principalmente voltados a comportamentos literários e que, em seguida, foram incorporando algumas práticas físicas. Porém, a emergência de agremiações com essas características, ia além do desejo de se distinguir dos clubes já criados e de uma sociabilidade entre cavalheiros, indo ao encontro também do processo de urbanização pelo qual a capital paranaense passava. Capraro (2002) e Moraes e Silva (2011) ressaltam que na virada do século XIX para o XX, diversos ambientes recreativos surgiam em Curitiba, dentre os quais se destacam os cafés, teatros, cinemas, parques, clubes, entre outros. A inserção destes novos espaços na jovem capital paranaense teve influências de outras culturas, sobretudo das europeias. Tal fato se deu pela forte inserção de imigrantes em Curitiba, possibilitando consigo a emergência de novas gestualidades, dentre estas, estavam as voltadas à cultura física.

Dutton (1996) e Kirk (1999) lembram, ao falar do contexto europeu, que a noção de cultura física foi amplamente utilizada no século XIX e XX. Posteriormente Moraes e Silva (2011), Scharagrodsky (2014, 2017), Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018), Moraes e Silva e Quitzau (2018) e Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018) utilizaram-se de tal expressão para se reportar ao contexto sul-americano. Os autores entendem que a cultura física é constituída por uma profunda rede de significados, o qual permite análises multidimensionais que ultrapassam a dimensão biológica, a partir da qual, na maioria das vezes, são pensadas as distintas práticas físicas. Logo, a aplicabilidade do termo em pesquisas voltadas ao respectivo período torna-se algo bastante plausível. Nesse sentido, a presente dissertação se ampara em Moraes e Silva (2011), Moraes e Silva e Quitzau (2018) e Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018) para indicar que no caso curitibano, a definição de cultura física ascende como um importante discurso com a finalidade de solidificar as práticas físicas nas instituições, pois acabaram por fortalecer as agremiações e os grupos sociais que as frequentavam.

para essa finalidade. o concórdia tem atualmente apenas 5 empregados, sem risco de novos problemas previdenciários e trabalhistas de maior vulto(
[HTTPS://WWW.DIARIOINDUSCOM.COM/INCORPORACAO-FOI-UM-OTIMO-NEGOCIO-PARA-PARA-O-CURITIBANO/](https://www.diarioinduscom.com/incorporacao-foi-um-otimo-negocio-para-para-o-curitibano/))

Tal conceito, conforme apontam Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018), Moraes e Silva e Quitzau (2018) e Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018), ainda possibilita a operação com discursos voltados ao corpo a partir de três elementos: divertimentos, ginásticas e esportes. Ressalta-se que a noção possibilita interpretações a partir de diversos fatores, tais como: transformações sociais, políticas, econômicas e também demográficas, estas vinculadas a um determinado espaço e temporalidade singular as quais se relacionam no passado e que de alguma forma seguem ou não se expressando no presente. Sendo assim, a utilização da definição possibilita identificar amplos repertórios de práticas e construções discursivas sobre o corpo, grupos sociais, indivíduos e estruturas. Entretanto, para que esse novo modelo urbano, do qual a cultura física era um constituinte, fosse realmente efetivado, não apenas os clubes da capital paraense precisavam se transformar e sim toda a cidade de Curitiba. Afinal, o conceito se trata de um amplo e relacional conjunto de elementos que procuravam dar sentido às relações com o corpo através de práticas físicas institucionalizadas.

Percebe-se, portanto, que Curitiba passava por um processo de desenvolvimento de mecanismos institucionais para se adaptar às novas formas de comportamento presentes na cidade, entre essas, as práticas voltadas ao cultivo da cultura física (MORAES E SILVA, 2011). Logo, as implementações de espaços com elementos da cultura física ganhavam valor para aqueles que buscavam o progresso urbano, interesse claramente traçado pelo Clube Curitibano. Nesse sentido, a presente dissertação busca responder a seguinte problemática de pesquisa: Como se deu a materialização da cultura física no Clube Curitibano entre os anos de 1881-1914? A partir de tal interrogação, elenca-se o objetivo geral do trabalho: Compreender o processo de materialização da cultura física no Clube Curitibano no período de 1881 a 1914. Já os objetivos específicos são: a) evidenciar os elementos que contribuíram para a materialização da cultura física no Clube Curitibano; b) caracterizar como a cultura física contribuiu para o estabelecimento social da instituição; c) demonstrar como a cultura física no Clube Curitibano inseria-se no processo de urbanização da capital paranaense.

Cabe ainda ressaltar que o recorte temporal do referido estudo se situa entre os anos de 1881 e 1914. O período analítico de 1881 se justifica, pois, é o ano de fundação do Clube Curitibano, assim como a delimitação do ano de 1914, que está intimamente relacionada pelo fato de que as fontes encontradas apontam que,

durante a respectiva temporalidade, há uma série de elementos da cultura física, tais como dança, bilhar, esgrima e resquícios de exercícios ginásticos e esportivos solidificados no interior da instituição, demarcando uma ruptura com a intencionalidade literária inicial da agremiação.

A escolha de pesquisar o Clube Curitibano se deu em razão da representatividade que a instituição tem na cidade de Curitiba, contando atualmente com mais de 30 mil associados e cinco sedes (DORFMAN, 2019; PILATO, 2018; CLUBE CURITIBANO, 2016). Além de notar uma lacuna na produção científica sobre a respectiva instituição, principalmente referente as dinâmicas físicas realizadas na agremiação. Os estudos de Pastre (2007; 2009) fornecem traços acerca das atividades recreativas fomentadas pelo clube, porém, com um conjunto de fontes amparado apenas em jornais e sem a finalidade de evidenciar o quanto estas práticas impactavam no desenvolvimento do clube e da cidade de Curitiba.

Outro ponto que justifica a opção pelo estudo da referida instituição, se deve ao amplo acervo histórico que agremiação possui, o que facilita o desenvolvimento de pesquisas desta natureza (MACLEAN, 2013). Por fim, o interesse em investigar o Clube Curitibano também se deu ao verificar a existência de uma lacuna de estudos historiográficos que discorram sobre as facetas que a cultura física teve em estruturas específicas para sua materialização (WAMPLEW, 2013). Portanto, entende-se que esmiunçar os processos de manifestação/incorporação de elementos da cultura física no Clube Curitibano, pode trazer importantes indícios acerca do desenvolvimento de atividades advindas de outros continentes e como estas foram sistematizadas em outros locais, fornecendo à comunidade acadêmica uma transmissão cultura entre nações, além de fomentar a emergência de novas pesquisas voltadas a implementação da cultura física em outras estruturas e nas mais distintas localidades.

2 METODOLOGIA

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. [...] Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. Toda uma parte, e sem dúvida a mais apaixonante do nosso trabalho de historiadores, não consistirá num esforço constante para fazer falar as coisas mudas, para fazê-las dizer o que elas por si próprias não dizem sobre os homens, sobre as sociedades que as produziram, e para constituir, finalmente, entre elas, aquela vasta rede de solidariedade e de entreaajuda que supre a ausência do documento escrito? (FEBVRE, 1953, p. 80-98)

O ofício historiográfico inicia sempre com evidências e fontes, cuja disponibilidade é, muitas vezes, o elemento central para determinar o que vai ser estudado. Para tal, conforme apontam Day e Wamplew (2016) é necessário que os pesquisadores estejam cientes das características das fontes e dos métodos que serão utilizados para ordená-las. Segundo Bloch (2001), o passado deve servir para compreender como viviam os indivíduos e principalmente estabelecer a relação com o presente, ou seja, as fontes históricas, ao serem remetidas ao auxílio da produção historiográfica tornam-se ferramentas com alto potencial cultural, auxiliando no entendimento das transformações sócio-históricas de diversos tempos e espaços.

Sendo assim, o material selecionado para a construção da presente dissertação de mestrado é constituído por fontes que se relacionam diretamente com o objeto de análise do estudo, no caso, a materialização da cultura física no interior do Clube Curitibano. Em um primeiro grupo de fontes escritas, selecionaram-se revistas e jornais de Curitiba presentes na época. Como segunda etapa elegeram-se as fontes como estatutos e atas da referida instituição. Para análises destes materiais, principalmente no que se refere às fontes da imprensa (jornais e revista) utilizou-se a proposta metodológica preconizada por Tania Regina de Luca (2008). Segundo a autora, para analisar os periódicos o historiador deve ter um olhar clínico para visualizar e problematizar uma linearidade entre a narração e o próprio acontecimento. A historiadora ainda lembra da necessidade por parte dos pesquisadores de se questionar às aspirações que levaram à decisão de se publicar uma notícia. Pontos também levantados por Souza (2014), ao lembrar que a

utilização da imprensa não se limita apenas a extrair um ou outro texto isolado, por mais interessantes que os mesmos sejam.

A primeira fonte selecionada trata-se da Revista *Club Curytibano*. A referida publicação foi criada em 1890 e mantém sua editoração até os dias atuais. A mesma se estrutura sob uma perspectiva laica, e com estilos literários diversificados, visando que anticlericais e religiosos dialogassem de forma “harmoniosa”. A revista publicava sobre os mais variados assuntos, com edições quinzenais, buscando retratar acontecimentos do cenário brasileiro e mundial, indo desde assuntos espinhosos como a abolição da escravatura e a instauração de uma república, às notas educacionais voltadas a higiene, etiqueta e trechos poéticos junto a tiras humorísticas. Além disso, retratava frequentemente importantes indícios do processo de materialização da cultura física no clube. Suas edições foram acessadas por meio do arquivo histórico do próprio Clube Curitibano, na Sede Concórdia, localizada na Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 815 – Bairro São Francisco, Curitiba.

Outra fonte escrita selecionada para compor o escopo da dissertação foram alguns jornais publicados em Curitiba durante a temporalidade da pesquisa. Segundo Johnes (2015), os jornais têm sido a fonte básica para aqueles que investigam as práticas físicas modernas. A centralidade da imprensa para os historiadores é compreensível, uma vez que jornais fornecem uma veia rica de informações factuais, pois a mesma pode transparecer percepções e entendimentos acerca da cultura física em uma determinada época.

Um dos jornais selecionados foi o “Dezenove de Dezembro”. Esse periódico foi o primeiro a ser publicado no Paraná, circulando por 36 anos, desde sua criação em 1854 até 1890, ano de encerramento de suas atividades editoriais. Pizzole (2006) discorre que este jornal nasceu principalmente pela necessidade de prover/consolidar Curitiba como capital e que, junto com os jornais, novas infraestruturas urbanas passaram a ser implantadas na cidade, tais como: bibliotecas, teatros, escolas, clubes, etc. As páginas do “Dezenove de Dezembro” eram ocupadas por publicações de editais de compras, convocações de jovens para o serviço militar, decretos, concessão de licenças para servidores, nomeações e exonerações, dividindo espaço também com notícias do comércio, economia, histórias para descontrair, além de, em alguns momentos, serem encontrados resquícios de registros de elementos da cultura física. Cabe aqui justificar que tal

fonte foi selecionada por ser o principal jornal em circulação na Curitiba entre os anos de 1854-1890 e, principalmente, por surgir em seus escritos enunciados acerca da cultura física no Clube Curitibano.

Outro jornal elencado foi o “Diário da Tarde”¹⁰. A escolha por tal periódico se deve ao longo período de sua circulação (1899-1940). Moraes e Silva (2011) aponta que diversos jornais tiveram uma vida curta na capital paranaense, e o “Diário da Tarde” fugiu a essa regra. O mesmo supre a carência temporal da presente pesquisa, permitindo maiores leituras das transformações do objeto pesquisado. Benvenutti (2004) denota que o jornal “Diário da Tarde” teve seu primeiro número circulando nas ruas de Curitiba em 18 de março de 1899. O jornal era um veículo de comunicação que apresentava em seus escritos uma forte tendência liberal e anticlerical, pretendendo cobrar do poder público condutas coerentes com os postulados liberais, viabilizando o progresso da cidade e a modernização da vida (MORAES E SILVA, 2011). Em suas páginas também era comum notar assuntos amplos, como economia, política e temas cotidianos (CUNHA FILHO, 1998). Dentre os assuntos voltados ao cotidiano encontraram-se fontes que evidenciavam a presença dos elementos da cultura física no clube, o que fez do jornal uma importante fonte da pesquisa. Acrescenta-se, ainda, o fato de discursos sobre o Clube Curitibano transparecerem com frequência nas páginas do periódico, isto é, acabou auxiliando nos desdobramentos do problema de pesquisa levantado.

Por fim, o terceiro e último jornal elencado para a composição da dissertação de mestrado foi “A República”, órgão do Partido Republicano (PR). O referido periódico foi fundado em 15 de março de 1886 e extinto em 1930. Segundo Corrêa (2009), “A República” era o periódico de maior repercussão local, por sua importância como primeira folha republicana da capital paranaense. Eduardo Gonçalves¹¹, um dos redatores, explicita no primeiro número as linhas editoriais seguidas pelo jornal:

¹⁰ O jornal “Diário da Tarde” localizava-se na Rua XV de novembro, na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil.

¹¹ A trajetória de Eduardo Mendes Gonçalves é repleta de lacunas: sua filiação é desconhecida, assim como a data do seu nascimento. Há, contudo, fortes indícios de que tenha nascido em São Paulo. Chegou ao Paraná, em 1884, para assumir o cargo de secretário de obras públicas do governo. Casou-se com uma descendente das elites locais e estabeleceu ligações com republicanos paulistas como Francisco Glicério e Herculano de Freitas, sabe-se que morreu em São Paulo em 1911. Mais detalhes sobre a sua trajetória podem ser encontrados em Correa (2006; 2009).

Implacável contra o abuso, não regateará elogios ao bem, venha donde vier. Como norma de proceder, estabelece o Máximo às individualidades, sem deixar por isso a crítica os atos dos homens públicos. Neste caminho – ‘A República’ – procurará seguir os edificantes exemplos de dois importantes órgãos de propaganda republicana – ‘A Província de São Paulo’ – e a – ‘Federação’ – de Porto Alegre. As suas colunas são francas aos oprimidos de qualquer classe ou condição (NEGRÃO, s/d, p. 125).

A valorização e massificação do periódico estava em sintonia com um discurso de fundação de uma República, assunto fortemente avivado neste período, a ponto de Vellozo (1969, p.110) afirmar que a “instauração de uma República emergia como uma animosa promessa à mocidade brasileira”. No entanto, a escolha desse jornal para a elaboração da presente dissertação de mestrado, está relacionada ao fato de que este meio de comunicação manifestava opiniões sobre elementos da cultura física realizados na cidade, e principalmente as sucedidas no Clube Curitibano.

Salienta-se que a escolha dos jornais se deu pelo motivo dos mesmos retratarem, em muitos momentos, acontecimentos realizados no interior do Clube Curitibano. É importante evidenciar que os periódicos eram a principal forma de divulgação de informação da época. Além disso, conforme aponta Moraes e Silva (2011) a imprensa passava, a ditar intencionalmente os anseios da elite curitibana, visto que, de acordo com Myskiw (2008), os jornais eram o *lócus* de aglutinação da elite intelectual que se beneficiava, consequentemente, de ideais elitistas, pois legitimavam esses discursos em troca de posições de destaque no cenário social curitibano, possuindo ao fim, autoridade para postular, direta ou indiretamente, o que era correto ou não para o desenvolvimento de Curitiba.

Evidenciar o que vinha acontecendo nos salões do Clube Curitibano parece ser um meio que a imprensa da cidade encontrou de estabelecer um projeto educacional e pedagógico, além de ter sido uma forma dos jornais “sobreviverem”, afinal, os membros do Clube eram influentes na cidade. Essas condições requerem dos pesquisadores certa cautela sobre os aspectos da materialidade dos impressos, pois conforme lembra Le Goff (2003), tais documentos são um instrumento de poder,

e, portanto, não são inócuos, mas sim fruto de uma amostragem consciente da sociedade que o produziu.

Por fim, as fontes escritas referentes aos jornais foram compiladas através da Biblioteca Pública do Paraná, localizada na cidade de Curitiba e através da interface *online* da Biblioteca Nacional Digital. A Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital), foi lançada oficialmente em 2006. A BNDigital está internamente constituída por três segmentos: 1) Captura e armazenagem de acervos digitais; 2) Tratamento técnico e publicação de acervos digitais e 3) Programas e Projetos de digitalização e divulgação. Esta ação tem a finalidade de ampliar e democratizar o acesso da população aos documentos que compõem o Acervo Memória Nacional através de sua digitalização e disponibilização na Internet por meio da BNDigital (<http://bndigital.bn.gov.br>). Por meio desta plataforma *online*, foram feitas buscas em sua interface denominada Hemeroteca Digital, a qual possibilita buscas em todo o período referente à existência dos jornais utilizados nesta pesquisa. Foram utilizadas, durante as buscas, as nomenclaturas dos jornais elencados acima e dentro destes jornais buscou-se pelo descritor “Club Curytibano”, “Club”, “Curytibano”¹², nomenclaturas da instituição na época aqui estudada. Outro procedimento metodológico foi a seleção de fontes que se relacionassem diretamente com a temporalidade (1881-1914) e que dialogassem com objeto central da presente pesquisa: a cultura física no Clube Curitibano. Cabe ressaltar que a escrita dos jornais selecionados, principalmente referente aos elementos da cultura física, não apresentavam a assinatura dos redatores, dificultando a identificação daqueles que dissertavam sobre o tema. Os textos eram publicados quase sempre em formato de notas e/ou colunas pequenas raramente ultrapassando uma página por edição.

O segundo grupo de fontes refere-se aos documentos: atas e estatutos. Segundo Johnes (2015), os arquivos e documentos têm se situado no centro da historiografia, sendo tradicionalmente o lugar em que historiadores acessam e deparam-se com o passado. Em uma pesquisa sobre a história dos esportes, em especial sobre o futebol intercolegial, Smith (2002, p. 3) chegou a afirmar que “a verdade pode ser encontrada nos arquivos”. Essa tipologia de fontes foi coletada

¹² Os descritores foram procedimentos iniciais, após os primeiros achados, realizou-se a leitura dos jornais encontrados na íntegra, em uma tentativa de compreensão das conjunturas do contexto histórico analisado.

diretamente no acervo histórico da própria entidade, cabe ainda mencionar que as atas e estatutos do Clube Curitibano utilizadas na presente dissertação eram redigidas diretamente na revista da própria instituição, ou seja, as fontes referenciadas indicativas a estes documentos apareceram em formatado de citação iguais a da revista.

Após a coleta, selecionaram-se os documentos que discorressem diretamente sobre os elementos da cultura física no interior do clube. Foram analisados documentos a respeito da instituição, tais como o primeiro estatuto do Clube, datado em 1888, e diversas atas produzidas entre os anos de 1881 a 1914, colaborando para o entendimento de como os discursos acerca da cultura física foram se materializando nestes documentos com o passar dos anos.

Assim sendo, a presente pesquisa encontra-se dividida em três capítulos. No primeiro denominado “A constituição do Clube Curitibano: muito além de um “club literário”, busca-se compreender como se deu os processos históricos de estruturação da agremiação, explorando quais foram os elementos que tiveram impacto no desejo de formulação do Clube. Notou-se que o apreço por dinâmicas ligadas a literatura foi central para o desenvolvimento da instituição em Curitiba, e também tiveram impacto no fomento de outras dinâmicas recreativas, como os bailes, temática explorada no capítulo dois.

O capítulo intitulado “Os primeiros indícios da cultura física no Clube Curitibano: *“Les soirées dansantes”*”, objetivou-se verificar como ocorreu a implementação das festividades dançantes no Clube Curitibano. Percebeu-se que, por meio dos bailes, a agremiação buscava o refinamento da educação corporal dos associados, ditando para os membros normas corretas de bailar. Esse aspecto está intimamente relacionado ao fato de que a implementação da dança no Clube Curitibano era realizada sob os moldes ditados pelo discurso da cultura física.

No capítulo “Entre tacos, espadas e prenúncios de atividades gímnicas e esportivas: a materialização da cultura física no Clube Curitibano”, procurou-se esmiuçar quais celebrações recreativas foram se desenvolvendo na agremiação durante o período investigado. Neste momento encontrou-se um incremento dos seguintes elementos da cultura física: bilhar, esgrima, indícios de atividades ginásticas e prenúncios da prática esportiva do tênis. Durante a análise das fontes, verificou-se que essas atividades foram fundamentais para o início de uma valorização das destrezas atléticas no Clube Curitibano, afinal tais práticas exigiam

uma performance que fosse passível de mensura por parte dos associados, além de constituir-se precursoras do desenvolvimento de uma lógica esportiva na agremiação. Foi através destas práticas que se iniciou a implementação de torneios e campeonatos, trazendo uma nova essência à agremiação, revelando-se para além da natureza literária instituidora do clube. Por fim, pôde-se verificar que o Clube Curitibano acabou aderindo algumas dinâmicas de acordo com os desejos levantados pela cidade, principalmente em relação ao Esporte, que vinha se estabelecendo em outros espaços da cidade como um importante elemento de modernidade e progresso. Ou seja, ao fim, verificou-se que não existia um direcionamento unilateral e independente dos desejos do clube, mas sim uma interlocução direta com os anseios da cidade, constituindo-se, portanto, uma via de mão dupla da relação e influência entre a cidade de Curitiba e o Clube Curitibano na temporalidade pesquisada.

3 A CONSTITUIÇÃO DO CLUBE CURITIBANO: MUITO ALÉM DE UM “CLUB LITERÁRIO”

3.1 ENTRE DESEJOS E CONFLITOS: A FUNDAÇÃO DO CLUBE CURITIBANO

O desejo de fundar um Clube, que fosse um refúgio cultural e social para a sociedade curitibana, que presenciasse o crescimento e desenvolvimento da capital no final do século XIX, foi a força motriz que levou o Coronel Romão Rodrigues de Oliveira Branco, e outros cavalheiros a reverter a lacuna de não existir na cidade um ponto de reunião onde ideias e sentimentos pudessem fluir. Foi então que em 25 de setembro de 1881, o Clube Curitibano foi fundado. Administrado por uma diretoria provisória presidida pelo Comendador Ildefonso Pereira Correia, industrial, comerciante de erva-mate e madeira, pioneiro no setor de transportes e negócios bancários, homem de visão ampla que contribuiu muito para o desenvolvimento de Curitiba (CLUBE CURITIBANO, 2018, s.p.).

Fundado em 1881, o Clube Curitibano foi idealizado a partir do desejo das elites locais de se distinguir dos numerosos clubes criados por imigrantes europeus, formando uma entidade que agregasse apenas indivíduos de origem luso-brasileira (PASTRE, 2007). A criação da respectiva instituição não se deu apenas pela distinção dos clubes já criados. Como evidenciado, existia também uma vontade de encontrar naquele espaço um convívio amistoso, com finalidade recreativa e cultural,

desejos sinalizados por Simmel (1949) como fundamentais para uma sociabilidade harmoniosa, exigindo dos indivíduos a mais pura e transparente interação. Silva (2007) discorre que a busca dos indivíduos por esse tipo de sociabilidade é contribuinte para a formação/desenvolvimento dos clubes sócio-recreativos, e aqui visualiza-se que no caso do Clube Curitibano não ocorreu de forma diferente.

Silva (2007) ainda lembra que a sociabilidade em ambientes fechados como os clubes é oriunda de movimentos que se estabeleceram no final do XIX e início do século XX no Brasil. Para o autor, são diversos os motivos para a sistematização de Clubes: ausência de alternativas públicas para o exercício de experiência comunitária, fator quase inexistente na Curitiba da época; estratégia para manutenção de aspectos culturais de determinadas etnias; insegurança dos espaços públicos, variando, conforme lembra o autor, de acordo com cada tempo e espaço social. Contudo, o que parece ser indiscutível é a disposição dos indivíduos em buscar algum tipo de sociabilidade nestes espaços (SIMMEL, 1949), que no caso do Clube Curitibano, estava intimamente relacionado à comportamentos voltados ao desenvolvimento da cultura física. Percebe-se, portanto, que a noção de sociabilidade distintiva fundamentou a estruturação da referida agremiação:

Um dos fins mais nobres a que tem servido o Club Curytiano tem sido o desenvolvimento do espirito de associação.

A verdade de phrase de Lamennaes de que não se pode saber, nem calcular o tudo que pode operar a força de associação constantemente dirigida para um fim. tem sido o escopo dessa instituição utilíssima. que tem também sido rigososa na pratica do dever baseado de toda cohesão social.

A associação, quer ela se de no terreno exclusivo de aggremação de esforços materiaes, quer se alimente no ideal da congregação de esforços de outra ordem para consecução de um fim moral ou social, funda a solidariedade dos indivíduos, creando a segurança, a abundancia e a força.

A Exclusão de todos os factos que possam alterar uma sincera harmonia de vista a liberdade dominando as apreciações litterarias o aperfeiçoamentos das faculdades estheticas pela cohesão sympathica em torno das bellas da arte; finalmente a despreocupação ainda que temporaria e rápida de todas as contingencias dolorosas da concurrencia e da lucta pela vida; e estes fins todos e presta uma associação como o club Curytibano. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 2, p.1)

A implementação de um espaço recreativo, seguro, instrutivo, moral e, sobretudo, útil, era o objetivo da agremiação. Loner (2002), ao pesquisar o contexto

do Rio Grande do Sul, apontou que um grupo de indivíduos dedicava parte significativa de seu tempo, bem como disponibilizavam recursos financeiros para formar instituições deste cunho. O mesmo aconteceu no Paraná, onde Mezzadri (2000) evidenciou que diversas agremiações recreativas, cada qual com suas peculiaridades, vinham se constituindo no estado paranaense, em particular na cidade de Curitiba. Entre tais entidades pode-se destacar o Clube Curitibano, enfoque analítico da presente dissertação. Percebe-se que a incipiente instituição buscava se constituir como um espaço estruturado, regado, resguardado e carregado de princípios morais. O comportamento literário manifestava-se, dessa maneira, como o principal hábito do clube, conforme pode ser visto num Boletim da instituição publicado em 1950, evidenciando elementos existentes nos primeiros momentos da instituição:

De uma feita, ao risco de informes que nos pareceram razoáveis, publicamos a versão de que ele teria nascido como “tertius” apaziguador entre duas sociedades de entrudo que andavam às turras e aos boléus, em violenta rivalidade: “Boêmia Carnavalesca” e “Titeres do Diabo”. Esta versão, de alguma sorte confirmada por quem íntimo das crônicas locais (Dr. Ermelino de Leão, verb. “Club Literário Curitibano”, no Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná), nos foi contestada pelas testemunhas e comparsas sobreviventes dos acontecimentos. Com efeito: o cel. João Carvalho desempenhou o cargo de secretário da diretoria provisória desse clube, onde se discutiam teses, e que o emérito historiógrafo citado ensina ter sido fundado pela maioria dos sócios da “Boêmia Carnavalesca”, a 19 de dezembro de 1.874, no prédio nº 40, da rua do Comércio (hoje Marechal Deodoro), sendo presidente o desembargador Agostinho Ermelino de Leão.

O cel. João Carvalho, a quem entrevistávamos, teve a gentileza de nos fornecer este relato: - na casa de esquina, à rua Marechal Deodoro, onde é agora a Farmácia Central, sob a presidência do dr. Ermelino de Leão (o velho), se reunia a mocidade da época, amante das letras. Faziam-se discursos, diziam-se versos, liam-se contos e outras páginas. Era o Clube Literário, com cerca de 80 sócios, os quais, mais tarde, resolveram alterar o encontro literário das tertúlias com a dos saraus dançantes. Deu-se a crisma: a sociedade passou a denominar-se Clube Curitibano, transferindo-se para a rua São Francisco, esquina da Graciosa (hoje Delegacia Fiscal), onde já se realizou a eleição da primeira diretoria, havendo renhido pleito.

(não haveria a velha rivalidade entre “boêmios” e “títeres”?).

Venceu por um voto a chapa encabeçada pelo comendador Antônio de Barros, contra a chapa em que era presidente o Sr. Francisco Fontana. Os derrotados, demitiram-se em massa. O Clube ressentiu-se com a retirada de uns 30 sócios, pelo que houve *démarches*, resultando a renúncia do comendador Barros, a eleição do dr. Ermelino e a volta dos demissionários, com a perda do direito de sócios fundadores.

Eis o lúcido depoimento do cel. João Carvalho, depoimento valioso por ser pessoa que esteve envolvida nas peripécias sociais da antiga Curitiba.

Todavia, quaisquer as ocorrências as causas determinantes da fundação do Clube Curitibano, o que deve ficar sempre em forte relevo é a ação iniciadora ou coordenadora de Romão Rodrigues de Oliveira Branco, o respeitável ancião que com justificado orgulho chamava o Clube de “seu filho”. (BOLETIM CLUBE CURITIBANO, 1950, ED 2, P 18-19).

Nota-se que a fonte aponta a existência de disputas em torno das questões literárias em Curitiba. Em meio às tensões eruditas, o Clube Curitibano passou a se organizar para conglomerar todos os gêneros literários, se mostrando presente nesse contexto de disputas, porém sem uma especificidade literária como as outras agremiações. Silva (2007) enfatiza que o ambiente dos clubes sócio recreativos pode apresentar um cenário carregado de tensões, visto que existiam diferentes grupos de interesses, o que acabaria acarretando em articulações políticas na disputa pelos espaços. Logo, o Clube Curitibano surgiu nesse cenário com objetivo de sanar as desavenças acerca dos gostos literários, buscando a harmonia desse convívio cultural, se tornando um lugar no qual qualquer estilo literário seria bem aceito. Sendo assim, o clube emergiu desses embates, assim como a sua estruturação e eleição da primeira diretoria, em 1881:

No dia 8 do corrente teve lugar, em casa do Sr. Commendador Ildefonso Corrêa, a 1ª sessão desta associação, sendo aprovadas os respectivos estatutos procedendo-se em seguida a eleição da directoria que ficou assim composta: Presidente – Commendador Ildefonso Pereira Corrêa. Vice-presidente – Dr. João P. Lagos. 1º Secretario – Romão R. de Oliveira Branco. 2º Dito – Nivaldo Teixeira Braga. Thesoureiro—Antonio José Rodrigues. Procurador—Eduardo de Vasconcellos Chaves. Orador—Dr. Manoel Eufrazio Corrêa. (CLUBE CURITIBANO, 2018, s.p.)

Nesta reunião foram estabelecidos os objetivos iniciais da associação, abordando, inclusive, os interesses em promover divertimentos considerados úteis, recreativos e instrutivos (CLUBE CURITIBANO, 2018). Elias e Dunning (1992) apontam, ao dialogar sobre o contexto europeu do século XIX, em particular o inglês, que as transformações dos comportamentos afetavam diretamente os passatempos sociais, dentre estes, aqueles voltados ao cultivo de elementos da cultura física.

Os autores ainda enfatizam que existia uma necessidade intensa de controle da conduta advinda do aumento exponencial de sensibilidades que a sociedade

passava de forma geral. Apontam também que tais refreamentos se expressaram nos passatempos populares, deixando-os mais regulados, ou seja, sendo respaldado por normas que buscariam realizar um controle maior do corpo e dos seus gestos. Na ambiência da cidade de Curitiba, o Clube Curitibano também iniciava o desenvolvimento de aparatos para regradar as ações daqueles que o habitavam. Essa questão pode ser evidenciada na reunião mencionada acima, onde também foi definido os critérios necessários para participar da entidade: “a) ter idade maior que 18 anos; b) ter ocupação honesta e bom procedimento; c) levar uma proposta para aceitação dos já membros e a mesma ser aceita por pelo menos três sócios efetivos e depois ser provada em seção pela diretoria por maioria dos votos” (REVISTA CLUB CURITIBANO, 1890, ED. 04, p. 8).

Outro pronto fundamental para a consolidação da entidade foi a instalação de uma sede social. No dia 6 de janeiro de 1882 foi inaugurada na rua São Francisco, esquina com a rua da Graciosa (atual rua Barão do Serro Azul), a sua primeira sede:

(...) a melhor boa vontade para levardes avante esse nosso importante “desideratum”; porque uma vez que o club funcione em um edificio próprio, podeis fazer nele muito melhoramentos e então não haverá quem não queira ser socio do Club Curityabo, porque são muitas as vantagens a auferir...

Sei perfeitamente quanto é pesado o trabalho que ides ter com os vossos herculeos companheiros para realisardes essa nossa gigantesca aspiração secular, porem, em compensação nunca jámais os vossos nomes serão apagados dos corações dos socios do Club Curitybano, porque a nossa gratidão será eterna. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED1, p.1).



Figura 1 - 1º sede Clube Curitibano, 1882 - Acervo histórico Clube Curitibano

O referido espaço passou a ter grande importância para os sócios, pois simbolizava o desenvolvimento da jovem entidade e nesse local os membros poderiam adotar comportamentos e gestualidades para se distinguir de outros segmentos sociais. Pastre (2007), ao pesquisar o Clube Curitibano, indica que em alguns casos a imitação de hábitos pelas demais classes criavam uma teia de interdependências, podendo tocar os indivíduos no que se refere aos aspectos sociais e comportamentais.

Dentro do novo espaço físico, um ambiente foi fundamental para a constituição da agremiação: a biblioteca. Ela foi inaugurada em 1882 e foi primordial, evidentemente, para o desenvolvimento do hábito literário e assim, atingir os anseios eruditos da entidade:

Durante o anno forão adquiridos para a bibliotheca 983 volumes de diversas obras. Contem ella hoje 1.135 volumes encadernados em 954 tomos. Dos volumes adquiridos, forão comprados 45 e 991 offercidos por generosos e prestimosos socios e pela casa Garnier do Rio de Janeiro. Alem desses volumes existem muitas brochuras de obras importantes.

Recebeu a Bibliotheca durante o anno, por assignatura, os principaes jornaes do Rio de Janeiro, e por oferta alguns de S Paulo e todos que se publicam nesta cidade.

Forão retirados por socios 997 volumes de literatura para leitura em suas casas e consultadas as 74 de sciencias. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 4, p.8).

A fonte evidencia que a biblioteca era um espaço frequentado pelos sócios do clube, indicando que o comportamento literário era algo apreciado pelos seus membros. O acervo era variado, contendo exemplares de diversificados estilos literários:

Forão oferecidas as seguintes obras:

Pelo socio Euclides Requião: Livre d'or de l'exposition de 1889. Pelo socio Dr. Manoel de Alencar Guimarães: As Minas de Prata 3v. Os filhos da fé 3v. A viuvinha 1v. Pelo socio Manoel José Gonçalves: Zoologia 1 brochura. Diario de Lazaro 1. Sciencias physico naturaes 1. Chnographia de Porgal 1. Botanica 1. Eletrecidade 1. Desenho 1. Mithologia 1. Forão adquiridas pelos cofres sociaes as seguintes obras: Nossa Senhora de Pariz 1v. Marquez de Pombal 1v. Historia da Guerra do Paraguay 3v. O Dever 1v. Poesias de Golçalves Dias 2v. A biblioteca do Club, acha-se franca aos socios, nos dias uteis, das 7 ás 9 horas da tarde, e nos santificados de 1 as 3 horas. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 6, p.4).

Consta-se, portanto, que a diversidade de obras adquiridas pela agremiação acabou fortalecendo o anseio pelo qual a agremiação se inaugurou, ou seja, se tornou um espaço onde todos os gostos literários eram bem aceitos. Cabe ressaltar, conforme lembra Paixão (2011) ao estudar a formação de um público consumidor de literatura no Rio de Janeiro, que tais modelos de valorização da leitura no Brasil somente foi possível de ser estruturado, após a queda do segundo reinado português, muito em decorrência dos seguintes fatores:

Analfabetismo; ausência, dispersão ou fraqueza de públicos disponíveis para a literatura; impossibilidade de especialização dos escritores em suas tarefas literárias, geralmente marginalizadas ou amadoras; inexistência de espaço público a ser ocupado pelos representantes de classes e/ou grupos sociais de fora da elite política já estabelecida; fatores econômicos e políticos gerais ligados à herança colonial e à subsistência de formas de governo pouco interessadas em política em políticas educacionais adequadas à capital e às províncias do Império (PAIXÃO, 2011, p. 3).

Paixão (2011) salienta que a proclamação da república teve um papel primordial na tentativa de minimização desse quadro. Nesse mesmo sentido, Myskiw (2008) discorre que era comum em uma parte da população paranaense, do fim do século XIX, uma afeição relacionada às ambições nacionais mais amplas. Eram anseios ligados a um ideal de nação, república e modernidade e que em Curitiba, assim como nas duas principais cidades do Brasil na época, Rio de Janeiro e São Paulo, era possível sentir um progresso material e cultural que se fazia necessário para o “bem de todos”. O autor ainda salienta que tais “evoluções” foram moldadas nos padrões da ciência europeia e que a imprensa, ao ganhar vida nas cidades brasileiras, passou a contribuir diretamente na constituição do ideal de progresso republicano, sejam estes na forma de jornal, revistas, livros, prosas ou imagens. Foi através destes conteúdos que se revelavam alguns anseios de transformação ou

conservação na sociedade brasileira e, conseqüentemente, paranaense. Tudo com o intuito de construir um país letrado. A literatura no Brasil, neste momento, passava a travar uma negociação com o mundo social (CHARTIER, 2002). A constituição de espaços adequados para a literatura com a presença de obras diversificadas era considerada essenciais para que o país que iniciasse sua construção identitária, rumo à modernidade. Logo, não é de se espantar que o Clube Curitibano detivesse em seu acervo textos variados, afinal essa multiplicidade o colocava dentro dos trilhos do que era considerado cosmopolita.

Myskiw (2008) discorre que, assim como na Alemanha, França e Inglaterra, os clubes literários curitibanos tornaram-se locais considerados apropriados para a leitura, muito pelo fato da existência de bibliotecas nas suas estruturas. No caso específico do Clube Curitibano, cabe destacar que existiam espaços destinados exclusivamente para leituras, mas não era proibido que as leituras fossem realizadas em outros espaços da instituição, como por exemplo, embaixo de árvores¹³. Afinal, um dos encantos municiados pelos cenários que formavam a capital paraense eram os jardins, ambientes onde a socialização do conteúdo literário com os indivíduos que ali se encontravam também era possível. Por fim, Myskiw (2008) lembra que o fato de ser visto com um livro nas mãos era, para a sociedade brasileira da época, sinônimo de “letrado”, “culto”, “esperto”, adjetivos estes que o Clube Curitibano também visava materializar nos corpos de seus associados.

Outra ferramenta contribuinte para os processos de institucionalização da agremiação foi o primeiro estatuto criado pela instituição em 1888. Entende-se que esse documento foi um dos marcos para o estabelecimento da associação, afinal, denota o desenvolvimento de uma lógica burocrática para o funcionamento do clube e das atividades ali presentes. Em tal estatuto foram ditadas principalmente as normas funcionais da agremiação:

¹³ Segundo Chartier (1999), neste período, surgem locais destinados às práticas de leituras para além dos espaços das bibliotecas, como os cafés literários e os “bares” noturnos (Elite Club), em que boêmios recitavam poemas, bebiam, jogavam e promoviam festas.

Art 1º O Clube Curitibano tem por afim:

Proporcionar diversões variadas de cunho recreativo e artístico; servir de ponto de reunião para estabelecer convivência entre seus socios

Art 2.º A administração social e econômica do club é confiada a uma directoria annualmente eleita em assembléa geral, e composta de um presidente, um vice-presidente, um 1º e um 2º secretarios, um thesoureiro e um suppenr, um 1º e um 2º oradores.

Art 3.º A directoria é o poder executivo da sociedade, da qual é o poder supremo a assembléa geral. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED1, p.1).

Percebe-se, a partir da leitura da fonte, a preocupação do clube em relação à sua estruturação, bem como quais seriam suas funções recreativa, financeiras e administrativas. Esses elementos fornecem alguns indícios do desenvolvimento de um mecanismo de seleção dos corpos que poderiam habitar o clube. Corpos que necessitavam ser portadores de valores morais, noções fundamentais para se estabelecer uma sociabilidade amistosa com os outros indivíduos (SIMMEL, 1949). Conforme aponta Norbert Elias (1994), a transformação dos comportamentos é fruto de um novo indivíduo, com hábitos refinados e autocontrolados. Costumes estes que o Clube Curitibano clamava que estivessem cravados nos corpos de seus membros, afinal, eles deveriam possuir condutas comedidas e honestas. Moraes e Silva (2011) lembra que esses parâmetros se estabeleciam na capital paranaense como um todo e, à vista disso, percebe-se que também foram materializados no interior da instituição estudada, relacionando-se, por exemplo, com os próprios dizeres presentes no brasão do Clube (*malum non admite*).



Figura 2 - Brasão do Clube Curitibano – fonte: Acervo histórico Clube Curitibano online

Aspectos que ficam mais claros nos trechos que evidenciavam os objetivos da instituição:

O Club Curitybano, tem por objecto pôr os sócios a par de seu movimento litterario e diversivo e concorrer para a educar e elevar-lhes o espirito, o coração, a intelligencia e o sentimento. (Revista Club Curitybano, Ano I. N. 3, de 16 de fevereiro de 1.890, p. 8).

Nelle encontra se leitura instructiva e recreativa. Faz com que todos que interessão-se pelo Club Curitybano fiquem scientes do que nelle se passa e o modo por que a Directoria dirige a Associação. Se outro serviço elle não prestasse, bastaria na minha opinião o da publicação do expediente do Club (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1891, ED1, p.1).

Compreende-se, nesse sentido, que o clube tinha normas de condutas que representavam objetivos educacionais em relação aos corpos de seus sócios. Em Curitiba, se de certa maneira a escola, segundo apontam Bencostta (2001; 2016) e Souza (2004), passaria a ser o espaço educativo por excelência, o clube poderia ser também um novo ambiente pedagógico que, a partir de suas sociabilidades, preparava para a vida em sociedade (PASTRE, 2009).

Assim, pode-se afirmar que o Clube Curitibano almejava se estruturar como um local que possibilitasse aos seus associados adquirir uma refinada pedagogia corporal. Brandão (1984) afirma que os clubes de um modo geral têm potencial de

envolvimento educacional, uma vez que em tal espaço acontecem diversas formas de sociabilidades. Os clubes sociais, para Pastre (2007), podem ter uma responsabilidade educativa, porém, nem todos detêm esses traços pedagógicos. Contudo, é importante notar que nestes locais existiam um envolvimento interpessoal cotidiano que possibilitava trocas de diversos hábitos e costumes. Portanto, acredita-se que o Clube Curitibano tinha um claro projeto de educação dos corpos de seus sócios, fundamentando-se no que a própria entidade chamava de espírito de associação:

Um dos fins mais nobres a que tem servido o Club Curitybano tem sido o desenvolvimento do espirito de associação. A verdade de phrase de lamennaes de que não se pode saber, nem calcular o tudo que pode operar a força de associação constantemente dirigida para fim, tem sido escopo dessa instituição utilíssima. que tem tambem sido rigorosa na pratica do dever, base de toda cohesao social. A associação, quer ella se de terreno exclusivo de aggremação de esforços materiaes, quer se alimente no ideal da congregação de esforços de outra ordem para consecução de um fim moral ou social, funda a solidariedade dos indivíduos, creando a segurança, a abundancia e a força. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 5, p.1).

O trecho encontrado na Revista do Clube Curitibano evidencia a preocupação em relação à transparência moral e social que a instituição almejava ofertar a sociedade curitibana. De Boni (1988), Pereira (1996) e Moraes e Silva (2011) lembram que tais normas passaram a ser fortemente avivadas em Curitiba desde a emancipação da província de em 1853. Os autores indicam que existiam códigos municipais para punir aqueles que se comportassem de forma considerada não-civilizada, ou seja, os comportamentos que fossem capazes de depreciar a moral e os bons costumes deveriam ser banidos das ruas da capital da nova província.

Todas essas metamorfoses urbanas pelas quais Curitiba passava foram essenciais para que a cidade se estabelecesse como uma capital adequada à nova unidade imperial. Essas mutações tiveram impacto significativo no desenvolvimento dos elementos da cultura física na cidade e, posteriormente, no Clube Curitibano. Afinal de contas, a instituição exigia que seus associados tivessem gestos refinados que eram considerados primordiais para uma cidade que almejava ser moderna. Moraes e Silva (2011) salienta que a produção de um novo tipo de indivíduo era fundamental na Curitiba do fim do século XIX e por isso a incorporação de um sofisticado processo de educação corporal passava a ser uma demanda social.

O corpo ideal deveria incorporar uma vasta educação dos sentidos que também poderiam ser adquiridos, conforme enfatizam Reggiane e Scharagrodsky (2016), através dos elementos da cultura física. Moraes e Silva (2011) discorre que os indivíduos que não incorporassem tais pedagogias eram tidos como incivilizados, com gestualidades inapropriadas para habitar a capital paranaense. Nesse sentido, percebe-se que o clube caminhava na direção dos valores urbanos que emergiam em Curitiba na segunda metade do século XIX. Nas trilhas do progresso urbano, a associação acabou por desenvolver mecanismos que exigiam comportamentos considerados civilizados como, por exemplo, nas conferências literárias, que possibilitavam o despertar de elementos relacionados ao contato com a natureza e cuidados com o corpo, ou seja, componentes da cultura física, que serão melhor explorados a seguir.

3.2 A LITERATURA COMO MISSÃO EDUCACIONAL: CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS PEDAGOGIZANDO OS CORPOS

Durante o processo de catalogação de fontes que compõem a presente dissertação de mestrado, notou-se o destaque dado às conferências literárias. Aos olhos dos membros do clube, bem como dos jornais da época, a celebração estava repleta de momentos que possibilitavam sociabilidade e execução de comportamentos tidos como refinados por meio das letras curitibanas. Esses fatores potencializaram o progresso social da agremiação. Acredita-se que essas ocasiões se tornaram um *lócus* representativo dos valores pedagógicos educativos difundidos no Clube Curitibano, apresentando para toda a sociedade curitibana as condutas tidas como apropriadas, inicialmente por meio da erudição e, posteriormente, potencializados por elementos da cultura física, conforme exaltava a imprensa local:

No Clube Curytibano realizou sabbado, ás nove horas da noite, o sr. dr. José Niepece da Silva uma conferencia litteraria, que foi a primeira da serie que se propoz a levar a efeito a actual directoria do Club. O distincto conferencista leu durante tres quartos d'hora um bello trabalho, pondo em evidencia a belleza e a utilidade das nossas aves. A conferencia causou a melhor impressão. (A REPUBLICA, 1906, ED 150, p.3).

A valorização da literatura por parte da agremiação curitibana não era algo aleatório, afinal, na transição dos séculos XIX e XX, o campo das letras brasileira junto a toda a atmosfera citadina do país, conforme nos lembra Sevcenko (1983, p. 237), clamavam por uma intensa modernização. O autor lembra que aqueles que se vinculassem ao mundo das letras acabavam por ganhar um *status* de atuação cívica, pois a literatura tinha o papel de registrar as mudanças ocorridas no país, além de arbitrar se as metamorfoses que ocorriam eram originais e se serviriam para uma materialização moderna da nação brasileira.

Sevcenko (1983) ainda sinaliza que o movimento literário precisava ser revestido por homens de ação, com predisposição à liderança e principalmente gerenciamento político social, pois assim o mesmo ganharia maior visibilidade. Salienta-se que estes indivíduos já possuíam certo poderio comunitário, elementos que o Clube Curitibano também buscava em suas conferências literárias. O nome do Sr. José Niepece da Silva¹⁴ enquadrava-se nesta lógica, visto que o mesmo havia ocupado diversos cargos no período republicano, dando visibilidade e legitimidade às suas locuções em Curitiba.

Sevcenko (1983) enfatiza que os textos se tornaram termômetros das mudanças realizadas nas cidades brasileiras, seja através de um olhar crítico às estruturas ou das mentalidades e sensibilidades que emergiam com mais força na sociedade brasileira no final do século XIX. Vale lembrar que discursos acerca da importância da literatura já vinham se moldando bem antes da proclamação da república, em 1889. No entanto, diante desta nova realidade, os eventos literários que já vinham se estruturando em Curitiba anteriormente à constituição do Clube Curitibano, pareciam ser retratados com mais *glamour* e ufanismo por parte dos redatores.

¹⁴Fez o curso de humanidades no Instituto Paranaense e o superior na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de engenheiro civil, em 1899. Iniciou a vida publica em 1892. Tem ocupado com muito devotamento e alta competencia os seguintes cargos: engenheiro da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, em 1899, e da Leopoldina Railway, em 1901; comissario de terras no Paraná e chefe de secção technica da Camara Municipal de Coritiba, em 1903; director de obras e viação do Paraná; engenheiro fiscal da Estrada de Ferro da Rocinha e do serviço de água e luz de Paranaguá, de 1903 a 1912; secretario de obras publicas e colonização do Paraná, 1912 e 1913; chefe da comissão fundadora do nucleo Apucarana, em 1913 e 1914; engenheiro fiscal da inspetoria federal das estradas, em 1915; chefe de secção da comissão de estudos da Estrada de Ferro de Caxias (Rio Grande do Sul) ao Rio Negro (Paraná), 1918; ajudante technico do gabinete de inspecção federal das estradas 1919; director da Estrada de Ferro São Luiz - Therezina, de 1920 a 1922; chefe da 8ª fiscalização da inspetoria federal das estradas no Paraná, em 1922 (MUSEU MAÇÔNICO PARANAENSE, 2019)

Os escritos de Euclides da Cunha e Lima Barreto, detalhados por Nicolau Sevcenko (1983), são exemplos de visões sobre a literatura que ultrapassavam as perspectivas românticas de José de Alencar. A literatura passava a lançar um novo olhar para elementos como a natureza, apresentando através de uma interpretação mais atrelada aos aspectos práticos e imediatos de sua utilidade, tão necessários para consolidar um centro urbano moderno similar aos já instaurados na França e Inglaterra.

Logo, os conteúdos dos eventos literários das conferências do Clube Curitibano não raramente discorriam sobre aspectos voltados ao naturalismo, suas belezas e principalmente sua utilidade educacional. Nesse sentido, não é de se causar espanto a presença de elementos relativos à natureza nas conferências literárias realizadas no clube. Até porque conforme lembram Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018), no final do século XIX, a cidade de Curitiba estava sendo repensada, criando uma série de áreas verdes que acabaram culminando em novas formas de se relacionar com esses espaços. Os autores salientam que estes locais ganharam uma importante conotação social por parte da população local, passando a desenvolver elementos relacionados à cultura física como os piqueniques e os passeios a pé. Em outra conferência realizada pela instituição, a valorização de aspectos ligados à natureza fica ainda mais evidente:

Nos salões do Clube Curytibano realizou-se hontem á noite a segunda conferencia litteraria, sendo conferencista o sr Coronel dr. Muller de Campos, ilustre commandante interino do districto. As 10 horas da noite, achando-se os salões inteiramente repletos, o sr. Lucio Pereira, vice – presidente do club, concedeu a palavra ao sr. Coronel Muller de Campos que começou o seu discurso pedindo desculpas ao auditório pelos preciosas momentos em que faria ouvir as suas palavras, depois de fazer algumas considerações sobre a *Natureza*, e de se referir em termos honrosos a conferencia realisada n'aquelle club pelo sr. Niepe da Silva, o ilustre conferencista entrou no assumpto que escolhera – as arvores. Mostrou o sr. coronel Muller de Campos a utilidade das arvores, sob os pontos de vida industrial, estetico e fisiológico: falou sobre as arvores que gritam, e terminou lançando a ideia da realização o mais cedo possível, de uma festa das arvores (A REPUBLICA, 1906, ED 130, p.2).

Thomas (2010) elucida que entre os séculos XVI ao XVIII, aconteciam no contexto europeu importantes mutações das sensibilidades a respeito da natureza, em que o meio natural se tornava sinônimo para além de algo belo, mas sim moralmente benéfica conforme discorre o autor: “O valor da terra inculta não era apenas negativo; ela não proporcionava apenas um lugar de privacidade, uma

oportunidade de autoexame e de devaneio íntimo (ideia antiga, esta); tinha um papel mais positivo: exercia um salutar poder espiritual sobre o homem. (THOMAS, 2010, p. 368).

Dias (2010) ao se referir ao Rio de Janeiro do século XIX, aponta que embora existissem diferenças em relação às transformações ocorridas na Europa, as metamorfoses nas cidades brasileiras seguiram quase o mesmo padrão das ocorridas no velho continente, pontos também detectados por Moraes e Silva (2011) e Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018) em Curitiba, ao apontarem que a presença de um discurso dos benefícios e apropriação da natureza em Curitiba esteve intimamente relacionado ao processo de urbanização da cidade em questão, mas que ao mesmo tempo seguiu os padrões republicanos que se solidificava em todo país no final do século XIX e início do XX. Sendo assim, não é de se estranhar a presença de atividades com temáticas em torno a natureza pelo Clube Curitibano, visto que as mesmas estavam em sintonia com esse novo ideário, enquadrando-se nos parâmetros da nova cidade moderna que estava se formando. Esse fator é, portanto, considerável para a compreensão do estabelecimento e fortalecimento da instituição na ambiência urbana de Curitiba.

Vigarello (1999), ao analisar o contexto europeu, argumenta que a valorização da natureza dentro das cidades estava relacionada à necessidade crescente de produzir um bem-estar. Sendo assim, a construção de locais para a realização de hábitos considerados saudáveis passou a ser uma nova necessidade para uma urbanidade que almejasse alcançar o *status* de moderna. Aspectos similares também foram identificados em Curitiba por Moraes e Silva; Quitzau e Soares (2018) ao verificarem que diversas praticas educativas junta a natureza se metamorfoseavam nos jardins e parques que se instaurava na capital paranaense, espaços estes que buscavam ganhar a cada ano que se passava mais adereços¹⁵ de acordo com os costumes tidos como modernos.

Nesse sentido, indica-se que a importância dada à natureza, evidenciada nas conferências do Clube Curitibano, era uma tentativa da instituição se enquadrar em condutas tidas como civilizadas. A presença desses temas nas conferências era

¹⁵ Um dos adereços que os parques e jardins passaram a aderir nas ruas Curitibanas, bem como o Clube Curitibano posteriormente, foram gestualidades ligadas ao cultivo do discurso da cultura física, que possibilitou ainda mais a aprimoração das áreas verdes na cidade, pois diversos divertimentos físicos começaram a se desenvolver nestes locais, para maiores leituras sobre ler Moraes e Silva; Quitzau e Soares (2018).

de suma importância, pois era através delas que os membros ficavam cientes do que se considerava adequado valorizar, bem como era evidenciado o modo desejado de se portar. Todo o avesso disto seria intolerável na associação e, portanto, um mal a ser evitado e extirpado do seio da associação.

Ainda fruto deste apreço literário, o qual acredita-se ser o primeiro elemento contribuinte para cravar nos corpos de seus sócios os comportamentos tidos como civilizados, o Clube Curitibano procurou criar uma nova ferramenta para ampliar ainda mais o alcance dessas condutas. A medida utilizada foi a formação de uma revista própria da instituição, denominada “Club Curitybano: Revista Quinzenal (PR)”. Periódico criado em 1890, que tinha o intuito de informar seus sócios sobre as atividades realizadas pela entidade. Além de buscar consolidar ainda mais o gosto pela literatura e demais preceitos morais, o periódico, posteriormente, começaria a valorizar os elementos da cultura física em suas páginas. Essa abordagem pluralista do conteúdo, que será melhor visualizado a seguir, acontecia muito em conta do que, segundo Marach (2014), atribui à intensa colaboração de literatos, jornalistas e professores¹⁶ e que, diferentemente de outras revistas da época, seus escritos mantinham distância de questões políticas, favorecendo sua estabilidade no cenário curitibano. O trecho a seguir indica quais eram as preocupações dos membros ao criarem a revista:

O Sr. presidente lembra a necessidade de ser organizado o regulamento interno do Club e a conveniencia de ser creada uma *Revista Quinzenal* para a publicação das actas e mais trabalhos da associação bem como para artigos de litteratura, etc., e sendo approvadas por unanimidade essas indicações. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 5, s.p.).

A revista passou a ser produzida quinzenalmente, sendo a sua distribuição gratuita para todos os sócios (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ed. 1, p. 1). O desenvolvimento de um periódico acabou se tornando, mais tarde, uma importante ferramenta de valorização da cultura física no Clube Curitibano, visto que proporcionava ainda mais visibilidade à entidade na sociedade curitibana. Cabe destacar, conforme aponta Sevcenko (1983), que as publicações periódicas eram

¹⁶ De acordo com Marach (2014) e Myskiw (2008), o corpo de colaboradores da revista contava com, por exemplo, alguns dos seguintes nomes curitibanos: Emiliano Pernetta, Leôncio Correia, Agostinho Ermelino de Leão, Dario Vellozo, Júlio Pernetta, Francisco Ribeiro de Azevedo Machado, Sebastião Paraná, Silveira Neto, Antônio Braga, entre outros.

um importante meio de circulação de ideias na sociedade. Segundo Veiga de Camargo (2007) a imprensa da primeira metade do século XX era importantíssima para Curitiba, uma vez que era a partir das páginas dos jornais e revistas locais que a população tinha contato com informações sobre os acontecimentos regionais e mundiais. Portanto, a Revista do Clube Curitibano tinha potencial para anunciar os novos modelos de comportamentos valorizados pela agremiação, ainda mais se considerarmos que, em conformidade com Marach (2014), o núcleo de escritores envolvidos com a revista estava investindo na literatura para afastar a população de retrocessos rurais e que, desta forma, se desenvolveria a moral e reabilitariam a pátria. A revista manifesta-se, dessa maneira, como uma contribuição ímpar para a consolidação e divulgação dos valores da instituição, principalmente os princípios referentes aos modelos pedagógicos que idealizavam determinados tipos de gestualidades.

Myskiw (2008) lembra que os periódicos do referido período eram produzidos por grupos de indivíduos ligados à elite social de Curitiba e chegavam, conseqüentemente, aos olhos e ouvidos dos mais variados grupos sociais. No caso da revista *Club Curitibano*, um indivíduo em especial ganhou centralidade para o desenvolvimento do periódico. Trata-se do intelectual Dario Vellozo, que também era sócio do Clube Curitibano. Este pensador era membro da denominada “república das letras” paranaense, expressão utilizada para demarcar o cenário intelectual, cultural e urbano de Curitiba entre os anos 1880-1920 (MYSKIW, 2008).

Gonçalves Junior (2011) demarca que neste recorte temporal, havia uma pressão pelos administradores do Paraná por uma maior representação regional da província dentro e fora do território paranaense. O intuito era de que o estado e a cidade de Curitiba serem reconhecidos como locais modernos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Para alcançar tal intento a “república das letras” utilizou-se diretamente dos dotes literários de escritores como Rocha Pombo, Dario Vellozo, Nestor Victor, Romário Martins entre outros, para demonstrar uma relevância peculiar e sendo, assim, reconhecida pelas demais cidades como a “República das Letras” e apresentando a literatura como um símbolo moderno. Rocha Pombo (1980 p 127) lembra que “só entre fins de 1898 e princípios de 1899 foram publicados em Curitiba nada menos de uns dez mil livros”.

Boa parte destes escritores paranaense frequentavam os salões do Clube Curitibano. Em especial, o intelectual Dario Vellozo, que foi compositor e tipógrafo

do jornal “Dezenove de Dezembro” e participou da estruturação das grades curriculares escolares do Paraná, ou seja, era um homem com íntimas relações com os projetos educacionais do Paraná. Andrade (2002) salienta que Vellozo tinha uma clara e material proposta de ensino escolar, dividida entre uma educação intelectual, moral, física e estética. Ainda, a autora sinaliza que a estruturação familiar do pensador teve importância direta na materialização de suas ideias. Seu pai Cyro Vellozo (também sócio e por vezes presidente do Clube), nos anos de 1880, foi prefeito da cidade de Curitiba, possibilitando ainda mais a difusão das ideias e escritos do filho. Os valores educacionais desenvolvidos pelo intelectual, muitas vezes foram difundidos no interior da agremiação, principalmente através da revista *Club Curytibano*, visto que foi o seu primeiro editor (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890. ED 1, p.1).

Ainda a respeito do periódico cabe destacar que suas principais publicações eram sobre os acontecimentos do clube e poemas amorosos. Entretanto, a revista fazia questão de redigir noticiários sobre a importância da educação, visto que elementos pedagógicos era algo avivado em suas páginas. Os pilares compostos pela literatura, educação e, posteriormente, pelos comportamentos ligados à cultura física tiveram um papel fundamental na formação de seu sócio:

A experiencia e o senso comum tem innumeradas vezes demonstrado como uma verdade inconstestavel que o futuro de uma nação, sua prosperidade ou sua decadencia, depende em maior parte da educação de seus filhos. Sempre e em toda parte o nivel social eleva-se ou abate-se conforme a mocidade é bem ou mal educada (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 2, p.1).

Como visualizado no trecho acima, a revista e seus escritores almejavam um público para além dos sócios. A preocupação com a educação e a função, de acordo com Marach (2013, p. 29), de “civilizar” a população já estava circunscrita nas entrelinhas das páginas da revista, e era a partir dela que se criava bases institucionais para leitura e para sociabilizar aquelas pessoas que participavam do mundo letrado¹⁷. A relevância que a educação recebia pela instituição pode ser observada, detalhadamente, a seguir:

¹⁷ Segundo Bomeny (2003) ao pesquisar os números de analfabetismos históricos no Brasil, que a cada 1000 habitantes paranaenses em 1906, 239 sabiam ler. Lembrando que a população do estado nesse período era cerca de 50mil habitantes conforme dados do IBGE

O segredo pois da educação está em cultivar cada ser sem seu germen. A ultima demão, o complemento desta obra tão bella e tão difficil consiste em estabelecer uma harmonia hierarchica entre as tendencias tão variadas da natureza humana, de maneira que o som do coração domine o da intelligencia e a melodia da alma.

E'a educação que vai lapidar esse diamante, cultivar essa terra virgem, aperfeiçoar essa flôr do céu, abrir-lhe as petalas brilhantes e dar-lhe o colorido, o matriz perfume. E'a educação quem em certo modo refaz o homem; amolda-lhe a natureza, inspira-lhe as ideias, de pura-lhes os sentimentos anorteia-lhes as aspirações. – E' ella que imprime a direcção para verdade ou para o erro, para o bem ou para o mal, para a civilisação ou para a barbaria. E'a educação que, tomando uma criança, pode engrandecela ou amesquinha-la, cercal-a de luz ou de trevas, enfloral-a de virtudes ou deformal-a de vícios; fazer della um anjo ou um prescito um genio bemfazejo ou um genio sinistro para a humanidade (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 3, p.1).

A intenção de abranger a sociedade curitibana não era sem sentido, visto que o poder educativo do clube já abrangia o público externo à sua estrutura. A instituição, segundo Pastre (2007, p.5), passou a ser considerada “a coluna central da cultura e do aperfeiçoamento da sociedade paranaense”. Além do poderio educativo, portanto, pode-se compreender o espaço da entidade interessado em intervir nos valores e na cultura local também.

(...) A educação é, pois para a sociedade uma questão vital, um interesse de primeira ordem. E' o molde em que a sociedade toma sua forma. Assim, sendo é obvio que só o sentimento moral inspirado pela religião constitue a base essencial da educação; porquanto o sentimento religioso é o que ha de mais fundamental no coração do homem, do mesmo modo que a idéa divina occupa o primeiro lugar em sua intelligencia... (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 15, p.4).

Por mais que Dario Vellozo, um anticlerical assumido, tracejasse fundamentos de sua visão de educação laica por meio da revista do Clube Curitibano, Gonçalves Junior (2011), sinaliza que também eram demarcados no mesmo periódico escritos de católicos fervorosos. O que significa que anticlericais e religiosos compartilhavam o mesmo espaço, uma vez que, diante do projeto educacional da associação, todo e qualquer discurso respaldado em uma moral estabelecida como útil pela sociedade curitibana deveria ser respeitada. Portanto,

(<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>). Neste sentido, almejassem que 11,500 pessoas já possuíam contato com a literatura

não era raro a presença de valores religiosos e aspectos combatentes a uma influência social total do clero apareciam nas páginas da revista.

Segundo Myskiw (2008), já existia em Curitiba, nesse período, uma preocupação com os princípios da educação e que estes eram considerados um dos pilares das transformações urbanas da cidade. Essas inquietações pedagógicas apresentadas por um clube literário recreativo auxiliaram no seu reconhecimento diante da urbe, pois estes espaços eram considerados importantes para o desenvolvimento citadino, possibilitando, por exemplo, o fomento de importantes valores educacionais apregoados por diversos intelectuais do período. Sevcenko (1983), por sua vez, afirma que esses intelectuais se consideravam os expoentes, ou seja, os únicos que estariam aptos a traçar os caminhos mais seguros para desenvolver o país.

O Clube Curitibano apresentava, de certa forma, um significativo poderio exemplar sobre uma parte da mocidade curitibana e isso foi decisivo para estabelecer a entidade como uma importante instituição social, pois a austeridade de costumes e a linha de conduta foram sempre qualidades indispensáveis aos que aspiravam à honra de fazer parte do seu quadro de associados. Pastre (2007) lembra que os bons costumes se tornaram uma marca registrada no interior do clube, sendo o bem e a dignidade em vida coletiva pregada pelos comportamentos adequados. O clube realizava diversas atividades educacionais que contribuíam para a formação dos membros e estas eram sempre evidenciadas nas páginas de sua revista ou nos jornais locais:

Em março foram installadas aulas de Francez, Arithmetica, Escripuração Mercantil e Historia, sob a direcção dos muitos prestimosos socios Arthur Loyola, Padre Alberto Gonçalves, João Luz e Rocha Pombo. Ao principio forão as aulas frequentadas, e depois deminuio a frequencia sendo por ultimo interrompidas por falta de comparecimento dos frequentadores. A' esses socios que tão bomdosamente prestarão se a leccionar aquellas matérias, não encontro expressão para agradecer tão importante serviço (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 20, p.8).

Aulas de Francez pratico, de ordem da Directoria convido aos srs. socios que desejarem matricular-se na aula de francez pratico, afim de que seus nomes sejam inscriptos no respectivo livro de matricula. Secretaria do Club Curitybano (A REPUBLICA, 1905, ED 180, p.3).

Verifica-se, à vista disso, uma preocupação em detalhar o que vinha sendo realizado no interior do clube. As fontes elucidam as atividades culturais ofertadas

aos associados, apontando o papel que poderiam realizar no desenvolvimento moral e intelectual dos sócios. Melo (2014) indica que movimentos semelhantes a esse eram presentes nas principais cidades brasileiras, uma vez que se deveria aprender a se comportar, em especial aos moldes europeus, adotando-os como parâmetros de civilidade. Percebe-se também que os próprios membros ali presentes eram quem ministravam as atividades, mostrando que os sócios eram portadores de gestualidades consideradas corretas e civilizadas.

Revel (2009) ao analisar o contexto francês, argumenta que a prática de atividades tidas como civilizadas produzem novos comportamentos sob o corpo, e que os ambientes governados por atitudes bem-educadas são o que o historiador francês chama de ritual social em sua íntegra, cujas condutas são obrigatórias e aplicadas a todos os corpos presentes em um determinado espaço, independentemente de sua condição. Entende-se, portanto, que a disciplina coletiva baseada nos valores desta civilidade se constitui como uma ferramenta altamente imbricada nos preceitos do Clube Curitibano.

Esses requintes comportamentais contribuíram para que a instituição fosse rotineiramente divulgada pelos jornais da época, mostrando-se como uma referência na cidade de Curitiba. A imprensa, destarte, não poupava elogios ao clube:

Dezenove de Dezembro: “Esta associação festejou no dia 6 do corrente o aniversário de sua instalação. Dizer o que foi esta festa quase que seria desnecessário por isso que é bem conhecido do publico o esmero desenvolvido por essa sociedade” (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1890, ED 1, p.4)

As cotações do Club Curytibano crescem espantosamente de instante em instante. Na rua e em casa só se ouve falar nessa sociedade que tem por si o favor público, sendo extraordinário o gosto desta phrase: Curytibano na ponta! (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 2, p.3).

Percebe-se que o clube já aparentava ser detentor de um significativo reconhecimento social e as gestualidades realizadas em seu interior passaram a ser valorizadas não apenas pelos sócios, mas se tornaram uma imagem idealizada para boa parte da população da capital paranaense. A elegância manifestada nas gestualidades presentes nos diversos espaços da entidade, possibilitava uma aproximação dessas condutas com o que Revel (2009) chama de representação de si mesmo para com os outros, tornando-se um modelo estritamente regulamentado

de evidenciar uma determinada identidade, na qual desejava-se ser reconhecido. Este anseio de ser distinto e ao mesmo tempo regulador eram eixos altamente almejados no Clube Curitibano.

Compreende-se também que a revista do clube e os jornais locais foram fundamentais para divulgar os acontecimentos, fazendo com que o clube passasse a ser ainda mais estimado pela sociedade curitibana. Em matéria transcrita pela própria revista do Clube Curitibano estes aspectos ficam claros:

Como ornamento da nossa sociedade Curytibana, contam-se filhos seus, que, tendo voltado das Academias educados e instruídos, quaes estrellas de primeira grandeza, scintillam na esphera social, que os viu nascer e os saber prezar. Para esse melhoramento social, não podemos deixar de attribuir grande parte ao nosso Club Curytibano, que, inspirado sempre louvaveis sentimentos, tem dado estímulo á mocidade e estreitado as relações de família, exemplo base do bem-estar de um povo, que quer atitngir á perfectibilidade social.

Considero, pois, a instituição do Club Curytibano, como um codigo de deveres sociaes, que, sem ter tido acções positivas, tem garantido a ordem e harmonia entre aquelles que compõem.

Assim, a Directoria actual, que tem sabido dar-lhe incremento em seu periodo de administração, terá os applausos e a benemerencia da sociedade Curitybana e seus nomes ficarão lembrados como exemplos de perseverança e estímulo. “E’ certo. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 1, p.4).

As formalidades que a fonte evidencia eram corriqueiramente encontradas nas páginas da revista do clube e as retribuições aos elogios recebidos se materializavam comumente nas páginas do periódico, visto que os agradecimentos também eram considerados sinônimos de boas condutas e civilidade: “Somos por natureza modestos, mas não podemos deixar de nos orgulhar deante desses juizos espontaneos que brotam do coração popular” (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED,1, p.4).

Entende-se que todos os elementos até agora apresentados tem contribuição direta na formação e consolidação da entidade, e que as atividades realizadas pela agremiação foram ganhando, aos poucos, notoriedade em Curitiba. Tal destaque ficou ainda mais aparente na década de 1890, dado que o Clube Curitibano deu um salto quantitativo no número de associados. Essas conquistas eram sempre publicadas em sua revista:

Movimento do ano

Passaram de 1888 115,

Entraram em 1889 160 - 215

A frequencia de socios no Club, durante a quinzena ultima, deu uma media diária de 34 pessoas. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 8, p. 6).

A procura pela entidade e o aumento do número de associados estava diretamente relacionado com o reconhecimento social que a instituição passava a obter da sociedade curitibana. Entretanto, a emergência de um divertimento físico, regrado e legalizado foi central para essa ampliação da agremiação. Diversas fontes apontam indícios de que após as conferências literárias, um novo divertimento foi se instalando no clube. Eram recreações voltadas ao desenvolvimento, não apenas de caráter literário e moral:

No Club Curytibano realizou sabbado, às nove horas da noite uma conferencia litteraria, que foi a primeira da série que se propoz a levantar effeito a actual directoria do Club. A distinta conferencia leu durante três quartos d'hora um bello trabalho, pondo em evidencia a belleza e a utilidade das nossas aves. A conferencia causou a melhor impressão. Houve em seguida um animado sarau dansante, que se prolongou até altas horas da madrugada (A REPUBLICA, 1906, ED 16, p.5).

Ao conceber um novo tipo de divertimento o clube deu mais um passo para seu fortalecimento. Ao oferecer novidades musicais e dançantes, a entidade passava a ser mais vista, desejada e procurada pelos habitantes de Curitiba. Conforme aponta Moraes e Silva (2011), a capital clamava por espaços que proporcionassem a fuga da monotonia do trabalho e, nesse momento, entende-se que o Clube Curitibano já consolidava sua trajetória para se tornar um destes espaços, sanando os desejos recreativos urbanos e modernos voltados ao comportamento físico dançante na capital paranaense:

Pedimos á directoria do que club que se esforce-se o mais possível para realizar mais a miudo os saraus musicaes, porque assim desenvolverá o gosto musical e prestará um grande serviço a nossa capital, muito atrasada em assumpto de musica.

Basta dizermos que aqui ainda não há uma casa que se venda musicas, o que prova que semelhante gênero de commercio não produz entre nós o menor resultados.

Triste! (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 8, p.8)

Percebe-se que os saraus musicais e dançantes eram bem aceitos e desejados pelos membros do clube. Os bailes com valores requintados eram quase inexistentes na cidade, conforme evidencia a fonte. Portanto, com a emergência deste novo divertimento, o clube passava a ofertar outros entretenimentos, agora voltados ao desenvolvimento de comportamentos para além dos literários, evidenciando cada vez mais os desejos de modernizar-se do Clube, algo que também eram aclamados pela mídia impressa de Curitiba.

Em função dos bailes a entidade precisou se estruturar em torno de diversos mecanismos institucionais e disciplinares, aos quais seus membros deveriam se adequar caso quisessem usufruir dessa novidade. Com um rigoroso conjunto de normas, o clube iniciava tentativas de possibilitar a incorporação nos corpos de seus sócios novos comportamentos e costumes. Todos moldados por uma etiqueta europeia, os divertimentos legalizados e regrados passaram a ser e bem-aceitos e aclamados pela sociedade curitibana (PASTRE, 2007).

Por fim, considera-se, segundo aponta Elias (1994), que a junção de muitos elementos individuais forma uma unidade, em que a estrutura não pode ser distanciada de seus componentes isolados. Afinal não se pode compreender a estruturação da cultura física no Clube Curitibano através de uma simples contemplação isolada dos elementos que compõem a entidade. Todas as peças relacionadas ao desenvolvimento da cultura física e da agremiação estavam interligadas através de uma rede de interdependência entre indivíduos, estrutura e sociedade que trocam diversas experiências e que, conseqüentemente, contribuíram diretamente para o incremento da cultura física na entidade. Logo, calcular as características individualizadas de cada elemento parece não ir muito longe, conforme sugere Kirk (1999; 2010) ao afirmar que a cultura física se trata de uma complexa estrutura discursiva que possui artifícios interdependentes e que estavam

em sólida reformulação e que, deste modo, não deveriam ser entendidos rigorosamente de forma desacompanhada.

Portanto, todos os acontecimentos mencionados até o presente momento proporcionaram de alguma forma o refinamento da civilidade no Clube Curitibano e, conseqüentemente, tiveram contribuição para o reconhecimento social da agremiação e possibilitaram a inserção de novos divertimentos voltados ao cultivo da cultura física. Dentre estes, os saraus dançantes e musicais, que serão abordados no capítulo seguinte.

4 OS PRIMEIROS INDÍCIOS DA CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO: LES SOIRÉES¹⁸ DANSANTES

4.1 O CONTROLE DOS BAILES POPULARES: DOS BATUQUES E FANDANGOS AOS BAILES SOCIAIS

Sabemos que é tenção da directoria do Club, proporcionar todos os mezes aos seus associados um sarau identico, com conferencias litterarias etc., pelo que louvamos tão proveitosa iniciativa (A REPUBLICA, 1907, ED. 10, P. 2)

O “novo” hábito de realizar bailes sociais, prática que já vinha sendo realizada em Curitiba antes mesmo da constituição do Clube Curitibano, passou a se estabelecer também no interior dessa instituição. Porém, apresentavam gestualidades diferentes das encontradas nos salões da associação. Os primeiros divertimentos voltados a uma cultura dançante encontrados na cidade eram os denominados fandangos¹⁹ e batuques, que se caracterizavam por serem festividades realizadas em espaços menos estruturados e normalmente fora do âmbito urbano (chácaras, sítios e vielas), frequentados por indivíduos de baixos extratos sociais - lugares onde a “bebedeira” e “safadeza” eram componentes rotineiros. Esses fatores faziam com que estes recintos não fossem considerados contribuintes para o desenvolvimento de Curitiba como a capital da província do Paraná, pois não se assemelhavam com os discursos modeladores da elite

¹⁸ Palavra de origem francesa que se refere a tipos específicos de espetáculos dançantes.

¹⁹ Pereira (1999) coloca que alguns estudiosos da cultura popular europeia, como Peter Burke em “Cultura popular na idade moderna” (1989), posicionam a origem dos fandangos na América Latina.

oitocentista paranaense (LEANDRO, 2007) e, portanto, representavam um mal a ser extirpado da sociedade.

Segundo Pereira (1996), a perseguição aos bailes de fandango em meados do século XIX, estava intimamente relacionado a homilia das autoridades em resguardar o caráter religioso e familiar dos indivíduos, mas não apenas isso, havia um anseio de formular uma cultura homogênea, voltada principalmente ao que tinha de mais fino nos costumes europeus. O apagamento destas práticas populares era um desejo das classes mais abastadas, pois acreditavam que os fandangos e batuques eram festividades que não potencializavam as aspirações civilizatórias. Sendo assim, os bailes populares eram considerados um mal, ou seja, algo que deveria ser suprimido do seio de uma cidade que almejava alcançar o *status* de um moderno centro urbano.

Westphalen (1983) afirma que em 1792 já haviam indícios de preocupações da câmara municipal em proibir a realização dos fandangos em Curitiba. De fato, matérias de diversas naturezas apontam que as festividades populares sofreram diversas repressões por parte das autoridades. Uma das alternativas para conter os fandangos e batuques foi a elaboração de legislações regulamentando os festejos no novo espaço urbano, como pode ser visualizado nos artigos do decreto N.96 de 11 de abril de 1863:

Art. 12. Para se fazer fandango ou batuque, dentro ou fora das povoações é preciso que preceda licença da camara pela qual paragará, quem a pedir , 3800. Esse divertimento deve ser feito observando-se todo o respeito á moral e aos bons costumes.

Os infractores (alem do dito imposto de licença sendo o autor ou promotor do divertimento, e alem da mais penasem que incorrem pela leis, no caso de offensaa moral e bons costumes) sofferão a multa de 10800, ou prisão por tres dias, não podendo ou não querendo pagal-a. Nas reincidencias se applicarão os ditas penas em dobro.

Art 14. Os donos ou chefes das casas onde se fizer o divertimento são obrigados a dispersar o ajuntamento, dando aquelle por findo si se manifestar algum disturbio, que possa occasionar más consequencias. Não a fazendo sofferão, alem das mais penas em que incorrerem, 30000 de multa, ou na falta desta prisão por quatro dias. Nas reincidencias incorrerão no dobro das penas. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1863, ED 375, p. 2).

Esses mecanismos legislativos foram desenvolvidos para tentar regulamentar minimamente a realização das comemorações. Nota-se na fonte acima

que organismos punitivos também foram implementados, estabelecendo medidas rigorosas. A constituição de leis como essa significava uma clara tentativa de reger as práticas populares e civilizar os corpos dos indivíduos que frequentavam estes espaços. E, para além disso, a restrição de danças regionais demonstra, conforme Pereira ressalta (1999, p. 12), a escolha das classes dominantes por um “cosmopolitismo urbanizante”. Ou seja, objetivo era conter determinadas gestualidades ditas, por determinados grupos, como imorais e incivilizadas (PEREIRA, 1996; MORAES E SILVA, 2011). Era comum a imprensa local relatar ocorrências nos bailes populares:

No dia 3 do corrente, no lugar denominado Ferraria, districto desta capital, por ocasião de um fandango, um individuo conhecido por Antonio da Rondinha e o escravo de Mariano de Almeida Torres, de nome Silverio, espancaram a Joaquim de Sant’anna a ponto de ficar muito maltratado. Foram, pelo Dr. Chefe de policia, dadas as necessarias providencias afim de ser feito o corpo de delicto e inquerito policial. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1873, ED 1403, p.3).

O sr. commisario de policia do termo de S. José da Bôa Vista communicou, em officio, ao sr. dr. chefe de policia que, no lugar denominado “Serrado”, José Ribeiro Lopes, conhecido também por José Lourenço, em um fandango, assassinará em tres facadas, a Pedro Roza Góes, vulgo Pedro Christino, em cuja casa se effectuara a festa.

A autoridade respectiva iniciou o inquerito e procedeo ao exame de corpo de delicto no cadaver. O homicida conseguiu evadir-se. (A REPUBLICA, 1901, ED 149, p.1).

Nota-se que a imprensa local construía a imagem de que a desordem e a violência pairavam sobre os fandangos e batuques. Além disso, Pereira (1999) evidencia que essas danças eram tratadas como representações de provocações sexuais²⁰, ofendendo, dessa maneira a compostura defendida pelas classes dominantes. As críticas às festividades eram frequentes nos jornais curitibanos, onde não poupavam farpas aos fandangos:

²⁰ Segundo o autor, a maneira de dançar, rebolar, ou seja, de se portar no momento da dança de fandangos, era encarado pela elite como uma provocação sexual.

Há allemães que gostam de fandangos como melhor brasileiro; e o fandango não passa de um grosseiro uso popular em que a moral nada aproveita. Não maldigo da cousa, senão do modo. Há brasileiros que não tomam o gosto de ver sua habitação, desolada pela nobreza, bafejada ao menos pela ordem e pelo arranjo nessa mesma pobreza. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1866, ED 657, p.2).

De acordo com Martins e Luca (2010), a crítica da imprensa na virada do século XIX para o XX a qualquer fato social era muito contundente. Afinal as publicações, principalmente dos jornais, se materializavam como a principal ferramenta de divulgação e fonte de recursos sociais do período. As autoras ainda afirmam que a publicidade também se articulava com as demandas da nova vida urbana do final do século XIX e início do XX. Em suas páginas, as questões legislativas eram enfatizadas para que os periódicos conseguissem seguir nos trilhos do progresso urbano, repudiando, por outro lado, tudo que era tido como incivilizado e contra o processo urbanístico. O historiador brasileiro Nicolau Sevcenko (1983) apresenta que a literatura, nesse período, possuía a missão de estruturar a sociedade brasileira aos moldes da modernidade, principalmente europeus, produzindo através dos escritos um esquecimento do Brasil rústico e escravocrata. Os manuscritos, portanto, passaram a ganhar notoriedade em relação às contestações sociais do que deveria vir a ser estruturado nas principais cidades brasileiras:

As décadas em torno da transição dos séculos XIX e XX assinalaram mudanças drásticas em todos os setores da vida brasileira. Mudanças que foram registradas pela literatura, mas sobretudo mudanças que se transformaram em literatura. Os fenômenos históricos se reproduziram no campo das letras, insinuando modos originais de observar, sentir, compreender, nomear e exprimir. Por outro lado, os valores éticos e sociais mudaram tanto no nível das instituições e dos comportamentos como no plano das peças literárias. Os textos artísticos se tornaram, aliás, termômetros admiráveis dessa mudança de mentalidade e sensibilidade (SEVCENKO, 2003, p. 286-287).

Os potenciais críticos da literatura também se apresentavam em Curitiba, uma vez que os juízos atribuídos aos batuques e fandangos ganham mais força com a constituição dos jornais e com a estruturação da primeira agremiação dançante na cidade em 1854. Dessa maneira, é possível afirmar que a formulação de um local específico para a materialização da cultura física representaria um símbolo do progresso no século XIX. Moraes e Silva (2011) afirma que a constituição da denominada “Sociedade Harmonia”, que almejava se tornar um requintado,

sofisticado e especializado espaço de bailes, se estruturou um ano após Curitiba se tornar a capital da província do estado e idealizava ser *lócus* de desenvolvimento da civilidade e dos bons costumes, tendo a dança, um dos elementos da cultura física, um papel primordial:

Fallaremos da sociedade de bailes, que se trata de estabelecer n'esta capital. Tem por nome, por divisa, por fim, a – HARMONIA -: o pensamento da sua instalação é uma consequência da actual ordem das couzas (...) na nossa opinião uma sociedade de bailes, organizada, com esse pensamento, muito concorrerá para estreitar as relações íntimas entre os diversos grupos da grande família paranaense (...) Sofregos esperemos os primeiros bailes da HARMONIA! Em meio dos prazeres de um sarão, as horas vôm como os dias de felicidade, os pensamentos tristem desaparecem, como a branca geada aos raios tépidos do sol (...) Quanto não é grato ao pobre funcionario publico, ao negociante, ao lavrador, depois de um dia de prosaico trafego de vida, passar algumas horas divertidas no meio de uma sociedade de baile! Todos os motivos de desgosto, que se lhe tenha impressionado durante a vida desaparecem ao transpor o limiar do salão. Faremos votos para a duração de um divertimento, que não concorre pouco para os melhoramentos moraes de que tanto carecemos. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1854, ED 7, p.1).

A nota apresenta com detalhes a necessidade de instituir espaços adequados e regrados para a realização de bailes. Sêga (2001) lembra que, nesse momento, uma série de espaços e serviços urbanos também se estruturava na cidade (galerias fluviais, bondes elétricos, iluminação pública), além de espaços de sociabilidade, como cafés, clubes, praças, teatros, delineamentos estes, conforme aponta Moraes e Silva (2011) foram, fundamentais na consolidação dos elementos da cultura física em Curitiba. Cabe ainda destacar que a notícia também evidenciava os aspectos morais exigidos dos indivíduos que desejassem fazer parte desses divertimentos.

Roquigny (2011), ao estudar o contexto de Montreal entre os anos de 1870 e 1914, indica um cenário bastante semelhante ao encontrado em Curitiba, visto que os eventos de dança realizados na cidade canadense foram iniciados principalmente por indivíduos e associações ligadas às elites locais. A autora indaga que, quando se tratava de organizar danças fechadas ao público, as instalações das associações apareciam como os espaços apreciados pelos indivíduos que dispunham de meios para construção de infraestruturas adequadas, assegurando a tais eventos um caráter grandioso e de acesso limitado somente a convidados.

Em Curitiba encontraram-se indícios de produzir esse mesmo sentimento de distinção social por meio dos bailes. A elite curitibana passava a indicar que o

fandango deveria ser evitado e o baile valorizado, o que sugere um processo de diferenciação cultural entre a classe menos abastada e a elite econômica, letrada e política (PEREIRA, 1999), conforme advertiam rotineiramente os jornais do período:

A lei disque é igual para todos exemplo ao caso.

O artigo 147 do código de posturas municipais exige 40000 de licença para que o caipira possa espichar a canella no abracadabrante sapateio de fandango.

Ora o fandango segundo p Sr. José de Moraes é um baile popular da roça.

O baile por isso mesmo deve ser um fandango popular da cidade.

O fandango é a viola, é a fercida é os desafios

O baile é a banda musical, é o cognac e etc, é o desfechar dos revólvers surdos engatilhados pelo olhar...

O fandango é a natureza

O baile é a arte

Põem-se uma finta no fandango e no baile...

No baile diz se – a lei é igual para todos! E é. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1884, ED 217, p.2)

A passagem evidencia que a emergência de associações dançantes possibilitou à imprensa local realizar comparações entre os bailes sociais e os batuques e fandangos, fortalecendo os primeiros como práticas corretas e os outros dois como algo a ser extirpado da sociedade. Afinal, os bailes populares não estavam em sintonia com o ideário urbano, algo bem diferente dos anseios que o discurso da cultura física almejava. Suas atividades, conforme lembram Moraes e Silva e Quitzeu (2018), precisavam estar intimamente vinculadas a um discurso institucionalizado ligado diretamente aos ditames da modernidade.

Souza (2014) detecta que nessa temporalidade em Curitiba ocorreram uma série de medidas ligadas à produção de uma maior civilidade. O autor aponta que

foram proibidos o porte de arma, o jogo a dinheiro, palavrões em via pública, escritos obscenos nas paredes, circulação de pasquins, os judas, as cantorias de rua e obviamente, gestualidades populares como a capoeira e as festas fandangosas. As censuras a estas gestualidades específicas, como ressalta Moraes e Silva (2011), eram previstas, pois não colaboravam com o novo modelo urbano que se estruturava. Afinal, conforme aponta o autor, era necessário educar e disciplinar as sensibilidades segundo os padrões de gestualidades civilizadas.

Melo (2014), ao pesquisar o contexto da cidade do Rio de Janeiro, indica que a emergência dos bailes sociais provocou uma necessidade de desenvolvimento e aprendizagem de novas maneiras de se comportar, que deveriam ser proporcionadas principalmente pela família e escola e que, muitas vezes, foram mediadas pela imprensa carioca. Porém, em Curitiba, com a estruturação do Clube Curitibano, acredita-se que a entidade também se apresentou como uma instituição que proporcionava estes princípios educativos através de divertimentos como os bailes, promovendo uma pedagogização das gestualidades.

4.2 FORTALECENDO O ESPÍRITO E PEDAGOGIZANDO OS CORPOS: A DANÇA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

De início, como pano de fundo dos eventos literários realizados no interior dos salões do Clube Curitibano, os saraus e *soirées* dançantes ganharam notoriedade e passaram a ser atividades costumeiras na entidade. A instituição utilizou-se dos argumentos já imbricados nos resquícios literários, amparados em parâmetros civilizatórios para efetivar ainda mais este elemento da cultura física. Chalhoub (2012) discorre que o baile era um divertimento já reconhecido pelas nações desenvolvidas e possibilitava um convívio social digno, além de proporcionar o desenvolvimento de hábitos considerados saudáveis.

A dança poderia ser uma forma de ofertar aos indivíduos as benesses do discurso da cultura física, principalmente do ponto de vista médico e não embasado somente sob o viés civilizatório. Saber dançar passava a ser considerada uma necessidade social, no entanto, não poderia ser qualquer dança, mas estilos considerados modernos. Então, a cidade de Curitiba passa a ganhar espaços especializados no ensino de gestualidades dançantes harmônicas:

ESCOLA DE DANÇAS

N'um curso bi-mensal ensino as seguintes 17 danças: De ronda: 1° Valsa de Vienna; 2° Valsa franceza; 3° Valsa allemã; 4° Valsa bohemia; De salão: 5° Quadrille; 6° Quadrille monstre; 7° Quadrille de la lour; 8° Cotillon

Danças polocas de ronda: 9° Polka Versoirenne; 10° Polka Parisienne; 11° Polka Mazurka; 12° Polka Galope; 13° Cuiavienne; 14° Oreck;

De Figura: 15° Polonaise; 16° cracovinne; 17° Muzar.

O curso encerra 24 lições, sendo tres por semana. Todos os sabbados lições em comum. Recebe-se inscrições na sala das danças. Praça Santos Andrade n. 90. Esquina da Rua João Negrão todos os dias das 10 horas até o meio dia e das 6 até a 7 da noite. Quem desejar lições em casa particular, dirija-se ao mestre de danças (DIARIO DA TARDE, 1908, ED 2892, p.2).

As escolas de danças forneciam um ar de sutileza e especialização, onde os seus mestres eram altamente entendidos no assunto. Salienta-se que o aperfeiçoamento de uma prática física e a formação de *experts* no assunto possibilitaram ainda mais a valorização da cultura física. Nos salões do Clube Curitibano os estilos predominantes eram as valsas e *quadrille*, costumes dançantes ligados aos imigrantes dos quais o Clube buscou se distinguir na época de sua inauguração. Esse fato causa estranhamento, visto que parece ir na contramão dos anseios da instituição. No entanto, uma possível resposta pode estar relacionada ao que Lesser (2015) aponta, observando que as cidades brasileiras acabaram incorporando diversos gestos estrangeiros, tornando o Brasil um país tipicamente multicultural, pois passava a assumir condutas estrangeiras e executa-las em ambientes institucionalizados, e neste caso, similares aos dos salões do Clube Curitibano.

Saber como se portar durante uma dança passava a ser uma necessidade social, principalmente para quem frequentava uma instituição como o Clube Curitibano. Melo (2014), abordando o contexto do Rio de Janeiro e o amor da sociedade fluminense pelos bailes no século XIX, lembra que a dança em si proporcionava um contato físico que ainda era considerado inusitado naquele período. Nesse sentido, o autor salienta que saber como se portar nesse momento de forma harmônica era algo de extrema valia, pois, o oposto disso era visto como errado, maléfico e extremamente indesejado. Ouvir boas músicas também era

valorizado, segundo o mesmo autor, porém entende-se que havia diversos pretextos que movimentavam estas sociabilidades em torno dos bailes e, no caso de Curitiba, o amor pela música²¹ também era um fator que se mostrou presente nos jornais locais:

Não a sentido esthetico tão geralmente desenvolvido como o gosto musical. A musica é o objeto de prazer desinteressado mais vulgar e popular.

Já dizia J. J. Rousseau que a musica está em combinar os sons de um modo mais ou menos agradável aos ouvidos. Desde o violão, companheiro inseparável dos sorenateiros jacabundos, até o piano, fidalgo que só habita custosos salões, se é digno de tal nome, vemos uma variedade infinita de reprodutores de sons os mais diversos e extraordinarios.

Cada dia que passa assignala um invento novo, como acutalmente o clarinete pedal e o cornofone, que estão fazendo a maravilha das orchestras. (A REPÚBLICA, 1901, ED 149, p.1)

Percebe-se que a dança presente nos salões de bailes estava atrelada ao gosto musical e possibilitava uma nova forma de sociabilidade, agora mais centrada no corpo a corpo, sensualizada e até mais erotizada, onde a forma de se vestir, o domínio gestual das técnicas de dança e principalmente o controle de si para com o outro eram notadamente necessários. Além do mais, a figura feminina também fazia parte desses espaços. O comparecimento social da mulher agitava os desejos, como retrata Melo (2014) ao falar das festividades do Rio de Janeiro, colocando os bailes como base fundamental na educação feminina e masculina, pois, de acordo com Moraes e Silva (2011), os salões de bailes curitibanos tinham como objetivo ser um espaço para os corpos ostentarem os códigos de civilidade, um local para mostrar o comportamento ideal, o gosto “correto”, ou seja, *lócus* idealizado que possibilitava o estabelecimento do anseio de distinção social imbricado nos resquícios da constituição do Clube Curitibano.

Segundo Bourdieu (2007), o motor de todas as ações sociais humanas seria a busca da distinção, em que existir em um espaço é diferir-se, é ser diferente, é ser classificado e ao mesmo tempo classificante. Aspectos estes em qual a estruturação

²¹ Diversos espaços voltados à apreciação da música em Curitiba se estruturavam, desde escolas de música a concertos musicais, tendo por vezes o Clube Curitibano como palco (CLUB CURYTIBANO, 1890, ed. 12, p. 7).

de um clube permite agregar-se. Desta maneira, é compreensível que, para que haja gostos tidos como adequados,

(...) é preciso que haja bens classificados, de “bom” ou “mau” gosto, “distintos” ou vulgares, classificados e ao mesmo tempo classificantes, hierarquizados e hierarquizantes, e que haja pessoas dotadas de princípios classificantes, de gostos, que lhes permitam perceber entre estes bens que aqueles que lhes convém, aqueles que são “do seu gosto” (BOURDIEU, 2007, p. 127).

Deste modo, entende-se que os gostos e comportamentos tidos como apropriados e que eram fortemente avivados pelos jornais de Curitiba por meio, muitas vezes, de elementos da cultura física como a dança, era próximo do que Bourdieu (2007) descreve ser um conjunto de práticas e de propriedades de um indivíduo e/ou grupo, funcionando como operador prático da transmutação das coisas em sinais distintos e distintivos, cujos comportamentos possibilitam que diferenças de ordem material se convertam em alterações simbólicas e vice-versa. Entretanto, considera-se que os novos gostos e maneiras de se comportar que vinham emergindo em Curitiba, cravados também nos salões do Clube Curitibano eram ostentados pela elite local.

Afinal, o discurso da cultura física, materializada na forma das soirées, eram baseadas principalmente nos costumes europeus²². Os comportamentos do velho continente, conforme salienta Freyre (1974), estavam sendo fortemente avivados nas principais cidades do Brasil do século XIX, fazendo com que as modas europeias fossem adotadas com exageros, especialmente através de elementos como as técnicas administrativas, estilos literários e inovações pedagógicas. Entre tais invocações europeias também estavam àquelas relacionadas aos elementos da cultura física e que também foram materializadas no interior do Clube Curitibano.

Entretanto, para que os comportamentos modernos pautados no discurso da cultura física viessem a acontecer no Clube Curitibano, as soirées precisavam primeiramente ser aceitas e valorizadas socialmente. Para tal efetivação, os bailes deveriam ser vistos como divertimentos úteis e precisariam ser realizados em espaços regulados por um dispositivo institucional, pois, conforme adverte Moraes e

²² Lucena (2004) discorre que ocorreu no Brasil da época um redirecionamento a favor de um estilo de vida mais próximo ao europeu, pautado principalmente em valores de países como a Inglaterra e a França.

Silva (2011) a institucionalização foi primordial para o fortalecimento dos elementos da cultura física tidos como úteis no final do século XIX e início do século XX em Curitiba.

O Clube Curitibano foi um espaço que se adequou a essa lógica institucional. A instituição, ao aderir à incorporação de alguns divertimentos, iniciou um novo marco no que se refere a uma prática recreacional festiva, dando um novo caráter ao que vinha sendo realizado até então, muito decorrente da sua estrutura que contava com salões. Salienta-se que um dos fatores contribuintes para o desenvolvimento da cultura física, conforme aponta Moraes e Silva (2011), foi a inserção de seus diversos elementos em espaços adequados, regulamentados e com finalidade exclusiva às práticas, sejam estas recreativas, ginásticas ou esportivas. No caso da agremiação estudada, foram principalmente os novos modos de se comportar que vinham sendo valorizado pela instituição, por meio de seus passatempos, que fizeram com que as suas soirées fossem rapidamente difundidas e vistas como uma atividade relevante para Curitiba:

Esta conceituada sociedade, que conta o numero de festas que proporciona a seus associados, no forma do costume abrio hontem os seus salões realizando um dos mais animados bailes que temos assistido.

A's 10 horas da noite era quasi impossivel o transito pelos amplos e confortaveis compartimentos destinados ás danças, onde se encontravam as mais distinctas familias da *elite* curitybana. (...) o animado jogo de *conffeti* e lança-perfumes que tomou as maiores proporções, deixando os salões completamente atapetados de *conffetis* e impregnando o ambiente com as suaves exalações de milhares de vidros de lança-perfumes, que se trocavam na hilariante e franca animação (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1888, ED 30, s.p.).

A cultura do baile social proporcionou que novas gestualidades fossem valorizadas, desejadas e idealizadas, fornecendo algo a mais para as noites curitibanas, pois tais festividades passavam a ser o principal local dos espetáculos noturnos urbanos. Propiciavam também uma peculiaridade significativa, uma vez que os indivíduos que ali frequentavam poderiam “ver e ser vistos”, passando a ser os símbolos máximos da civilidade e de distinção social (MORAES E SILVA, 2011). Isso potencializou ainda mais a visibilidade social do que acontecia na entidade, graças, sobretudo, à inserção de uma prática física no interior do clube. Nota-se, portanto, que a materialização da cultura física passava a ser um importante

elemento para o desenvolvimento do clube e do enaltecimento da dimensão urbana em Curitiba.

Um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento e o destaque dos *soírees* no Clube Curitibano na cidade foi a inovação nos divertimentos. O clube passou a dar festas com temas inovadores, dentre estes um baile destinado somente às crianças:

O clube Curytibano festejará este anno a Alleluia com magnifico sarau dançante, a realizar-se sabbado proximo nos seus fidalgos salões.

No dia seguinte, domingo, haverá um baile infantil, diversão nova n'esta capital e que muito agradará os petizes curytibanos (A REPUBLICA, 1906, ED 87, p.2).

Nos salões do Club Curytibano teve lugar hontem um animado baile infantil, ao qual seguio-se um sarau dançante.

O 2º baile infantil foi mais um brilhante triumpho para a actual direcctoria que com tão louvavel esforço procura introduzir novos melhoramentos no Club.

Das 5 horas da tarde as 8 e meia da noite a petizada dansou com grande entusiasmo havendo uma pequena turma de alumnas da escola Jardim de infancia executado diversas evoluções e cantos que muito agradaram. Realisou-se em seguida o sarau dançante que se prolongou com grande animação até altas horas da madrugada. (A REPUBLICA, 1906, ED 90, p.2)

A presença da criança nos salões de baile também era frequente, e existia uma temporalidade específica para o corpo infantil habitar o espaço dançante da agremiação: das cinco às oito e meia da noite. Horário bem mais restrito se comparado aos dos adultos, posto que as festividades dos maiores de idade iam até as altas horas da madrugada (três da manhã). Percebe-se, então, que o clube tinha possibilidade de pedagogizar o corpo do adulto e da criança através da prática.

Melo (2018b) ao se referir à sociedade fluminense deste período, enfatiza que a dança foi a prática corporal com mais destaque no que se refere a uma iniciativa de formação das crianças, sendo tratada desde o início como uma gestualidade distintiva, ou seja, como uma dinâmica capaz de pedagogizar os corpos, regrando-os, possibilitando ditar, através dos movimentos dançantes, que um corpo fosse “superior” ou inferior de acordo com as destrezas do outro. O mesmo autor ainda sinaliza que a conotação pedagógica dada à dança atinge

diretamente o ambiente escolar, se constituindo uma ferramenta auxiliar para a formação infantil. No entanto, em Curitiba verificou-se que a escola não era o único local em que a atividade dançante ganha esta potencialidade de atividade educativa, pois a mesma parece receber o valor de projeto educacional no Clube Curitibano, onde a dança vai reger, disciplinar e fortalecer os membros da agremiação.

O historiador francês George Vigarello (2008) afirma que a dança já vinha sendo compreendida como um dos exercícios mais nobres para se desenvolver um projeto de educação do corpo desde o século XVI. Melo e Santos (2018) ao explorarem o contexto da cidade de São Paulo no século XIX, indicam que a dança, através dos bailes, tratava-se claramente de uma iniciativa de educação corpórea, pautadas nas necessidades sociais do momento, promovendo maiores civilidades. Elementos que corroboram com os escritos de Kirk (1999) e Moraes e Silva e Quitzau (2018) a respeito das possibilidades dos usos da cultura física como ferramenta educacional para a transmissão de diversos valores, dentre estes, costumes morais, comportamentos refinados e civilizados, noções que também estavam conectadas com as finalidades do discurso da cultura física através da dança presente no Clube Curitibano.

4.3 ESPECIALIZANDO A DANÇA, FORJANDO O FÍSICO E OS SENTIDOS: INOVAÇÕES GESTUAIS E OPERACIONAIS NAS *SOIRÉES* DO CLUBE CURITIBANO

As inovações do clube diante das *soirées* não cessaram. Uma questão central para os bailes serem ainda mais aceitos foi a colaboração no que diz respeito à parte operacional das festividades de outra associação, o Grêmio das Violetas:

Um grupo de moidemoiselles o que ha de mais-chic na nossa sociedade, organizou uma sociedade recreativa denominada Gremio das Violetas, e a sua Directoria teve a gentileza de nos offertar com um convite para assistirmos a sua installação que se effectuará hoje, as 8 e meia da noite, na casa da rua Marechal Deodoro n. 46.

Penhoramos por termos sido tão amavelmente distinguidos agradecemos a gentileza do convite (A REPUBLICA 1894, ED 185, p.1).

Outra ação contribuinte para a materialização da cultura física no Clube Curitibano foi a constituição do Grêmio das Violetas. Enfatiza-se que o surgimento

da respectiva agremiação, fundada em 1894, se deu justamente por representar o caráter inovador que a instituição almejava, trazendo aos divertimentos traços modernos e diferenciados, além de contribuir com a manutenção de um elemento da cultura física: a dança. As violetas eram um grupo constituído exclusivamente por moças da alta sociedade curitibana, que se reuniam para promover diversos eventos dançantes nos salões do Clube Curitibano. Com a constituição da agremiação feminina, a mesma passou a ser responsável pelas *soirées* no clube, de chás, danças e sessões de arte por boa parte da cidade de Curitiba.

Vaz (2004, p. 30) aponta que neste momento, o Grêmio das Violetas ficou conhecido como “A curitibana dos salões” do início do século XX, sendo as sócias figuras marcante nos bailes da cidade, ditando principalmente para as mulheres as gestualidades corretas a serem praticadas nestes espaços. A autora ainda coloca: “Informada e culta, ela deve saber conduzir-se nos eventos sociais, servindo de adorno ao marido, ou dando resposta satisfatória às expectativas ansiosas dos pais”.

Segundo Del Priore (2008), o século XIX no Brasil possibilitou às mulheres da elite a aprender a se comportar em público e, portanto, elas se tornaram portadoras de maneiras consideradas educadas e civilizadas. Logo, o Grêmio das Violetas, constituído das graciosas senhoritas da elite curitibana (VAZ, 2004), passou a trazer ainda mais sofisticação às noites de baile do Clube Curitibano, promovendo as festividades com maior requinte e distinção:

Com toda pompa que é capaz um grupo de distintas moças, como é o Gremio realizou-se ante-hontem o esplendido baile anunciado por esta delicada e brilhante associação de moças.

Os salões do Clube Coritibano regorgitavam de socias e convidados, havendo grande animação e magnificas *toilets*, destacando se as cores violacca e lilaz das vestes do ruidoso grupo que compõe o Gremio das Violetas.

Um explendor ! (A REPUBLICA, 1894, ED 185, p.1).



Figura 3 - Toilete elegante para passeio fonte – O Olho da rua (1911, ED 9, p.4)

Percebe-se que o Grêmio das Violetas reverberou ainda mais a elegância dos comportamentos nas noites do Clube Curitibano, porém a valorização destes aspectos não era exclusiva da entidade. Segundo Melo (2014) estes apreços estavam intimamente relacionados a um discurso de que as atividades públicas de convivência interpessoais se tornavam cada vez mais vangloriadas nas cidades que vinham se estruturando como urbanas no Brasil da época. Essas ações se tornaram quase uma obsessão para aqueles que desejavam ser lembrados em determinados círculos sociais. O autor ainda discorre, ao se referir sobre o contexto do Rio de Janeiro, que outra alteração importante no dinamismo social foi a crescente estruturação de comércios de luxo e entretenimentos, todos relacionados a uma sociedade civil em construção que desejava e aspirava “(...) expor publicamente seus símbolos de status e distinção” (MELO, 2014a, p. 753).

Com essas ambições, as preocupações com as condutas aumentaram. As ações deveriam ser comedidas, intentando a distinção, pois para isso o corpo precisava ser/estar civilizado. Logo, a educação do corpo se aliaria à educação das sensibilidades, sentidos e costumes por meio da cultura física (MORAES E SILVA,

2011; MORAES E SILVA; QUITZAU, 2018). Em Curitiba, os *soiréss* passaram a ser realizados com mais frequência no Clube Curitibano e assim um divertimento regrado e institucionalizado anunciava para a sociedade curitibana que o progresso estava a caminho, além de ofertar aos associados a possibilidade de exhibir as destrezas gestuais encarnadas em seus corpos por esse amplo processo de pedagogização. Esse processo evidenciava para o restante dos indivíduos que todo oposto disso era incorreto e indesejado:

Belissimas noites de festas deu-nos o conceituado Club Curytibano. Hoje findam as kermesses. Vamos ter a terceira noite de deslumbramentos feéricos, entre fascinações de pingentes facetados dos lustres em brasa, perfumarias suavizando o ambiente morno das salas, palpitaes de corações enamorados, olhares fascetantes, sorrisos e vozes de moças e elegancia apurada de rapazes satisfeitos (A REPUBLICA,1900, ED 18, p.4).

A incorporação dos códigos de condutas era um requisito importante não apenas para os membros da agremiação, mas para toda a nova vida pública que se instalava gradativamente na cidade. Para alcançar tal objetivo, era necessário que os sócios seguissem parâmetros tido como civilizados, inspirando-se, nesse caso, em países que já tinham ascendido em direção ao ideário moderno. Todas essas ações, conforme expõe Lucena (2001), faziam parte de uma proposta de aprimoramento das principais cidades brasileiras da segunda metade do século XIX. Dessa forma, surgia uma nova maneira de educar os corpos, fazendo com que imagens idealizadas emergissem e adequassem esses corpos ao novo modelo social que afluíam no país.

No Clube Curitibano por meio dos espaços de leitura, das conferências literárias e dos bailes, ocorreu a exaltação dos valores da civilidade. Tais fatores preencheram uma lacuna em relação aos bailes a rigor, proporcionando uma nova maneira de se abordar a educação dos corpos, visto que os presentes nesses eventos precisavam de refinamento e bom gosto para frequentar as *soirées* (PASTRE, 2009).

O Clube Curitibano já vinha pregando por valores morais voltados a educação desde a sua fundação, divulgando estes aspectos principalmente por meio da sua revista. Nota-se que a entidade estava inserida num processo com via de mão dupla, visto que foi influenciado e também motivou o avanço urbano da capital paranaense.

Com este novo modelo de corpo estruturado no horizonte da capital paranaense, o Clube Curitibano passava a ter um papel de destaque na implantação desse ideário comportamental, principalmente por meio dos elementos da cultura física desenvolvidos em seu interior. A instituição se tornou exemplo de boas condutas para toda a cidade, fazendo com que os divertimentos e passatempos populares passassem a ser cada vez mais regrados e institucionalizados. Uma das ações foi o oferecimento das *soirées* com diversas peculiaridades. Um exemplar desses casos, são os bailes a fantasia e carnavalescos organizados pelo clube:

De ordem da directoria communico aos srs. socios e suas exmas famílias que nas noites de 14 e 16 de fevereiro terão lugar dois grandes bailes á phantasia nos salões desta sociedade.

A directoria instituio tres premios que serão conferidos ás phantasias do bello sexo que forem classificadas em 1°, 2° e 3° lugares durante os dois bailes carnavalescos, e á juizo de uma commissão especialmente nomeada;

Os premios são denominados:

1° Grande Premio Victoria

2° Premio Clube Curitybano

3° Premio Carnaval de 1904

A directoria pede o concurso de todos os srs. socios e suas exmas. famílias para que os dois bailes carnavalescos ostentem seo caracteristico e desejado esplendor (A REPUBLICA, 1904, ED 21, p.3).

De Ordem do Sr. Presidente convido aos srs. socios e suas exmas familias para assistirem aos Bailes Carnavalescos que realizar-se ão em as noites de 21 e 23 do corrente.

Pede-se aos srs. convidados o obsequio de apresentarem os seus cartões de ingresso á respectiva comissão de porta. (A REPUBLICA, 1909, ED 41, p.2).



Figura 4 - Baile de carnaval Clube Curitibano, 1924 - Acervo histórico Clube Curitibano.

As notícias dos jornais, bem como a imagem, demonstram o quanto as *soirées* passaram a ser refinadas e, principalmente, especializadas, no Clube Curitibano. O discurso da cultura física, manifestada através da dança passou a ser cada vez mais elaborada e valorizadas por seus membros e pela sociedade curitibana como um todo. Surgiram, por exemplo, as premiações para os indivíduos que melhor desenvolverem a gestualidade dançante, acrescentando traços mais institucionalizados para os salões e incentivando o aperfeiçoamento gestual. Essas ferramentas contribuíram, posteriormente, para a materialização de outros elementos da cultura física na instituição. Nota-se que tais procedimentos eram mais um mecanismo de seleção de quem poderia entrar no clube. A presença de convites e de responsáveis incumbidos de averiguar a veracidade dos *invites*, evidenciavam a tentativa de manter a entidade numa condição seleta.



Figura 5 - Convite de festa no Clube Curitibano 1897 - fonte: Acervo histórico Clube Curitibano.

Foi nesse momento de efervescência dos bailes, que a dança passou a ser ainda mais prestigiada como ferramenta pedagógica, trazendo consigo novos valores, além dos indispensáveis aspectos morais e comportamentais. A dança passava a ser cada vez mais relacionada com o desenvolvimento físico:

E o homem não cansa. A'quelle corpo, aparentemente alquebrado, move se de um lado para o outro com tanta precisão como se fora impulsionado por outro motor que não a vontade inquebrantavel de seu rijo temperamento

O Delphin, pelo que vejo, pretende deminuir o volume do seu respeitavel abdomen, a julgar-se pelos exercicios dançantes que frequentemente faz nas *soirées* do Club.

E elle faz bem, porque, do modo que vai, ficará reduzido a graxa em menos de uma semana (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 18, p.3).

Identifica-se, desta forma, que o comportamento dançante passou a angariar apreciação em relação ao desenvolvimento da dimensão física, sendo visto como uma potente prática para o fortalecimento do corpo, possibilitando aproximações de

que a cultura física permitiria o melhoramento de aspectos para além da dimensão intelectual e moral, mas também biológica²³.

Melo (2014) recorda que, no mesmo período no Rio de Janeiro, iniciativas relacionadas à dança foram estruturadas. O autor ainda discorre que a dança passou a ser inserida nas escolas antes mesmo das ginásticas e esportes: “(...) dança e ginástica eram equiparados como estratégias de educação corporal no âmbito institucional, as atividades dançantes eram tanto celebradas como expressão dos novos tempos quanto compreendidos como agências educacionais” (MELO, 2014a, p. 764).

Em Curitiba, as fontes fornecem indícios que o mesmo ocorria. Percebe-se que todos os indivíduos, sejam homens, mulheres ou crianças, tentavam se enquadrar neste anseio educacional corporal, no qual a dança no Clube Curitibano emergia como principal ferramenta. Portanto, a dança no Clube Curitibano passou a ganhar qualidade de exercício físico, deixando de ser apenas um mero divertimento, conforme aponta a fonte abaixo:

A dança é a arte de mover os pés a compasso ao som de instrumento, dando ao corpo uma desenvoltura agradável, sem affectação. Todas as nações cultivam este bello exercicio que regulla os movimentos do corpo, desembaraço e firmeza no modo de pisar que tanto agrada em ambos os sexos [...] a dança não deixa de ser exercicio gymnastico, portanto. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890,ED 16, p.2)

Entende-se que cada passo dado pelo Clube Curitibano possibilita evidenciar ainda mais que a cultura física, por meio da dança, se tratava de um processo de educação do corpo. Elementos estes ligados ao que o historiador francês Georges Vigarello (2008) relata como as três faces da experiência corpórea. A primeira se refere ao princípio da eficácia, intimamente relacionada com a educação do físico, onde há a primordialidade de conhecer gestualidades civilizadas, ou seja, os recursos técnicos que o corpo vem a adquirir, se tornando, posteriormente, a capacidade de ação, podendo relacionar a dança como um treinamento corporal; O princípio da propriedade, segunda face da experiência

²³ O capítulo três abordará as aproximações da cultura física para com a dimensão fisiológica por meio de novos divertimentos e práticas que virão a emergir no Clube Curitibano: o Bilhar, a Ginástica e a Esgrima.

corpórea, caracteristicamente reavivado em uma educação do espírito, que, no caso dos bailes no Clube Curitibano, estavam atrelados aos hábitos tidos como adequados socialmente, sendo distintos dos espaços populares como os dos fandangos, onde a imoralidade pairava sobre. Desse modo, para uma educação do espírito, que está encarnado no corpo, é preciso de um conjunto de moralidades. Para Vigarello (2003a) tal aspecto é de grande importância, pois o indivíduo necessita de uma ação e prática não somente com o outro, mas principalmente consigo mesmo, rompendo com suas barreiras corporais mais íntimas. Por fim, o princípio da identidade, o terceiro trazido por Vigarello (2008), é voltado a uma educação coletiva, onde as expressões do corpo vão evidenciar para a sociedade a recusa ou não dos comportamentos adquiridos, como por exemplo, através do prazer ou da dor. Essas concepções podem fazer aproximações com a construção moral e física expressas nas diretrizes e práticas do Clube Curitibano, que ficaram ainda mais ávidas através das *soirées* dançantes.

A cultura física, por meio das diversas festividades dançantes no Clube Curitibano, ganhou cada vez mais elementos institucionalizados. A dança passou a ser peça central do desenvolvimento social e uma ferramenta de educação corporal, contribuindo para a interiorização de gestualidades civilizadas, ao fortalecimento do físico e, principalmente ligada a uma sociabilidade que poderia testar todas as sensibilidades adquiridas, podendo, no espaço do clube, executar e melhorar as performances do corpo. Era uma forma de pedagogizar os sentidos que contribuía para adaptar os indivíduos às lógicas urbanas.

Outros elementos da cultura física contribuintes para a formação moral, intelectual e física, despontavam no Clube Curitibano. No entanto, apresentavam caráter mais diurno, competitivo e regrado, com ferramentas corporais educacionais diversificadas em relação as *soirées*. Surge então, no interior do clube, o bilhar, a ginástica e a esgrima, temáticas centrais do próximo capítulo.

5 ENTRE TACOS, ESPADAS E PRENÚNCIOS DE ATIVIDADES GÍMNICAS²⁴ E ESPORTIVAS: A MATERIALIZAÇÃO DA CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO

5.1 DAS REPRESÁLIAS AOS JOGOS DE TAVERNAS E BOTEQUINS À VALORIZAÇÃO DO ATO DE JOGAR

Esta digna sociedade é incansável em procurar todos os meios de fazer com que seus socios encontrem de dia para dia mais encantos em frequentar o seus salões. Nada falta ali: boa musica, palestra agradável, excellentes livros, jogos de salão, um café que faz honra ao Hilario, etc, etc.

Mas a illustre Directoria não está satisfeita ainda e, por isso, alem dos que já passue o Club, mandou vir da capital federal um bilhar moderno que vae fazer as delicias dos amantes da carambola. Já chegou o *bijou* e, por estes dias, lá estará fazendo figura. Muito bem e... away. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1890, ED 137, p.1)

A chegada do bilhar, conforme enfatiza a fonte acima, demarca a preocupação dos dirigentes do Clube Curitibano em satisfazer as necessidades recreativas dos seus associados. O bilhar, considerado mais um elemento da cultura física, portanto, se constituiu como a prática almejada pelos frequentadores da agremiação. Essa atividade recreativa já vinha sendo amplamente difundida em alguns espaços de Curitiba, porém, com gestualidades diferentes das almejadas pelos membros da agremiação. A seguinte notícia de um jornal²⁵ local evidencia a faceta a ser combatida em torno desse jogo:

E' phoibido abrir ou ter casa de jogo de bilhar ou vispora sem previa licença do presidente da camara concedida com as clausas determinados no art. 46 e mediante o pagamento dos impostos determinados 41 ou 45 do art 1º, e assignando o impetrante termo de não permitir outra classe de jogo phoibido. O infractor ou infractores incorrem a multa de 30U alem de penas que lhes cominar o codigo criminal.

²⁴ Gímnicas é o adjetivo feminino de “gímico”. O termo se refere à ginástica e prática de exercícios físicos. (DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2019).

²⁵ Os jornais locais mostraram-se ser combatentes as jogatins ligadas ao bilhar em espaços inadequados, os impressos publicavam rotineiramente em suas linhas artigos de leis do município que ditavam normas para a prática desta atividade

Art 61. Consentir que joguem filhos família ou menores sem consentimento por escripto de quem os dominar legalmente: multa de 10U.

Art 62. Os donos da taverna, botequim ou casa de pasto em que forem encontrados pessoas jogando jogos prohibidos, incorrem nas penas, e os jogadores na multa, alem de tres dias de prisão. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1875, ed. 1607, p.1)

O trecho encontrado nas páginas do jornal Dezenove de Dezembro aponta que a jogatina era algo bastante presente na Curitiba da segunda metade do século XIX. Nota-se que o jornal atuava como um instrumento de repressão das condutas presentes nestes jogos, criticando e denunciando essas atividades, visto que os jogos, de acordo com Gois Junior (2013), eram infrações recorrentes nas cidades brasileiras, sendo até mesmo proibidos por lei, legislação esta que também vigorava-se nas ruas curitibanas sendo elementos punitivos, conforme visto nos artigos 61 e 62 da fonte acima. Gois Junior (2013) indica que se consideravam ilegais, neste momento no Brasil, os jogos de azar, onde os resultados de suas ações dependem predominantemente da sorte. Essa característica, porém, não poderia ser atribuída ao bilhar. Mas a sua realização deveria seguir a legislação vigente, conforme os artigos contidos na fonte acima, para não adentrar ao obscurantismo conferido às práticas dos jogos de azar.

Santos Junior (2019, p.18) ao discorrer sobre o controle das danças populares no Rio de Janeiro, também localiza o poderio moralizador por parte dos jornais:

A narrativa que associava a violência dos bailados populares às “classes perigosas” tinha muito mais apelo na conjuntura da “regeneração”, no qual, segundo Nicolau Sevckenko (2003), caracterizou-se por quatro fatores básicos: a condenação dos hábitos relacionados à sociedade tradicional, a negação da cultura popular, a expulsão das classes pobres do centro da cidade e a promoção do cosmopolitismo, do que propriamente com a segurança da população. Sabe-se que a cólera demolidora de Pereira Passos, presente nos primeiros anos do século XX, foi acompanhada por uma igualmente impetuosa legislação, que procurava banir as “velhas usanças” incompatíveis com o ideal de “civilização”; assim, boa parte do ônus da modernização do período, seja ela no campo da moradia seja na própria forma de diversão, foi descarregada sobre a classe trabalhadora”.

Neste sentido, verifica-se que assim como os fandangos e batuques, a prática especificamente do jogo do bilhar em Curitiba também precisava de um

aparato burocrático institucional para ganhar *status* de divertimento civilizado, moderno, distanciado das classes consideradas ociosas e perniciosas, para assim ser aceito/bem-visto na sociedade. A constituição de um local adequado e a presença de corpos autocontrolados eram fundamentais para que o bilhar fosse bem aceito, aspectos que o Clube Curitibano já vinha priorizando e realizando desde as conferências literárias e massificando com a implementação dos bailes dançantes.

Moraes e Silva (2011) lembra que, na medida em que os bailes de fandangos foram regulados ou proibidos, as elegantes *soirées* se tornavam ainda mais sinônimos de civilização. Essas noções de gentrificação também se fizeram presente na prática do bilhar, onde uma série de medidas foram implantadas, delimitando os botequins e tavernas como espaços físicos pouco apropriados para o jogo, conforme enfatiza a passagem a seguir:

Hontem ás 9 da noite, em uma taverna sita no Batel, vários indivíduos reuniram-se para jogar. Em torno à uma tosca mesa começaram a cartear e beber. Aconteceu, porém, que Joaquim Geraldo de Sant'Anna alcoollisou-se demasiadamente e pretendeu fazer desordem. Nessa ocasião a policia cercou a casa e conseguiu prender esse indivíduo. O dono da tasca de nome José de tal, foi intimado à dar explicação hoje a polícia. (DIÁRIO DA TARDE, 25/02/1905, p.2).

Observa-se que o jogo, junto à bebida, propiciava a desordem e, conseqüentemente, atos violentos. Moraes e Silva (2011) aponta que, neste momento em Curitiba, materializava-se uma mentalidade de que o costume de jogar era um ato carregado de vícios (prostituição e bebida). O autor ainda reforça que para o jogo ser bem visto, este deveria ser realizado em estruturas com mecanismos reguladores, a exemplo dos clubes sociais, que detinham uma série de medidas para salvaguardar que os jogadores, apresentassem autocontrole de suas ações.

Percebe-se que o bilhar juntamente com um mecanismo regulador (local apropriado e regrado), ganhava *status* de assegurar o controle das emoções, elementos que corroboram com os achados de Elias e Dunning (1995) ao visualizarem que os divertimentos, no âmbito europeu, também proporcionavam tais características. Desse modo, em Curitiba os hábitos do jogo associado à bebedeira precisariam ser abandonados, e o discurso da cultura física dos jogos institucionalizados, regrados e modernos passaram a ser valorizados e enaltecidos. Posição que o Clube Curitibano pareceu tentar acatar ao trazer o bilhar para o

interior de seus salões, caracterizando traços de gentrificação ainda mais claros em relação aos locais em que a bebida, vadiagem e violência pairavam:

Attendemos a grande frequencia de socios no Club, a Directoria deliberou mandar vir um bilhar moderno que será collocado em uma das salas do Club. A Directoria vê-se forçada a fazer alguma despesa em aceiar as tectos da casa, e a sala de bilhares (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1895, ED 28, p.4).

Apenas agregar uma sala para o bilhar não era o suficiente, esses espaços recreativos deveriam oferecer conforto para que todos os sócios pudessem usufruir das práticas oferecidas pelo clube. Lembrando que o bilhar, se realizado em lugares como agremiações e hotéis (MÜLLER, HALLAL, 2013), servia como aspecto diferencial e distintivo na época. Esses fatores são evidentes ao verificar os esforços por parte da comissão diretiva do Clube Curitibano ao adequar seus salões para a melhor experiência do seu sócio e se distanciar da violência empregada nas dinâmicas ligadas aos jogos:

O ilustre e esforçado cidadão presidente do Club, nosso distincto amigo Sr. Cyro Velloso, mandou de accordo com a digna directoria para maior realce da festa, pintar com muito gosto o salão de jogos, ahi instalar fôcos de luz electrica substituir os pannos e reformar as tabellas dos bilhares, ficando tudo excellentes condições. (A REPUBLICA, 1899, ED 201, s.p.)

As passagens demarcam também a aceitação do cultivo da cultura física através dos jogos de bilhar no interior da instituição. Para a efetivação da prática, a agremiação buscou aparatos modernos, colocando-a nos locais que já se identificavam como um espaço de boas condutas e glamour pelas práticas das *soirées*. Estes mecanismos institucionalizados e modernos davam à entidade um *status* de locus ideal para a realização do jogo do bilhar, sendo portanto espaço oposto as rústicas e violentas tavernas, conforme ilustra as dinâmicas das fontes abaixo, evidenciando todo um cronograma regulatório:

Amanhã, ás 7 horas da noite deverá ter lugar nos salões deste club o primeiro torneio de bilhar, já annunciados.

Acham-se inscriptos 20 socios, formando 7 turmas que jogaram em dias marcados no programa. Os premios aos vencedores que serão distribuidos no domingo vindouro, acham-se até esse dia em exposição na vitrine da casa de joias do Sr. Fortunato Nicolai, á rua da imperatriz. (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1886, ED 146, s.p.)

Nota-se que o bilhar, ao buscar se tornar um elemento da cultura física começou a ganhar novos adereços, como a incrementação de torneios com a distribuição de prêmios aos vencedores e horários e dias pré-estabelecidos, elementos não encontrados nas tavernas, não ao menos nas fontes desta pesquisa. As prendas das dinâmicas de bilhar eram bem distintas daqueles locais em que aspectos legais, institucionalizados e burocratizados não eram presentes. Nestes lugares as recompensas vinham de apostas, práticas que, não pareciam ser bem-aceitos pelos jornais da época (MORAES E SILVA, 2011). Afinal, conforme lembra Melo (2001), o hábito de jogar por apostas/dinheiro vinha sendo condenado em todo o Brasil, pelo fato de condutas pouco civilizadas serem presentes nesses espaços. O autor ainda enfatiza que apostas e premiações eram bem-vindas somente quando realizados com o propósito de distinção social. Parece que, no caso do bilhar praticado no interior do Clube Curitibano, tais questões estavam sanadas, visto que um dispositivo institucional distintivo possibilitava as premiações. Neste sentido, o jogo de carambolas²⁶ em locais que possuem mecanismos institucionalizados possibilitaria exposições de distinções de uma sociedade organizada através de gestualidades refinadas, onde os corpos ali inseridos conseguiriam controlar suas tensões (VIGARELLO, 2008).

A seguir, buscaremos evidenciar como o Clube Curitibano formalizou o jogo de bilhar sobre os moldes do discurso da cultura física, caracterizando ainda como a entidade buscou desvincular tal prática de gestos marginalizados.

5.2 UM JOGO INSTITUCIONALIZADO: O APREÇO PELOS MOVIMENTOS DO BILHAR

Diversos regramentos eram presentes nos torneios de bilhar do Clube Curitibano, o que tornava o jogo praticado na instituição a antítese dos realizados nas tavernas das cidades. A agremiação expressava tentativas de regular suas práticas, indo desde o ato de mensurar pontuações das partidas, horários para realização das atividades, até a presença de professores especializados nas destrezas da alta cultura do bilhar:

²⁶ Nomenclatura encontrada nas fontes referente ao jogo de bilhar.

O alto bilhar

Visitou nos hoje acompanhado do nosso illustre amigo dr Arístides Pinho, o gentil cavaleiro sr. João Vianna, exemio professor do bilhar.

Sabbado, no Club Curytibano o professor Vianna dará uma interessante sessão da sua especialidade com o seguinte programma:

I – Carambolas do phantansia da alta escola, como sejam: no chão, no ohapés em cima da tabela, com o nariz e muitas outras.

II – O modo de jogar de um pichote torcedor

III – O meio mais facil para qualquer pessoa fazer grande numero de pontos com a maior facilidade

IV – Grande partida de carambolas jogo livre 500 pontos entre o sr. Vianna e um dos melhores amadores do Club lovando este do partida 6 pontos para cada carambola que fizer. (A REPUBLICA, 1909, ED 23, s.p.)

Para alcançar status de divertimento distinto e evitar que seus membros cometessem atos relacionados aos ocorridos nas tavernas e botequins populares, era preciso regradar as práticas dos sócios. Moraes e Silva (2011) enfatiza que o estabelecimento de regulamentos claros partilhava de uma lógica de civilização dos costumes das sociedades ocidentais neste período, onde as regras eram eixos centrais para que os divertimentos fossem bem vistos e se tornassem, no caso do Clube Curitibano, marcas de distinção sobre outros espaços menos regularizados.

A presença de um professor especializado nas destrezas do bilhar no interior da agremiação se apresenta como mais um elemento para o desenvolvimento fino desta prática. Elias e Dunning (1995) lembram que a constituição de regras, e neste caso, sob os moldes da cultura física, emerge de tentativas para orientar uma suposta noção de igualdade de oportunidade e justiça, intimamente associado a uma lógica de vigilância das condutas dos indivíduos, circunstâncias que exigem um autocontrole fundamental para o processo de civilização destas práticas. Ainda mais que, em relação ao bilhar, percebeu-se um volume da atividade em espaços onde a bebedeira, vagabundagem e apostas aconteciam, logo, regras bem estabelecidas e

mecanismos punitivos eram primordiais para uma sociedade que buscava os rumos da modernidade, elementos também almejados nos salões do Clube Curitibano.

Nesta esteira, não ocasionalmente, novas estruturas especializadas no bilhar sob moldes da cultura física também passavam a se consolidar em outros espaços da cidade, condenando cada vez mais os jogos realizados nas rústicas e ultrapassadas tavernas:

NOVO OCEANO: Rua Marechal Deodoro n. 33

Para este util e necessario estabelecimento chegou da Capital Federal mais um moderno e elegante bilhar, ficando esse bello estabelecimento com todos seus bilhares modernos, com o primeiro estabelecimento em seo genero em todo o Estado. Em qualquer dos superiores bilhares se dará um bonito premio ao taquista que primeiro fizer uma serie de 100 carambolas. Para o jogo de se sólo tem um professor vindo da Marinha que dá explicações grátis aos pobres. (A REPUBLICA, 1901, ED 171, p.1)

Ao distanciar-se cada vez mais dos hábitos de apostar a dinheiro e de ingerir bebidas alcoólicas, os jogos de bilhar, impregnados pelo ideário da cultura física, passava a incluir em suas gestualidades simbolismos exclusivos para a elite social curitibana, onde premiações e professores marcavam todo um domínio gestual e técnicos dos jogadores. Neste caso, o bilhar proporcionava para os sócios do Clube Curitibano e frequentadores de espaços regulados, uma valorização ainda maior das propriedades físicas e técnicas dos movimentos, elementos também visualizados por Pociello (1995) e Fleuriel (2002) ao estudarem o desenvolvimento das dinâmicas voltadas ao bilhar na Europa.

A valorização do desempenho passou a ser mais frequente com a emergência dos torneios. A inclusão da fase de aquecimento para cada jogador, sorteio para ver quem iniciaria o jogo e prêmios luxuosos para os vencedores são exemplos de como o momento do jogo passou, gradualmente, a ser tratado com desvelo pelos interessados. Ou seja, códigos que anteriormente e em outros ambientes não costumavam ser associados a este jogo, agora passavam a se inserir e serem considerados fundamentais para a melhor maneira de se praticar o bilhar. Isso é evidenciado no interior do Clube Curitibano ao fixarem este divertimento como digno de estar presente nas suas atividades:

Uma partida de bilhar:

[...] os homens agruparão-se quase todos em uma das salas de jogo, em torno de um bilhar, onde dois jogadores expecionaes disputavão a sorte de uma partida ás cem, rindo, conversando e fazendo prodigiios com as trez bolas de marfim, luzidas e velozes. Eram ambos militares[...] ao bilhar o seu jogo era um jogo regrado, methodico, scientifico. As bolas odebecião-lhe como se as puxasse por um cordel. Em uma tacada muito branda juntava a um canto do bilhar as trez bolas, e ahi, quase sem mexeram, ouvindo-se apenas um ligeirissimo *tica-tac*, fazia vinte e trinta carambolas em um minuto. O seu parceiro era inteiramente o controrio d'elle, como home e como jogador. O seu jogo ao bilhar era um jogo doudo, caprichoso, cheio de phantasia e de effeitos inesperados, brilhante e radioso como um fogo de artificie. Eram realmente dois jogadores expecionaes, do athlatas de igual força, que todos os dias gladiavão ao bilhar, sem que lhes pudesse notar primazias (O REALISMO, 1884, ED 31, s.p.)

A grandeza de detalhes proferidos, tanto em relação às destrezas dos jogadores, quanto às estratégias, manuseio dos materiais de jogo e das ações características dos oponentes, demonstra a clara atenção dispendida, agora, na habilidade dos jogadores. De acordo Vigarello (2008), ao analisar o contexto europeu, essa valoração da performance só foi possível após um longo processo de repulsar, inicialmente, atos ligados à violência, e em contrapartida, oferecer à destreza o signo de distinção para quem à cultiva. No clube, pode-se observar que o local de destaque dos jogadores é demarcado com as premiações, exibindo na revista os feitos dos participantes:

Realisou-se no dia 22 o torneio de bilhar que annunciamos no numero passado. Foram vencedores da 1º turma de 200 pontos o Sr. Alexandre Rouxíno. Da 2º turma 150 pontos o Sr. Manoel Luiz de Mattos. 3º turma de 150 o Sr. Miguel Schleder. 4º o Sr João Carvalho Junior. Da 5º turma de 100 pontos o Sr. Dario Velozo. 6º turma de 100 pontos o Sr. Mario Correio.

No dia 24 effectuou-se a entrega de premios aos vencedores no torneio, sendo:

Ao da 1º turma – Uma phosphoeira da prata.

Ao da 2º turma – Um porta cartões de prata.

Ao da 3º turma – Uma piteira de ambar, para cigarros.

Ao da 4º turma – Um alfinete de ouro, para gravata.

Ao da 5º turma – Um copo de prata.

Ao da 6ª turma – Uma cadeira moderna para relógio.

Depois da entrega dos prêmios, principiaram as danças que duraram até uma hora da manhã. (REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1895, ED 10, s.p.).

Compreende-se que as boas graças (performance e educação) dos jogadores de bilhar junto a elegância e modernidade dos espaços institucionalizados para sua prática, contribuiu para emergir um novo modelo de comportamento e na valorização do ato de jogar, marcando uma ruptura com as práticas de caráter menos equilibradas. O bilhar sob os moldes da cultura física ganhou conotação para além da esfera do humor e regozijo. Uma mentalidade que valorizava o movimento estruturava-se no Clube Curitibano e na cidade como um todo, onde resultados progressivos e calculados são gradualmente esperados dos corpos, fazendo com que estes adentrem ainda mais na esfera da modernidade, simultaneamente à um simbolismo pautado pelas premiações e cavalheirismo gestual (VIGARELLO, 2008). Elementos que, conforme aponta Melo (2001) e Moraes e Silva (2011), eram bem vistos pelas elites econômicas e intelectuais das cidades brasileiras, pois demarcava uma posição de destaque e distinção.

O reconhecimento das benesses da cultura física através da prática do bilhar demarca um maior entendimento acerca dos benefícios da performance, levemente observados nos bailes, onde se via a prática como algo contribuinte para a diminuição de medidas e da necessidade de cada vez mais aperfeiçoar os gestos dançantes, que no caso do bilhar acentua-se através da busca pelo rendimento, ou seja, obter melhores pontuações durante as partidas. Diferente da dança, que fornecia melhorias ao funcionamento do corpo, nas partidas de bilhar o ato de jogar em si não possibilitava todos os benefícios da cultura física, afinal a jogatina limitava o uso do físico, pois o jogo não era obrigatoriamente carregado de elementos sistemáticos relacionados a um rendimento total do corpo. Nestas dinâmicas, uma lógica cavalheiresca de valorização das condutas, do respeito e camaradagem nos pareceu estar presente na prática do bilhar no Clube Curitibano, afinal tais gestualidades mostravam toda uma educação do corpo e que neste espaço os sujeitos e suas condutas eram opostas as que vinham sendo até então frequentes nos jogos de carambolas das tavernas.

Por fim, menciona-se que o bilhar nos pareceu continuar existindo no Curitibano e existir até os dias atuais, afinal ao acessar o site da instituição é

possível encontrar a realização de torneios ainda hoje (CLUBE CURITIBANO, 2019). Neste sentido, acredita-se que foi possível ao abordar o desenvolvimento de tais atividade no Curitibano e visualizar que esta seguiu um processo de gentrificação para com os jogos de taverna, ou seja, moldou-se os costumes destas atividades a ponto de “criar” características próprias, como o caso dos torneios que seguiram uma busca pelo rendimento pedagogizado através de professores em um espaço institucionalizado ao qual a bebida e viagem jamais seria permitido, sendo portanto, o oposto das tavernas.

Todavia, dinâmicas que buscavam ser diretamente mais física também davam as caras no clube, com a emergência de novos elementos da cultura física baseados em exercícios sistematizados como a esgrima e as atividades gímnicas, o olhar para a constituição física passou ganhar um novo respaldo no Curitibano nesta mesma temporalidade, algo que estava sendo evidenciado pelas ciências naturais da época (VIGARELLO, 2008, MORAES E SILVA 2011), sobre as benesses que o exercitar-se traria para o melhor funcionamento do corpo, aspectos que abordaremos a seguir.

5.3 A ESGRIMA E AS ATIVIDADES GÍMNICAS: EXERCÍCIOS QUE EDUCAM O FÍSICO E REFINAM A ELEGÂNCIA

Gymnastica: A gymnastica é a arte de enrijar o corpo por meio de diversos exercicios, e de conervar-lhe a saúde: ella lhe desenvolve as forças, faz com que adquira agilidade, e da garbo e desembaraço aos seus movimentos. O salto a corrida e a luta são os exercicios proprios para desenvolver a força.

Os exercicios proprios para desenvolver a elegância do corpo são a equitação, a dança e a esgrima.

A ESGRIMA é a arte de usar da espada para ferir o inimigo ou aparar-lhe os golpes. Aprende-se a esgrima com certos flores mui flexiveis sem fio, e que tem um botão na ponta para não ferirem.(REVISTA CLUB CURITIBANO, 1890, ED 15, p.5)

A passagem retirada da revista Clube Curitibano demarca a valorização de determinados exercícios físicos, evidenciando a utilidade destes para funções específicas, uns com intuito de fortalecimento corporal e outras como sinônimo de elegância. Esse relato evidencia pistas de um processo de implementação de práticas com o objetivo de desenvolver aptidões físicas, contrastando, em relação a este aspecto, com os bailes e jogos de bilhar que já vinham sendo realizados na entidade, mas ainda buscando comportamentos refinados e morais de seus sócios.

A valorização pelo fortalecimento corporal saltava ainda mais aos olhos dos membros da agremiação, que começavam a definir em sua revista princípios ligados diretamente ao funcionamento interno do corpo:

IMPORTANCIA DA PHYSIOLOGIA

Ensinando as leis da natureza, fazendo-nos conhecer o jogo da machina organica, a maneira por que ella funciona, compreehendo-se bem que a physiologia devia fazer parte da educação da mocidade, e no entanto apenas tem tido por adptos os que se destinam á prática da medicina e um ou outro curioso, phylosopho estudioso q convencido da sua utilidade nela tem ido beber como em fonte segura e fecunda, noções que o levam a conhecer mais. (REVISTA CLUB CURITIBANO, 1890, ED 19, p.3)

O historiador Georges Vigarello (1999) ao estudar o cenário francês, indica que no século XIX discursos médicos começavam, aos poucos, a valorizar

elementos voltados às práticas ligadas a cultura física, passando a serem consideradas atividades fundamentais para a estruturação de hábitos saudáveis, se difundindo nos principais centros urbanos europeus. Nas cidades brasileiras do período, mais especificamente no Rio de Janeiro e São Paulo do final do século XIX tais características ligadas aos benefícios do exercitar-se como sinônimo de comportamentos saudáveis através do olhar médico também se desenvolviam, Peres e Melo (2014) ao estudar o contexto carioca e Gois Junior (2016) explorando o caso paulista, reforçam que as práticas corporais caminhavam em torno de uma racionalização do domínio do corpo ligado a um discurso de modernidade e urbanização que já vinha sendo sustentada a algum tempo em solo europeu através dos benefícios médicos e terapêuticos, bem como pelas novas tecnologias, características que nos parecerem corroborar com o panorama francês detalhado por Vigarello (1999, 2003).

Aspectos ligados ao desejo de modernidade que eram bem vistos no Curitibano, afinal a instalação de inéditos exercícios e atividades era algo requerido pelos próprios sócios, conforme anunciado a vontade de um associado:

Aos dezesseis dias do mez de Outubro do anno de mil oitocentos e noventa e dous, ás duas horas da tarde, no salao principal do Club Curitybano achando-se presente sessenta e dous socios, cujas assignaturas se achão inscriptas no livro de presença, o presidente declara constituída a Assembléa Geral, por haver numero legal, e aberta a terceira sessão ordinaria do presente ano. O presediente comunica que o socio 2º orador, Balbino de Mendonça, perira-lhe autorização para crear n'este Clube, uma aula de esgrima e gymnastica, sem despeza alguma para os cofres sociaes; e que ele presidente, treazia esse pedido ao conhecimento da Assembléa, para ella resolver como julgasse conveniente. E' concedida a autorização pedida, ficando a aula sujeita á fiscalização da Directoria e á ella subordinada. Postos em discussão os interesses sociaes, são aprovados todos os actos praticados e todas as dileberações tomadas pela Directoria durante o terceiro trimestre. (REVISTA CLUB CURITIBANO, 1892, ED 20, p.5)

As aulas de ginástica e esgrima foram solicitadas por Balbino de Mendonça que além de sócio do clube, possuía influência política e econômica no Paraná por ser secretário do governador Jesuíno Marcondes (VARGAS, 1973). O pedido seguiu os trâmites burocráticos habituais da instituição, ou seja, passando pelo foro diretivo do Clube, ação que agradou a diretoria, facilitando a efetivação das atividades que começaram a funcionar posteriormente ao pedido do associado:

Hontem, ao meio dia, inaugurou-se a aula de esgrima de nosso Club, competentemente dirigida pelo Sr. 1º Tenente João Baptista Velasco. E' decrer, a julgar pela bôa vontade e animação dos alumnos, bem como pela delicadeza e habilidade do mestre, prospere a aula, proporcionando-nos, brevemente, deliciosa occasião de assistirmos vigoroso e bem organizado assalto. Parabéns ao "Club" por ter encetado tão util ensinamento, até hoje completa, ou quase completamente descurado da mocidade coritibana. (REVISTA CLUB CURITIBANO, 1892, s.p.).

Vigarello (2008) ao estudar o contexto europeu, especialmente o francês, lembra que a ginástica e a esgrima se tornaram, no século XIX, um divertimento sistematizado e refinado, tendo os clubes como principais *lôcus* de difusão das práticas. Levoratti e Scharagrodsky (2018) também visualizam fatos similares na Argentina, em que as práticas de ginástica e esgrima ganhavam acentuados valores nos clubes e escolas, ambos autores denotam que a clientela frequentadora deste momento recreativo físico era constituída principalmente por indivíduos com comportamentos apurados e dispostos a serem camaradas uns com os outros, aspectos que o Clube Curitibano almejava desde sua constituição. Essas práticas, nesse sentido, extrapolavam a finalidade de divertimento, se direcionando, juntamente aos discursos da imprensa local, ao papel que essas atividades poderiam proporcionar, como a destreza com espadas, a redução do peso corporal e melhoria da saúde:

Os exercicios physicos geraes exercem, pois, uma influencia benéfica sobre o corpo, em geral a gymnastica é especial o seu escopo é desenvolver este ou aquelle grupo de músculos affectados de atrophia, ou modificar a vitalidade de tal ou tal organo dente ou débil.(A REPUBLICA, 1896, ED 99, p.1).

Nessa perspectiva, devemos lembrar o que Vigarello (2003b) aponta sobre o teor da ginástica no século XIX, a qual explorava apenas movimentos parciais e localizados. Ou seja, ao indicar na fonte que a ginástica desenvolveria um ou outro músculo, assim como alteraria o seu vigor, vai ao encontro do que o autor supracitado assinala como a passagem da ambição pelo aperfeiçoamento do gesto para, primeiramente, alcançar o melhoramento do músculo, ou seja, focar nos efeitos orgânicos do corpo para, posteriormente concentrar-se, em aprimorar os movimentos, atributos que nas ruas curitibana ganhavam cor:

Qual é o melhor tratamento contra a obesidade? Um medico dos hospitaes de Pariz, que ha muito tempo estuda esta doença e que ha dias fazia dela assumpto de uma conferencia no hospital das crianças, recomenda os meios seguintes: Exercicio que dure duas horas e meia, constantando do seguinte: 1º dar todas as manhãs um passeio de tres quilômetros em 20 minutos, isto a passo acelerado; 2º equitação, também de manhã, em cavalgadura que não dê commodo, para produzir uma certa reação, cansaço, que promova suor; 3º esgrima todos os dias depois do meio dia, durante meia hora. (DIARIO DA TARDE, 1905, ED 22, p.2).

Percebe-se que a Esgrima acoplada a outras atividades de cunho físico como a ginástica, já se estabeleciam nos jornais curitibanos como benéficas para a vitalidade. Vigarello (2005) indica, justamente no contexto francês referenciado pelo jornal curitibano, que os exercícios físicos neste momento ganham representatividade favorável a saúde e equilíbrio corporal. Vigarello e Holt (2008) marcam que as ocupações físicas passam a se tornar cada vez mais vigorosas e que o fato de suar tornava-se importante, juntamente com a valorização da força e capacidades físicas. Peres e Melo (2016) remetendo-se ao Rio de Janeiro demarcam ainda mais as vantagens de exercitar-se, discorrendo que movimentar-se de forma racionalizada no Brasil do final do século XIX passava ser sinônimo de preservação da vida, conhecimento este que segundo Mores e Silva (2011) também se enraizava em Curitiba através do discurso da cultura física. Entendimento que também pudemos perceber ganhar forma nos folhetins curitibanos:

O trabalho corpóreo acelera a circulação do sangue, aumenta a nutrição dos tecidos, desenvolve o systhema nervoso e os musculo, regularisa e amplifica todas as funcções victaes; o organismo inteiro se fortifica e torna-se mais apto a sustentar com vantagem a luta contra os micróbios pathogeneos.(A REPUBLICA, 1894, ED 99, p.1).

A validade da movimentação do corpo em busca de vitalidade era amparada em saberes científicos, desenvolvidos desde o século XVIII, culminando no movimento higienista²⁷, que acreditava que a alteração de hábitos, costumes e valores, seria um dos meios para garantir a melhoria da qualidade de vida

²⁷ O higienismo foi um discurso/doutrina também avivado durante os séculos XIX-XX em solo nacional, que clamava pela necessidade de atentar-se para os cuidados do corpo e moral dos indivíduos, ganhando destaque através da urbanização das cidades que cada vez mais precisavam dar atenção a tais aspectos da vida em conjunto (SOBRADINHO, 2013).

(MILAGRES, SILVA, KAWALSKI, 2018). Essas ligações entre o exercício e a saúde, portanto, assumem um papel assumidamente importante tanto para as perícias médicas quanto para análises pedagógicas, noções que sem dúvida só foram possíveis graças a uma série de construções relacionadas a novas e uteis sensibilidades publica que se sustentavam em um discurso moderno e urbanizador (CORBIN 2001). Pontos estes, conforme evidenciado abaixo, no transcrito de um jornal curitibano do período:

A educação physica é uma necessidade, ha muito reconhecida entre nós, inteiramente descuradas só para o cultivo intellecutal têm se voltado todos os cuidados, isto grande prejuízo da infancia que sem a educação physica se aniquila e abastarda(DIARIO DA TARDE, 1905, ED 1905, p. 4).

Segundo Vigarello (2003b; 2008), na Europa, no final do século XVIII, com a descoberta do oxigênio e da relação do mesmo com o esforço dispendido, passou-se a valorizar mais as questões físicas e químicas do corpo, como os efeitos das dietas, sudação, medidas e treinamento no geral, fatores que no início do século XIX se estabeleciam através de uma mentalidade valorativa da eficácia dos exercícios físicos, mas que isso só foi possível graças um processo gradativo de elaboração de gestos e técnicas mobilizadas por concepções de intervenção pedagógica. Romão e Moreno (2018) ao estudarem a segunda metade do século XIX no Rio de Janeiro também indicam as vantagens da eficácia dos exercícios, principalmente os ginásticos, sejam estes manifestados individualmente ou de diversas formas, segunda as autoras o que não se podia é deixar de lado as vantagens fisiológicas de tais movimentos, desde que fomentados sobe rígidas/regulados mecanismos pedagógicos, predcados que nos parecem já vir sendo incentivadas no Curitibano.

No Clube Curitibano tais potencialidade do exercitar-se parece que foram ficando mais claras justamente com a implementação de atividades como a esgrima e ginástica, com potencialidades física e educativas já pré-estabelecidas, afinal, as mesmas possibilitavam um desenvolvimento progressivo, através de metragens, pontuações e coordenação padronizacional técnica para todos os participantes (PERES; MELO, 2014; ROMÃO; MORENO, 2018). Essas características deixavam a prática de “igual” benefício a todos os membros que almejassem fazer o

rendimento de seus corpos entrar na modernidade dos exercícios, anseio que o Clube Curitibano vinha traçando desde suas conferencias literárias, bailes e torneios de bilhar que, levemente, já vinculavam o exercitar-se como um elemento fundamental na formação corporal/moral da mocidade.

Encontrou-se também, com frequência, a presença da esgrima e outros exercícios físicos, especialmente a ginástica, em instituições como o exército, conforme denota as instruções públicas a seguir:

DECRETO N. 3705 de 22 de setembro de 1866

Art. 1º O curso da escola preparatória anexa á militar será de 3 annos e comprehenderá: 1º Grammatica portugueza, franceza e inglês a 2º Historia e geografia 3º Arithmetica, álgebra elementar, geometria e trigonometria plana. 4º Desenho linear, e geometria pratica. 5º Theoria e pratica de administração de companhias e de corpos e instrucção pratica elementar das diferentes armas do exercito, comprehendendo **gymnastica, natação e esgrima.**(Dezenove de Dezembro, 1866, ED 727, p.1)

Combeau-Mari (2011) ao estudar o desenvolvimento de festividades físicas em países africanos, verifica que a implementação destas gestualidades esteve fortemente ligada a presença dos militares europeus nessas localidades, e que a ginástica e a esgrima eram praticadas comumente fomentados pelos soldados como elementos modernos que seriam benéficos para o fortalecimento dos corpos. Características próximas também foram visualizadas a respeito da potencialidade da ginástica e esgrima em instituições militares na Argentina por Levoratti e Roldan (2019) e no Brasil por Gois Junior (2016), fator que nos parece marcar o quanto o exercitar-se ganhava olhares indispensáveis. Nos parece, portanto, que não atoa, a importância atribuída à essas atividades também se manifestam nos meios escolares:

REGULAMENTO DA INSTRUÇÃO PUBLICA DO ESTADO

Art 106 – O Curso do Gymnasio será de sete anos e constará das seguintes materias: Portuguez Latim Grego Francez Inglez Allemão Mathematica Astronomia Physica Chimica Historia natural Biologia Sociologia, moral, noções de economia politica e patrio Geographia Historia Universal Historia do Brazil Litteratura nacional Gymnastica, evoluções militares e **Esgrima** Música. (A REPUBLICA, 1895, ED 48, p.1).

A presença dessas práticas consideradas modernas e civilizadas como parte do sistema educacional, demonstrava publicamente a partir do jornal, um diferencial empregado à instituição de ensino, prestigiando-a (PERES, MELO, 2016). Assim como nos clubes cariocas, onde Peres e Melo (2014) indicam a existência de atividades ginásticas nos seus interiores. Os autores apontam que tal inserção foi decorrente da visão ortopédica dos exercícios, que traziam um conceito de algo que poderia contribuir para a construção de jovens mais fortes e saudáveis. Valores que parecem também se fazer presente em Curitiba e no Clube Curitibano, afinal a ginástica era apresentada nas linhas da revista do clube e nos jornais locais como um exercício de alto potencial medico e terapêutico, potencializando diretamente melhores ao praticamente.

Especificamente sobre os benefícios da esgrima, Cantarino Filho (2005) ao construir uma história da esgrima brasileira, marca que o reconhecimento útil da esgrima também era ligado, inicialmente, a seu uso na educação técnica das forças armadas, assim como a ginástica. No entanto, a autora afirma que benefícios do uso da espada relacionados ao fortalecimento e à saúde do corpo, também era presente neste mesmo período, mas, que isso só foi possível pois o desenvolvimento dos comportamentos ligados a atividade no país foi pautado em condutas já estabelecidas em urbes vistas como civilizados, neste caso, especialmente Paris e Milão, aspecto também localizado por Peres e Melo (2014) referente a aceitação da ginástica, fator que trazia unida às atividades ares de modernismo e padronização que deveriam ser seguidos por todos os interessados nos gestos esgrimísticos e ginásticos. Nesse sentido, o Clube Curitibano se mostrou atento a esses ditames, inserindo essas atividades no seu interior.

O tratado de Masaniello Parise²⁸, de caráter francês, foi o estilo adotado oficialmente pelo exército no Brasil (ALVES, 2018). Esse documento retrata as benesses que a esgrima proporcionava para a educação do físico e atribuía a esta arte o objetivo de:

(...) obter o máximo de desenvolvimento de todas as forças corporais, para aprender o uso mais apropriado das técnicas, e infundir tal vigor de caráter, que as qualidades e diretrizes mecânicas não possam mais permanecer em caso algum prejudicadas pela impressão de perigo. A esgrima, em preferência à ginástica propriamente dita, coloca um homem perante outro homem e dá atitudes de ataque e defesa; é o melhor meio de educar as virtudes ofensivas e defensivas de forma harmônica e integrada (PARISE, 1884, p.24 – tradução livre apud Alves, 2018).

Vigarello e Holt (2008) apontam que nesse período, final do século XIX, os indivíduos não desejavam um estilo de vida simplesmente ligado ao intuito de evitar as doenças, mas uma saúde desenvolvida por um corpo eficaz e mentalmente forjados. Portanto, parece que o Clube Curitibano também estava envolto de discursos que iam ao encontro desses padrões, e que a ginástica e esgrima ganhavam papel central para sanar tais pontos. Afinal, a implementação da esgrima parece ir muito além de melhorar a saúde, pois ela é descrita como algo que gera virtudes/valores aos homens, e a ginástica viria dar o suporte ligado ao fortalecimento físico. Ambas as práticas proporcionariam, conseqüentemente, um equilíbrio de bem-estar físico e moral aos praticantes do clube, menções também afirmadas por Mazo e Pereira (2013) ao estudarem os primórdios das dinâmicas físicas no Rio Grande do Sul.

Nas ruas curitibanas a esgrima francesa era acessível aos interessados que pudessem pagar, encontrando-a em clubes/escolas professores especializados no ensino desse estilo. No entanto, notou-se também a presença do estilo italiano na cidade:

Madame Mongrue

²⁸ Masaniello Parise foi um mestre de armas italiano que escreveu tratados teórico e práticos sobre os usos das espadas, para alguns é tido como o pai da esgrima italiana. Para mais informações acesse PARISE, M. Trattato teorico-pratico della scherma di spada e sciabola. Roma: Tipografia Nazionale, 1884.

Acha-se nesta cidade Madame Georgina Mongruel, professora franceza diplomada. O conversatorio de Bellas Artes contractou-a para alguns ensinos juntamente com seu esposo, que ao nos consta é também um hábil artista e mestre de esgrima.(A REPUBLICA, 1895, ED 43, p.3)

Escola Italiana: Centro de instrução Dante Alighieri

A academia de esgrima e gymnastica com concerto e baile, annunciada pelos primeiros dias do corrente mez, a beneficio da Escola Italiana Dante Alighieri terá lugar impreterivelmente sabbado 27 do corrente no Theatro Hauer.(A REPUBLICA, 1889, ED 49, p.3)

No Clube Curitibano não se encontrou com clareza um estilo predominante, muito menos menções a presença de mulheres, diferente do que a fonte acima marca, tendo até mesmo o sexo frágil como professoras da arte com espadas especialista em um estilo de combate. Menciona-se que a intencionalidade em abordar a referida fonte é de trazer um maior detalhamento sobre o panorama da esgrima na cidade de Curitiba, detalhes que podem se tornar uma veia rica para os interessados em abordar a história da esgrima paranaense, que nos pareceu possuir maiores informações do que na agremiação estudada, afinal no Curitibano ao menos nas fontes encontradas não foi possível visualizar tais questões . Todavia, foi possível notar que o uso das espadas no Curitibano, passou a ser ministrada por indivíduos ligado as forças armadas brasileiras, conforme achado em relatos transcritos na revista da agremiação: “(...) consta-nos que a aula já conta quarenta alumnos e que será seo professor o distincto tenente João B. Vellasco.”(CLUB CURITIBANO, 1892, ED 20, p.5), aspecto que nos possibilita uma aproximação maior do clube com a Esgrima francesa (ALVES, 2018).

Vale lembrar que, nesse período, que um dos membros frequentes do clube e com poder de influência, o senhor Dario Vellozo, era professor de Esgrima francesa no instituto Curytibano, estrutura ligada ao ensino básico dos jovens (A REPUBLICA, 1894, ED 17, p.3), demonstrando mais evidências do possível predomínio do estilo francês no interior da associação, visto que os professores da instituição possuíam vínculo com as forças armadas e Vellozo, portador de tal poder simbólico na instituição, era professor do mesmo estilo.

Cabe também ressaltar, conforme indica Vargas (1973) e Oliveira (2001), que essa propagação de militares no Paraná no final do século XIX é relacionada ao

fim da revolução federalista²⁹, conflito que trouxe ao estado uma forte movimentação das forças armadas, que constituíram suas residências no Paraná. Essa presença acabou contribuindo para a emergência de diversas instituições ligadas à prática da Esgrima, como a formação do Club Militar de Esgrima: “Grande numero de offiaes reunio-se ante-hontem no theatro S. Theodoro para o fim de organizar uma sociedade destinada a diversos exercicios, com especialidade o de Esgrima. ” (A REPUBLICA, 1895, ED 160, p.1).

Sem dúvida, o aumento do número desses clubes também estava relacionado a construção de novas sensibilidades públicas ligadas aos benefícios dos exercícios físicos (VIGARELLO, 2003b), que conforme sinalizam Peres e Melo (2004) tornaram-se associados ao discurso moral, médico e civilizador da vida social brasileira no final do século XIX. Em relação à ginástica, também não se encontrou indícios de quais eram os modelos ministrado no Clube Curitibano, porém, sabe-se que eram europeus, E que os jornais estabeleciam os gestos ginásticos como fundamentais para uma boa manutenção da vida (SOUZA, 2014), conforme ilustrado em noticia:

A gymnastica tem a vantagem de melhorar o sangue e permittir que chege a todos os pontos do corpo, facilitandoa absorpção de materiaes organicos e expulsão dos já servidos e offerencendo por consequencia: 1º a renovação constante do corpo. 2º a cura natural de todas as moléstias provenientes de vícios organicos; 3º a aquisição constante de forças. 4º desenvolvimento dos membros, tomando-os aptos para qualquer sorte de trabalho. 5º exercicio da coragem e cura da hypocondria e do desanimo. (A REPUBLICA, 1893, ED 175, p.1)

Como a intenção da presente dissertação não é construir uma história da esgrima e ginástica em Curitiba e sim evidenciar que estas, independentemente do estilo praticado, para serem reconhecidas como úteis e modernas, deviam seguir padrões ligados ao discurso da cultura física. Locais apropriados, gestos controlados e professores especializados eram partes constituintes destas dinâmicas, elementos que o Clube Curitibano, como já visualizado nas páginas anteriores, buscou

²⁹ A Revolução Federalista de 1893-1895 se caracterizou como uma guerra civil, iniciada no Rio Grande do Sul, mas que atingiu todos os outros dois estados da região, Paraná e Santa Catarina. O conflito armado ocorreu devido às disputas políticas entre dois grupos ideologicamente diferenciados. De um lado, estavam os castilhistas apoiadores do Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos; enquanto o outro lado, o dos federalistas, agrupou seus opositores comandados politicamente por Gaspar da Silveira Martins.(LOPES, 2013).

implementar ao escolher fomentar tais práticas. Sem o zelo por esses fatores o reconhecimento social das práticas ficaria dificultados, pois, conforme evidencia Moraes e Silva (2011), mecanismos institucionais se tornavam fundamentais para a difusão de quaisquer atividades em Curitiba.

Parece, portanto, que neste momento a capital paranaense e o Clube Curitibano estavam construindo e fomentando a materialização de elementos da cultura física, não mais apenas com a finalidade de se divertir, mas pautados em uma lógica racional de que estas atividades ofereciam contribuição no auxílio da saúde e refinamento moral. No entanto, para a efetivação desse discurso e da sua prática, se fazia necessário seguir diversas formas de escalonar resultados, comparar números e se possível quantificar a força. Pode-se afirmar, dessa maneira, que uma lógica competitiva, mesmo que embrionária, começava a ser valorizada. Em uma festa do Clube Militar de Esgrima, nota-se a apreciação em relação as técnicas realizadas nos assaltos:

Club de Esgrima

A convite do Club Militar de Esgrima, fomos ante-hontem, á noite, assistir ao primeiro assalto parcial de armas, no salão onde funciona esse agrupamento de distintos militares da nossa guarnição. Começaram os trabalhos de assalto d'armas por um exercício de tige com seis offiaes, que sob o mando do segundo tenente J, aranha foram imprecáveis, relevando muita firmeza tanto nos saltos e movimentos como nas diversas paradas e golpes de tiro. Seguiram-se depois outros assaltos pela ordem que damos abaixo, onde distintos moços deram diversos ataques com muita rapidez, maginificas paradas, fintas excelentes e bela muralhas, tocando-se por vezes, com certeiras pontas e boas culiladas. A festa terminou ás 10 horas da noite, sendo os dignos esgministas muito felicitados pelas pessoas presentes. (A REPUBLICA, 1895, ED 170, p.1)

É possível perceber que com a difusão de agremiações amparadas nos ditames da cultura física, especializadas nas práticas da esgrima e em exercícios como a ginástica, produziu-se em Curitiba uma valorização mais clara das destrezas atléticas, enaltecendo gestos ligados ao ataque, defesa, pontuações e técnicas. Essas particularidades já se faziam presentes de forma mais sintética no desenvolvimento dos bailes e nos torneios de bilhar no Clube Curitibano. No entanto, o exercício da esgrima e ginástica, por serem mais sistematizados, possuírem espaços e costumes constituídos com a intenção marcada de educação e

fortalecimento do físico, a apreciação do exercitar-se se estabeleceu com mais solidez na entidade.

Além disso, estes exercícios físicos aproximavam a agremiação das práticas tidas como modernas e consideradas úteis para a saúde nas principais metrópoles do mundo. A conformação do Clube Curitibano aos preceitos modernos que se instauravam se tornou fundamental para a chegada das primeiras práticas com características mais esportivas, principalmente se levar em consideração que a esportivização seria o processo pelo qual jogos, passatempos e divertimentos populares, passam para se transformar em práticas institucionalizadas, compondo-se, dessa maneira, por regras mais sólidas e possuindo sistemas de controle mais eficientes (ELIAS E DUNNING, 1992). Essas características pareciam estar circulando na cidade de Curitiba e no Clube Curitibano neste momento, trazendo consigo uma nova sensibilidade pública para as festividades físicas, atribuindo a elas traços de utilidade e, portanto, ganhando a conotação de serem necessárias para a cidade e os corpos de sua população.

5.4 A CIDADE VALORIZA AS PRÁTICAS SPORTIVAS: O CLUBE CURITIBANO DIZ VAMOS ADERIR!

A Curitiba do início do século XX começava a desenvolver construções com finalidades atléticas (CAPRARO, 2002, MORAES E SILVA, 2011). Sob os moldes do discurso da cultura física, agremiações recreativas emergiam, trazendo no seu nome a nomenclatura *Sport*. Esses aspectos já vinham sendo retratados em São Paulo, Porto Alegre e principalmente na capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, como símbolos do progresso (SEVCENKO, 1992; MELO, 2001, MAZO, 2006).

Sega (2001) evidencia que a capital paranaense neste momento buscava se aproximar cada vez mais das principais cidades brasileiras e do mundo, e toda e quaisquer construção vinculada à ares de modernidade ganhava reconhecimento. Portanto, atividades descritas como esportivas, que se constituíam como símbolos de práticas realizadas em solo europeu (Melo, 2001), se tornavam úteis para as urbes interessadas em vincular-se a modernice. Feitos que em notícia anunciada pelo Jornal A Republica, no final do século XIX, já eram retratados:

Sport Club

No dia 8 de Março proximo, pretende o activo e operoso cidadão Toribio da Costa inaugurar o SPORT CLUB, genero de diversão que tem feito sucesso em S. Paulo e na Capital Federal. Mais do que nós, fala a seguinte comunicação que desse cidadão recebemos: Illustre Sr. Redactor d'a Republica. Tenho doce prazer de lhe communicar que de acordo com um capitalista desta praça vou fundar nesta capital uma empresa com a denominação de "Sport Club", que terá por fim proporcionar ao seus associados e ao publico divertimento, jogos lícitos e outros melhoramentos, conforme os preccitos dos paizes civilisados. Uma vez fundado o Sport Club, seguirei para a Capital Federal, afim de fundar também ali de sociedade com um conceituado, sporteman banqueiro, cujo contracto já effectuei é onde já conto imaginavel numero de concurrentes. Rogando uma noticia e apreciação dessa distincta redacção sou com alta estima, escravo. Turibio. (A REPUBLICA, 1895, ED 42, p.1)

O desejo de ser vista como uma localidade civilizada, próximo aos modelos europeus, alicerçava a justificativa para a implementação de estruturas modernas nas ruas de Curitiba. A cidade passava a estruturar diversas dinâmicas ligadas a competições atléticas, afinal, já era passado a hora de toda e qualquer atividade distante dos padrões europeu serem extirpadas das ruas curitibanas, logo, todos os espaços sociais deveriam ser desenvolvidos e utilizados através destes arquétipos (MORAES E SILVA, 2011). Até mesmo áreas verdes, como o Passeio Público,

passaram a ser palco de façanhas atléticas sob organizações vinculadas ao discurso da cultura física, conforme relatado no jornal:

Club de Regatas Curitybano Inauguração do Club às 4hs da tarde Grandes Regatas no Lago do Passeio Público (...) * Pede-se o comparecimento dos srs. Sócios às 2 horas da tarde de 145 Domingo no Chalet do Passeio a fim de proceder-se-à a eleição da directoria e tratar-se mais negócios concernentes ao Club. (DIÁRIO DA TARDE, 1899, ED 100, p.4).

Criado em 1899, o Clube de Regatas Curytibano nasceu buscando se especializar na prática de gestualidades semelhantes ao que se identifica como Remo. Essa apropriação parece ser mais uma tentativa de aproximação da cidade de Curitiba com os feitos de outras urbanidades brasileiras que retratavam essa atividade como um importante atributo moderno, como o caso do Rio de Janeiro, que atribuía aos exercícios do Remo os benefícios para a modelagem do corpo, além de colocar em evidência as potencialidades físicas daqueles que o praticavam, em espaços que eram pouco urbanizados até então (MELO, 2015). Para a efetivação dessas atividades que, agora, exigiam um rendimento dos corpos, além da estrutura adequada para a sua realização, uma ampla organização institucional era necessária, consolidando gradualmente, dessa forma, práticas com o local, corpos e gestualidades particulares:

A comissão encarregada de reorganizar este excelente club, concurida a todos os srs. socios e aos rapazes que quizerem tomar parte do mesmo, para uma reunião no domingo 8 de abril no chalet do Passeio Publico, as 5 horas da tarde afim de se tratar dos interesses dos mesmos. (DIÁRIO DA TARDE, 1900, ED 28, p.2).


Em Curitiba, percebeu-se que todas as atividades vinculadas à *performance* tiveram que aderir às transformações da urbe e deixar de lado todo e qualquer vínculo com o rural para continuar existindo. Esses requisitos já vinham sendo implementado no Clube Curitibano ao aderir qualquer dinâmica em seu interior, institucionalizando e requintando essas práticas.

O caso das Corridas de Cavalos que ganham em 1899 um vínculo institucional, através da inauguração do Jockey Club Paranaense de Corridas, ajuda a ilustrar o fato de que um local pautado nos preceitos da cultura física era uma

necessidade pública para uma cidade moderna. Essa estrutura especializada era destacada e almejada, conforme os relatos do jornal A Republica:

Magnífica esteve a festa inaugural do Jockey Club Paranaense. Recentemente acabado é incomparavelmente superior ao que tínhamos até então, pois além de ter posição mais bella e cômoda, dispondo de confortável archibancada, com pavilhão ao centro para autoridades, ampla e bem nivellada raia, offerece um conjunto elengatissimo. (A REPUBLICA, 1899, ED 201, P1).

Jockey-Club Paranaense



Grandes corridas em 25 de Junho de 1899

FESTA INAUGURAL

Honrada com a presença de SS. Exas. os Srs. Governador do Estado e General Commandante do Distrito

Programma :

Director das Corridas—Sr. José Ferreira da Luz

Juizes :

De Partida—João Gualberto de Hittencourt De Confirmação—João Pereira da Fonseca De Curvas—Antônio Joaquim de Barros Barbosa Benedicto Abranches de Almeida	De Chegada—Desembargador Oliveira Pereira Coronel Ignacio Costa Nicolão Pinto Rebelo De Penagum—Julio Eduardo Tinetti
---	--

De Archibancadas

Dr. Candido Ferreira de Alencar Arthur Ferreira de Loyola Alfredo Hittencourt Ignacio de Paula Franca.

A's 11 e 1/2 hora, em ponto, terá lugar a realização de um bem organizado parco de «BICYCLETAS», na distancia de 3.200 metros, no qual se acham inscriptos os amadores :

Carlos — Distinctivo Verde.	Augusto — Distinctivo Branco.
Paulo — » Amarelo.	Albino — » Azul
Gustavo — Distinctivo Escarnado.	

Em seguida se realizará o :

1.º Parco—400 Metros—Premio 500\$000

Teimoso	Rosilho	60 kilos	Peludo	Vermelho e branco	Roberto Müller
Humayti	Zedno	60 »	»	Rosa, azul e branco	Augusto Boschmann
Arabe	Tordilho	60 »	»	Amarelo e verde	André Jorge

2.º Parco—1.000 Metros—Premio 500\$000

Bolivia	Zedno	55 kilos	Peludo	Vermelho	Augusto Rocha
Caboclo	Idem	60 »	»	Rosa, azul e branco	Miguel Granhez
Condor	Tordilho	60 »	»	Verm. branco, e azul	Rocha Elias

3.º Parco—1.200 Metros—Premio 500\$000

Victoria	Zedno	52 kilos	1/2 sang.	Vermelho e branco	Roberto Müller
Etwas	Costanho	52 »	3/4 »	Branco, verm. e preto	Candelaria Uberaba
Jaguca	Alaudo	52 »	1/2 »	Preto e encarnado	Fernando Schneider

4.º Parco—300 Metros—Premio 300\$000

Flaquito	Picaço	54 kilos	Peludo	Escocoz	Enrico Neves
Nebuko	Preto	54 »	»	Carmezim e azul	Oliverio Cortes
Teimoso	Rosilho	54 »	»	Vermelho e branco	Roberto Müller

5.º Parco—1.000 Metros—Grande premio Jockey-Club Paranaense—2.000\$000

(Animas de 2 annos de idade)

Tanhazzer	Alaudo	53 kilos	3/4 »	Vermelho e branco	Roberto Müller
Paraná	Costanho	53 »	3/4 »	Escocoz	Enrico Neves
Guerny	Zedno	53 »	3/4 »	Preto e encarnado	Fernando Schneider
Itaipá	Dourad.	50 »	1/2 »	Carmezim e azul	A. Silveira

6.º Parco—1.600 Metros—Premio 1.000\$000

Pistolê	Zedno	54 kilos	1/2 »	Carmezim e azul	Oliverio Cortes
Mascote	Bado	54 »	1/2 »	Vermelho e branco	Martin Weber
Fidra	Dourad.	54 »	3/4 »	Preto e encarnado	Fernando Schneider

AVISO

Para commodidade publica, correto bonda entre Batel, Fontana, Aquidaban e Prado e a Estrada de Ferro conduzirã passageiros, sahindo os trens as 11 horas, 11 e 1/2 e 1/2 dia com direccão ao Prado.

Entrada geral.	25000
Idem com direito a archibancada geral.	35000
Idem idem » a entrada na archibancada.	50000

As senhoras acompanhadas de cavalheiro, e as crianças menores de 10 annos não pagarão entrada.

A Directoria pede aos srs. cyclistas estarem no prado as 11 horas e 1/2 em ponto uniformizados.

Curityba, 6 de Junho de 1899.

O Secretario, José Luz.

Figura 6 - Anúncio Jockey - Fonte Hemeroteca digital, Jornal A Republica 24 – junho de 1899, ED 140, p.4.

Percebe-se nas fontes acima a valorização de elementos ligados ao conforto e também às melhorias que ajudariam a deixar o espetáculo mais elegante, como a implementação de raíais niveladas. As tentativas de trazer mais comodidade eram

aspectos que o Clube Curitibano também marcava como fundamentais para um reconhecimento útil de suas atividades. Parece que essa visão se encontrava instaurada em várias agremiações recreativas, principalmente as que eram vinculadas às dinâmicas esportivas, buscando o reconhecimento e a sua inserção nos ditames da modernidade.

A moderna estrutura do Jockey Clube acabou se constituindo como uma base para difusão de outros elementos da cultura física que tiveram sua irradiação nas dependências do hipódromo (CAPRARO, 2002; MORAES E SILVA, 2011), pois, somente com o empréstimo da estrutura, essas práticas ganhariam *status* proveitosos e se distanciariam da rusticidade. Ações ciclísticas, pedestrianistas e principalmente similares ao futebol, buscavam no Prado as condições ideais para serem realizadas:

GRANDE FESTA SPORTIVA EM 20 DE NOVEMBRO

A festa a realizar se domingo no Prado Jockey-Club, obedecerá o seguinte programma: Ao meio dia em ponto: Partida dos bonds especiaes da frente do Salão Hauer, conduzindo os <teams> e banda musical. As corridas realizar-se-ão por ordem seguinte. 1- Corrida a pé, velocidade – 2000 metros. – Premio: Copo de prata ao vencedor. 2- Corrida de bicycletas - 3000 metros. – Premio : Medalhas de prata e bronze. III – Corrida a pé com obstáculos 800 metros. – Premio: 1 estatueta electro-prata. IV – Corrida de Byciclettas com obstáculos 6.000 metros. – Premios : Medalhas de outro prata.

Match: Team Branco versus Verde

O match durará 90 minutos, tendo um intevallo de 10 minutos para descanso. Os srs socios e convidados devem apresentar seus ingresso especiaes para essa festa á Comissão da Entrada. (A REPUBLICA, 1910, ED 270, p.1)

Nota-se que as disputas apresentavam metragem, cronometragem, intervalos de tempos para descanso, premiações e convidados para assistir estes espetáculos atléticos, elementos que ofereciam às *performances* marcas modernas que deveriam ser seguidas. Sendo assim, é possível afirmar que o Prado foi fundamental, em Curitiba, para materializar uma nova forma de enxergar a cultura física através do desenvolvimento das práticas esportivas.

Capraro (2002) e Moraes e Silva (2011) demarcam que a estrutura do Jockey Clube, por ter espaço apropriado para a difusão de diversas práticas, acabou elevando a valorização do treinamento atlético na cidade de Curitiba. Mesmo que de forma inicial, a busca por um bom desempenho nas diversas competições ali realizadas passou a gerar a necessidade do ato de treinar. Cabe ressaltar que os benefícios do treinamento não eram vistos somente como algo oportuno para uma *performance* eficaz, mas também era comum o retrato da importância do treinar ligada ao melhoramento do funcionamento dos órgãos (DÁRIO DA TARDE, 1914, ED 350, p.5). Esses aspectos que já vinham sendo retratados no Clube Curitibano através de práticas ainda não esportivas, como a dança, esgrima e atividades gímnicas. Fato que nos faz pensar que o Curitibano, apesar de ainda não possuir uma atividade esportiva, compreendia e materializava os benefícios do exercitar-se através de outras dinâmicas físicas.

Sobre o fomento de atividades esportivas, o Clube Curitibano, para não ficar atrás do progresso e de todos os benefícios das atividades físicas esportivas que eram enaltecidas pelos jornais, passou a implementar em seu interior o tênis como prática vinculada aos esportes em evidência na época:

É com verdadeiro orgulho que registramos o notável progresso que vimos de alcançar neste setor importantíssimo da vida de nosso clube, reputamos o esporte notadamente o aristocrático, eugênico e fidalgo, esporte do tênis, um dos fatores mais salutareos para o desenvolvimento da raça. (CLUBE CURITIBANO, RELATÓRIO DO EXERCÍCIO 1949. CURITIBA, 6 DE JANEIRO DE 1950)

Entende-se que a fonte possibilita uma aproximação do porquê da escolha do tênis. Afinal o mesmo era caracterizado como atividade advinda da Europa e praticada pela aristocracia europeia, principalmente inglesa (Mazo, 2007). Além do que, conforme reforça Mezzadri (2000), essa modalidade exigia dos esportistas roupas e gestos uniformizados, como camisa solta, calça comprida ou shorts, todos imprescindivelmente de cor branca ou creme e dispor de espaços físicos grandes com terrenos extensos, aspectos ideias para se distinguir das atividades até então presentes na cidade.

No entanto, um intercambio competitivo entre os membros do clube, similar à busca pela *performance* que já era visto na época, por ocasião dos *matches* de futebol, se fez presente nas fontes encontradas nesta pesquisa somente por volta

dos anos de 1940 no Clube Curitibano, através de atividades competitivas envolvendo clubes de tênis na cidade e, posteriormente, entre agremiações de outros estados, conforme ilustram as fontes abaixo:

Campeã absoluta do Paraná, a nossa equipe de tênis volta agora suas vistas para outros Estados, já em excursões esportivas-sociais, já trazendo a Curitiba renomadas equipes do elegante esporte da raquete, estabelecendo assim um notável e necessário intercâmbio. Ainda agora, trazendo a Curitiba a equipe de tênis do Tênis Clube Boa Vista, de Joinvile, o nosso Clube alcançou esplêndida vitória nos setores esportivo e social. (BOLETIM DO CLUBE CURITIBANO, 1949, ED3, p. 30)



Figura 7 - Tenistas em confraternização – Boletim Clube Curitibano, 1951, ED 14, p.31

Cabe destacar que o pouco detalhamento acerca da instalação do tênis na entidade do ponto de vista textual até o período final da presente dissertação (1914), pode estar relacionado a um incêndio ocorrido em 1913 no clube, justamente no

momento de implementação da prática no Curitibano, conforme os relatos declarados por Mezzadri (2000) em sua tese de doutorado.

Acerca do incêndio, foi possível localizar em uma notícia do Jornal a Republica sobre o acontecimento (A Republica, 1913, ed 248, p.1). No entanto, menciona-se que ainda assim, entre os anos de 1913 a 1939, nenhuma notícia sobre a pratica com raquetes³⁰ no Curitibano foi encontrada, seja estas em jornais locais ou na própria revista da instituição. Esse fato identificado parece trazer uma irresolução quanto a origem temporal do tênis na entidade investigada.

No entanto, reforça-se que, como a intencionalidade da pesquisa é de evidenciar a materialização da cultura física na agremiação, e não narrar uma história do tênis no Clube Curitibano e em Curitiba, que tais interrogações podem se tornar inquietações para pesquisas futuras. Ademais, para os fins dessa pesquisa, pode-se constatar que Curitiba se tornou, durante a temporalidade investigada, um ambiente propício para o fomento esportivo, assim como o Clube Curitibano no final do recorte temporal – mesmo não apresentando muitos detalhes das atividades esportivas desenvolvidas em seu interior. Porém, não podemos deixar de considerar o processo evidenciado até aqui, em que, pouco a pouco, a valorização das proezas atléticas se faziam presente no cotidiano da agremiação estudada, visualizados através dos escritos educativos em sua revista, que reforçavam os benefícios do movimento para o funcionamento do corpo e para a educação moral, além da implementação da dança, bilhar, esgrima e atividades gímnicas e, posteriormente, do tênis.

Essas ponderações realizadas até o momento convergem com o que Moraes e Silva (2011) identifica no cenário curitibano e Quitzeu (2019) no Uruguai, em que estava avivado o desejo de modernidade, que era muitas vezes estimulado pela mídia impressa e que, pelo seu poder de influência, estabelecia um discurso que não gerava mais dúvidas quanto aos benefícios dessas práticas com característica físicas e, principalmente, esportivizadas, no início do século XX.

Neste sentido, considera-se que na Curitiba das primeiras décadas do século XX, o discurso da cultura física encontrava-se solidificado. Não restavam

³⁰ Para os interessados na história do tênis paranaense, menciona-se que o desenvolvimento da prática no estado foi possível de ser encontrado em outras agremiações durante o início do século XX. Para ser mais exato, encontrou-se relatos da criação de um clube de tênis em 1909 (A Republica, 1909, ED 258, p.1)

mais ambiguidades acerca dos benefícios do jogar, exercitar e treinar, desde que estes fossem feitos em espaços institucionalizados e dentro dos parâmetros da modernidade do período, fatores que acabaram gerando uma maior burocratização das dinâmicas físicas e ressaltando o valor em torno da *performance*. Esses aspectos parecem ser indícios de um processo posterior de profissionalização das competições³¹, principalmente em torno dos anos 1950, no caso paranaense. Mas essas são questões a serem investigadas em novas pesquisas, demandando mais laudas e tempo, possibilidades que sem dúvidas olhares atentos se atentaram em contar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compreender como se deu a inserção da cultura física no Clube Curitibano, a presente dissertação acabou considerando que não foi possível desvincular a associação do desenvolvimento da capital paranaense, visto que no período analisado, a cidade passava por processos de urbanização que acabaram por vincular seus membros e a entidade com a formação da capital paranaense como um importante centro urbano brasileiro.

Com base nos vestígios encontrados, percebeu-se uma evidente contribuição do Clube Curitibano na construção de determinados comportamentos, que se constituíram por meio de elementos da cultura física no interior da instituição. Eles surgiram, primeiramente, por intermédio das conferências literárias, as quais exigiam dos sócios comportamentos comedidos e adequados aos momentos de leitura, tanto na natureza, biblioteca ou em qualquer outro espaço do clube. Os eventos literários abriram portas para a prática que possuía o propósito de divertimento, principalmente através dos bailes, passando a exigir mais do corpo de seus associados, buscando a eficiência dos movimentos na dança. Essa busca por destreza ainda ficou mais clara com a implementação do bilhar, com o enaltecimento das técnicas colocadas em jogo. Porém, só atingiu o seu ápice com a inclusão de

³¹ Menciona-se tais possibilidades, pelo fato de que nos anos 1930, funda-se no Paraná a Federação Desportiva Paranaense, instituição com a finalidade de regulamentar e fomentar toda atividade esportiva no estado. Além do que, em 1950, uma liga paranaense de futebol do estado também se fazia presente, demarcando indícios da midiaticização e busca pela profissionalização do rendimento no Paraná de forma ainda mais estruturada se comparado com os modelos atuais (Mezzadri, 2000).

elementos da cultura física como atividades da esgrima, ginástica e tênis, em que a procura pelo melhor desempenho corporal acontecia através prática mais sistemática, colocando mais do que nunca o corpo como protagonista.

Por meio dos valores imbricados em sua constituição, notou-se que o Clube Curitibano se desenvolveu muitas vezes com finalidade educacional. Fatores que ficaram claros através das análises do estatuto da agremiação, onde de forma objetiva foi transcrito quem poderia habitar o Clube, bem como quais comportamentos eram tolerados nesse espaço, ou seja, somente cavalheiros que buscassem um convívio amistoso e harmonioso, e que em seus pensamentos o vislumbre da malícia não fosse presente poderiam permanecer na instituição. Notou-se que tais pressupostos educacionais foram fundamentais para o fortalecimento do clube na capital paranaense, pois estes acabaram ditando para o restante da população uma certa maneira civilizada de sociabilizar.

Observou-se que as conferências literárias como principal atividade recreativa inicial da entidade, foi de suma importância para o estabelecimento de elementos da cultura física na agremiação como já mencionado anteriormente. Foi através delas que o Clube Curitibano buscou se modernizar, ampliar seus salões, elaborar um estatuto, gerar atas sobre a movimentação dos associados, criar espaços para leituras como bibliotecas, comprar novos livros e organizar atividades dançantes após as discussões. Portanto, as conferências podem consideradas, nessa perspectiva, como o primeiro elemento ligado ao discurso da cultura física presente na agremiação.

Constatou-se que ao implementar os bailes em seus salões, o Clube Curitibano seguiu os padrões do discurso da cultura física, baseando-se principalmente nas gestualidades já estabelecidas nos países europeus, fator que concedeu um ar inovador às noites da capital paranaense. No entanto, isso só foi possível porque a entidade já possuía uma estrutura luxuosa, com vastos salões específicos para os festivais dançantes, diferenciando-se de tudo que já havia se estruturado na cidade. A dança se estabeleceu na agremiação com finalidades para além de apenas um divertimento, pois tinha um propósito educacional. Acreditava-se que os bailes poderiam controlar os instintos da mocidade, ensinar-lhes a conviver de forma mais controlada junto ao sexo feminino, além de a dança conter a clara finalidade de melhorar o funcionamento do corpo.

Verificou-se que o Clube Curitibano sempre esteve atento aos desejos de modernidade na cidade, e que a implementação de quaisquer atividades em seu interior acabou seguindo os desejos de progresso que irradiavam em Curitiba. A cidade passava por uma remodelação, produzindo novos espaços justificados pelo discurso da modernidade e civilidade, emergindo, dessa maneira, novas práticas de educação do corpo, tendo a cultura física como aparato pedagogizador neste processo.

O estabelecimento do bilhar seguiu essa dinâmica, afinal, notou-se uma forte marginalização da jogatina na cidade ligadas aos hábitos ruralizados. Ao implementar os jogos de bilhar em seu interior, a associação seguiu novamente os modelos do discurso da cultura física, institucionalizando a prática com a criação de um lugar específico para ser realizada, incorporando normas para se jogar, definindo quem poderia jogar e horários para esse divertimento acontecer.

Cabe ainda destacar que ao implementar o bilhar, uma valorização sobre a técnica dos gestos e uma busca pela maneira correta e mais eficiente de se obter resultados começou a emergir no Clube Curitibano. Acredita-se que, neste momento, os valores da cultura física já se encontravam delineados na entidade através da dança e do bilhar, pois se percebia o potencial dos divertimentos para a educação moral e física dos associados, bem como o fato de que lugares específicos para se divertir eram vistos como primordiais para o estabelecimento da modernidade e refinamento da civilidade.

O incremento da esgrima e da ginástica também seguiu os trilhos do discurso da cultura física. Acredita-se que o Clube Curitibano foi influenciado a aderir estas dinâmicas pelo contexto de urbanização que Curitiba passava no período, principalmente pelo fato de muitos militares estarem presentes na cidade neste momento, frequentarem a associação e valorizarem tais exercícios. Assim sendo, a presença dessas atividades no interior da instituição clarificou o entendimento sobre os benefícios do exercitar-se, algo que já era evidenciado pelos jornais da cidade e que também tiveram contribuição para que se expandisse essas aspirações, tanto para a cidade no geral, quanto para o próprio Clube Curitibano.

Logo, a implementação de práticas alicerçadas pelo discurso da cultura física se fez necessária, visto que a instituição sempre aparentou querer seguir os modelos sociais ditados pelos meios de comunicação, considerados os melhores a serem seguidos por conterem em seu cerne indivíduos influentes. Os indícios da

implementação do tênis na agremiação confirmam essa ânsia do clube em seguir os ditames de modernidade aclamados pela cidade de Curitiba, visto que é uma prática constituída por traços esportivos. Essa influência foi intensificada, mais uma vez, pelos jornais, que pregavam as vantagens dos esportes, sendo caracterizados como símbolos fundamentais para tornar Curitiba mais próxima dos grandes centros urbanos do país.

Notou-se, portanto, que o Clube Curitibano, ao aderir atividades ligadas ao cultivo da cultura física, contribuiu de alguma maneira na formação cultural dos habitantes da capital, pelo fato de que nesse contexto emergiram novas formas de se comportar e estabelecer relações interpessoais, que só atingiriam o patamar de algo útil se estivessem vinculadas a um discurso voltado aos aspectos modernos. Os divertimentos, nesse sentido, precisavam ser institucionalizados, regrados e controlados, aspectos que o Clube Curitibano passou a implantar durante o recorte temporal aqui estudado. Cabe ainda ressaltar que a relação de desejos por modernidade entre a cidade e o clube seguiu uma via de mão dupla, em que um influenciava o outro, e nesse estudo verificou-se que os elementos da cultura física ora eram ambicionados pela cidade, ora eram expostos pela instituição, gerando uma continua adaptação de ambos em busca do ideário moderno.

Nesse sentido, verificou-se que as práticas ligadas à cultura física em Curitiba, ao final da temporalidade aqui investigada, passaram a colocar progressivamente os corpos dos indivíduos como protagonistas. Esse fator passou a exigir um processo de aperfeiçoamento de elementos ligados à cultura física, buscando o treinamento e a educação do corpo, fazendo com que, posteriormente, fossem colocados cada vez mais investimentos em áreas especializadas para as práticas em Curitiba, como se detectou no início do século XX com a irradiação de diversas agremiações ligadas às práticas com traços esportivos.

Portanto, conclui-se que a presente dissertação detalhou como as facetas da cultura física manifestavam um variado espectro de técnicas e ferramentas que contribuíam para a formação de novos indivíduos e instituições, estes agora enquadrados em uma cidade de caráter mais moderno. Todavia, torna-se válido ressaltar que tal fenômeno não foi linear, visto que diversos acontecimentos podem ter ocorridos. Para sanar tal carência, levanta-se a necessidade de novas análises e, conseqüentemente, novas interpretações acerca do período aqui explorado, bem como da expansão do mesmo, possibilitando um maior entendimento da presença

da cultura física no Clube Curitibano, bem como em outras instituições. A ampliação do recorte temporal provavelmente irá garantir a compreensão de processos como da especialização do rendimento esportivo em Curitiba.

Por fim, aponta-se a necessidade de explorar outras fontes e instituições, visto que a presente dissertação se apoia em um único clube, mas que isso não se configura como um aspecto limitante, pois o estudo pode contribuir ao trazer mais detalhes sobre a história dos clubes e da cidade de Curitiba e, dessa forma, tornar-se uma ferramenta para que novas pesquisas com características historiográficas venham ser realizadas. Essa dissertação, desse modo, elucida alguns acontecimentos do passado que podem oferecer indícios e explicações para conjunturas do presente, pois evidencia a trajetória de um clube que, desde a sua conformação, possui poderio econômico, social e uma estrutura de funcionamento regrada, pautada em estatutos e normas que de acordo com as necessidades da urbe e dos associados era rapidamente alterada, elementos estes centrais para a entidade prosperar até os dias atuais, se manifestando atualmente de igual ou superior condição através das cinco sedes, revista e triunfos esportivos, mas esses apontamentos são questões para novas histórias.

7 FONTES

A REPUBLICA 1889, ED 201, SP
A REPUBLICA 1889, ED 49, P3
A REPUBLICA 1894, ED 17, P3
A REPUBLICA 1894, ED 99, P1
A REPUBLICA 1894, ED 185, P1
A REPUBLICA, 1895, ED 42, P1
A REPUBLICA 1895, ED 43, P1
A REPUBLICA 1895, ED 48, P1
A REPUBLICA, 1895, ED 160, P1
A REPUBLICA, 1895, ED 170, P1
A REPUBLICA, 1896, ED 99, P1
A REPUBLICA, 1899, ED 201, P1
A REPUBLICA, 1900, ED 18, P4
A REPÚBLICA, 1901, ED 149, P1
A REPUBLICA, 1901, ED 171, P1
A REPUBLICA, 1893, ED 175, P1
A REPUBLICA, 1904, ED 21, P3
A REPUBLICA, 1905, ED 180, P3
A REPUBLICA, 1906, ED 87, P2
A REPUBLICA, 1906, ED 90, P2
A REPUBLICA, 1906, ED 016, P.5
A REPUBLICA, 1906, ED 130, P2
A REPUBLICA, 1906, ED 150, P3
A REPUBLICA, 1907, ED 10, P2
A REPUBLICA, 1909, ED 23, SP
A REPUBLICA, 1909, ED 41, P2
A REPUBLICA, 1909, ED 258, P.1

A REPUBLICA, 1910, ED 270, P 1

A REPUBLICA, 1913, ED 248, P1

BOLETIM DO CLUBE CURITIBANO, 1949, ED 3, p. 30

BOLETIM CLUBE CURITIBANO, 1950, ED 2, P. 18-19

BOLETIM CLUBE CURITIBANO, 1951, ED 14, P.31

CURITIBANO, RELATÓRIO DO EXERCÍCIO 1949. CURITIBA, 6 DE
JANEIRO DE 1950

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1854, ED 7, P1

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1863, ED 375, P2

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1866, ED 657, P2

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1873, ED 1403, P3

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1875, ED 1607, P1

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1884, ED 217, P2

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1886, ED 146, SP

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1888, ED 30, SP

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1890, ED 1, P4

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1890, ED 137, P1

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1895, ED 158, P1

DIÁRIO DA TARDE, 1899, ED 100, P4

DIÁRIO DA TARDE, 1900, ED 28, P2

DIARIO DA TARDE, 1908, ED 2892, P2

DIÁRIO DA TARDE, 1905, ED 22, P2

DIARIO DA TARDE, 1905, ED 1905, P 4

DÁRIO DA TARDE, 1914, ED 350, P5

DIARIOINDUSTRIAECOMÉRCIO, 25 JULHO, 2011

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 1, P1

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 1, P4

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 2, P1

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 2, P.3

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 3, P1

REVISTA CLUB CURITIBANO, 1890, ED 04, P8

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 5, P1

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 5, SP

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 6, P4

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 8, P6

REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 8, P8
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 15, P4
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 16, P2
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 18, P3
REVISTA CLUB CURITIBANO, 1890, ED 19, P3
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1890, ED 20, P8
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1891, ED 1, P1
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1895, ED 10, P5
REVISTA CLUB CURYTIBANO, 1895, ED 28, P4
O REALISMO, 1884, ED 31, SP

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. E. K. **Entre espadas, floretes e sabres: uma história da civilização dos costumes na esgrima**. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57024/R%20-%20D%20-%20TABEA%20EPP%20KUSTER%20ALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 fev. 2019.
- AGULHON, M. **El círculo burgués**. La sociabilidad en Francia, 1810-1848. Buenos Aires, Siglo XXI editores, 2009.
- ANDRADE, M. L. **Educação, cultura e modernidade: O projeto formativo de Dario Vellozo (1906-1918)**. 2002. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/62756/D%20-%20MARIA%20LUCIA%20DE%20ANDRADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- AVÉ-LALLEMANT, R. **1858, viagem pelo Paraná**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.
- BENCOSTTA, M. L. A. Architecture and school space: thoughts about the implantation process of the first school groups of Curitiba (1903-1928). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 103-141, 2001.
- BENCOSTTA, M. L. A. Cândido de Abreu: projetos do primeiro urbanista da cidade de Curitiba do início do século XX. **Revista Brasileira de História**, v. 36, n. 73, p. 231-254, 2016.
- BENVENUTTI, A. F. **As reclamações do povo na Belle Époque: a cidade em discussão na imprensa curitibana (1909-1916)**. 2004. 162f. Dissertação (Mestrado em História). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/34702/R%20-%20D%20-%20ALEXANDRE%20FABIANO%20BENVENUTTI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 mar. 2018.
- BOMENY, H. **Quando os números confirmam impressões**: desafios na educação brasileira. Rio de Janeiro: CPDOC, 2003.
- BOURDIEU, P. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRANDÃO, A. **A fábrica de ilusão: o espetáculo das máquinas num parque de diversões e a modernização de Curitiba 1905-1913**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1994.

CAPRARO, A. M. **FOOTBALL, UMA PRÁTICA ELITISTA E CIVILIZADORA- investigando o ambiente social e esportivo paranaense do início do século XX**. 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado em História). Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24639/D%20-%20CAPRARO?sequence=1>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

CANTARINO FILHO, M. R. A esgrima brasileira: 200 anos. In: DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil**, 2005.

CHALHOUB, S. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1999.

CLUBE CURITIBANO. História. Disponível em: <<https://www.clubecuritibano.com.br/clube/historia/>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CLUBE CURITIBANO, Disponível em: <<https://www.clubecuritibano.com.br/historico/1893-1894-revolucao-federalista/1893-barao-do-serro-azul-ilustracao/>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CLUBE CURITIBANO, Disponível em: <https://www.clubecuritibano.com.br/modalidade/sinuca/>>. Acesso em: 16/01. 2020.

COMBEAU-MARI, E. The introduction of gymnastics and sport by the military: Horseracing, society life and festivities—From Gallieni to Cayla (1896–1939). **The International Journal of the History of Sport**, v. 28, n. 12, p. 1586-1604, 2011.

CORBIN, A. **História dos tempos livres**. In: CORBIN, Alain (Org.). História dos tempos livres. Lisboa: Teorema, 2001. p. 5-19.

CORRÊA, A. S. Imprensa política e pensamento republicano no Paraná no final do XIX. **Revista de Sociologia e Política**, v. 17, n. 32, p. 139, 2009.

CORRÊA, A. **Imprensa e política no Paraná: prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX**. 2006. 230 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: < <http://observatory-elites.org/wp-content/uploads/2011/11/Correa-Imprensa-prosopografia-UFPR.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

CUNHA FILHO, V. F. **Cidade e sociedade: a gênese do urbanismo moderno em Curitiba (1889-1940)**. 1998. 133 f. Dissertação (Mestrado em História), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27079/D%20-%20CUNHA%20FILHO%2C%20VALTER%20FERNANDES%20DA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível na Internet: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gímnico>>. Acesso em 14 set. 2019.

DORFMAN, P. Clube Curitibano: uma cidade dentro da cidade de Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/parana-sa/clube-curitibano-uma-cidade-dentro-da-cidade-de-curitiba/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ELIAS, N. A gênese do desporto moderno. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca pela excitação**. Lisboa: Difel, 1992. p.187-221.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: Volume 1 - uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CAPRARO, A. M. O football das elites – Uma Micro-História sobre a Gênese do Futebol Paranaense. Curitiba, documento mimeografado, 2004.

CHALHOUB, S. População e sociedade. In: CARVALHO, J. M. **A construção Nacional (1830–1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 36-81.

CHARTIER, R. A Mediação Editorial. In: **Os Desafios da Escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 62.

DAY, D.; WRAY, V. Sports History Methodology: Old and New. **The International Journal of the History of Sport**, 32:15, p. 1715-1724, 2016. DOI:10.1080/09523367.2015.1132203.

DE BONI, M. I. M. **O espetáculo visto do alto**: vigilância e punição em Curitiba (1890-1920). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

DIAS, C. A. G. **História do lazer na natureza no Rio de Janeiro entre 1779 e 1838: um estudo de caso**. 2010. 208 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Programa de Pós Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: < <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274731>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

DUTTON, K. R. **The Perfectible Body: The Western Ideal of Physical Development**. London: Cassell, 1996.

FEBVRE, L. Combats pour l'histoire. In: LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 5.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

FURTADO, H. L.; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M. Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 2, p. 665-676, 2018.

FLEURIEL, S. An Unusual Cultural Product: French Billiards - Scholarly Game and Recreational Sport. **Culture, Sport, Society**, v. 5, n. 2, p. 45-54, 2002.

FREYRE, G. **Ordem e Progresso**. Rio de Janeiro: Jorge Olympio, 1974.

GOIS JÚNIOR, E. O esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. **Movimento**, 19(4), 95-117, 2013.

GOIS JÚNIOR, E. Nacionalismo, Educação Física e a missão francesa na Força Pública de São Paulo: uma comunidade imaginada (1906-1913). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 30(4), 1023-1032, 2016.

GONÇALVES JUNIOR, E. B. **O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo**. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26089>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

HUGGINS, M. The Visual in Sport History: Approaches, Methodologies and Sources, **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 15, p. 1813-1830, 2015. DOI: 10.1080/09523367.2015.1108969.

IVASHITA, S. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 14, n. 58, p. 68-77, 2014

JOHNES, M. Archives and Historians of Sport. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 15, p. 1784-1798, 2015. DOI: 10.1080/09523367.2015.1108307.

KIRK, D. **Defining Physical Education: The Social Construction of a School Subject in Postwar Britain**. London: Falmer Press, 1992.

KIRK, D. Physical culture, Physical education and relational analysis. **Sport, Education and Society**, v.4, n. 1, p. 63-73, 1999.

KIRK, D. **Physical education futures**. Routledge, New York. 2010.

LEANDRO, J. A. No fandango. **Revista de História Regional**, v. 12, n. 1, 2007.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In. LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: ed. UNICAMP, 2003.

LEVORATTI, A.; SCHARAGRODSKY, A.P. A formação de educadores físicos civis e militares nos primeiros anos do século xx na argentina. **Educación física y deporte**, v. 37, n. 1, 2018.

LESSER, J. **A invenção da brasilidade**: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LOPES, A. E. M. Imagens de uma cidade sitiada: as fotografias de José Greco e a Revolução Federalista em Bagé-RS, 1893-1895. **Revista Latino-Americana de História-UNISINOS**, v. 2, n. 7, p. 522-536, 2013.

LUCA, T. R. A grande imprensa no Brasil da primeira metade do século XX. **Brazilian Studies Association (BRASA)**, Atlanta, Georgia, p. 27-29, 2008.

LUCENA, R. **Esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MACLEAN, M. A Gap but Not an Absence: Clubs and Sports Historiography. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 14, p. 1687-1698, 2013.

MARACH, C. B. A literatura como via de reconstrução nacional: o contexto curitibano no período posterior à Revolução Federalista (1890-1900). **História e Cultura**, v. 3, n. 1, p. 70-89, 2014.

MARACH, C. B. **Discursos e linguagem na revista do Clube Curitibano** (1890 a 1912). 2013. 168 f. Tese (Doutorado em História), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/34181/R%20-%20T%20-%20CAROLINE%20BARON%20MARACH.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de nov. 2018.

MARTINS, A. L.; DE LUCA, T. R. **História da imprensa no Brasil**. Editora Contexto, 2010.

MAZO, J. Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre-RS. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

MAZO, J. A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937-1945). **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 43-63, 2007.

MAZO, J. A.; PEREIRA, E. L. Primórdios do esporte no Rio Grande do Sul: os imigrantes e o associativismo esportivo. **Memórias do esporte e do lazer no Rio Grande do Sul**. p. 15-26, 2013.

MELO, V. A. **Cidade “sportiva”: primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Faperj, 2001.

MELO, V. A. Antes do club: as primeiras experiências esportivas na capital do Império (1825-1851). **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 49, p. 197-236, 2014a.

MELO, V. A. Educação do corpo-bailes no Rio de Janeiro do século XIX: o olhar de Paranhos. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v. 40, n. 3, p. 751-766, 2014b.

MELO, V. A. O ESPORTE: UMA DIVERSÃO NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX1. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 49-66, 2015.

MELO, V. A. Experiências de ensino da dança em cenários não escolares no Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1810-1850). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 22, n. 2, p. 497-508, 2016.

MELO, V.A; FARIA PERES, F. Relações entre ginástica e saúde no Rio de Janeiro do século XIX: reflexões a partir do caso do Colégio Abílio, 1872-1888. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 23, n. 4, p. 1133-1151, 2016.

MELO, V. A.; DA CRUZ SANTOS, F. Escola de Virtudes: a dança na São Paulo do século XIX (décadas de 1830-1860). **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1031-1054, 2018.

MELO, V. A. Preocupações com a educação physica: o ensino de práticas corporais nas escolas fluminenses (1836 - anos 1850). **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e175905-e175905, 2018b.

MEZZADRI, F. M. A estrutura esportiva no Estado do Paraná: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais. 2000. 178 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: < <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4010915.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MILAGRES, P.; DA SILVA, C. F.; KOWALSKI, M.. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 160-176, jul. 2018.

MORAES E SILVA M. Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918). 2011. 227 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250966/1/Silva_MarceloMoraese_D.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MORAES E SILVA, M.; CAPRARO, A. M. O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 229-243, 2015.

MUSEU MAÇONICO PARANAENSE. Histórico, 2019. Disponível em: <<http://www.museumaconicoparanaense.com/new/>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MORAES E SILVA, M.; QUITZAU, E. A. A cultura física na cidade de Curitiba: a emergência de uma pedagogia corporal (1899-1909). **Revista de Ciencias Sociais**, v. 27, n. 41, p. 275-296, 2018.

MORAES E SILVA, M.; QUITZAU, E. A.; SOARES, C. L. Práticas educativas e de divertimento junto à natureza: a cultura física em Curitiba (1886-1914). **Educação em Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. e178293, 2018.

MOREIRA, C. R. B. A memória dos gestos na poesia simbolista de Dario Vellozo. **Revista Crítica Cultural**, v. 4, n. 2, p. 263-278, 2009.

MÜLLER, D; HALLAL, D. R. **Espaços Semiformais de Sociabilidade: a hospedagem em Pelotas no Século XIX**. X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2013.

MYSKIW, A. M. Curitiba, “República das letras” (1870/1920). **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 2, n. 3, 2008.

NEGRÃO, F. Efemérides paranaenses. **Edição comemorativa dos 20o aniversário do CEB**. Curitiba: s/n., s/d.

OLIVEIRA, R. C. **O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e estado no Paraná**. Moinho do Verbo Editora, 2001.

PAIXÃO, A. L. Um público para a literatura oitocentista no Brasil: o exemplo dos emigrantes portugueses do Rio de Janeiro em 1860. **Revista Escritos**, V (Fundação Casa de Rui Barbosa), 2011.

PARISE, M. Trattato teorico–pratico della scherma di spada e sciabola. Roma: Tipografia Nazionale, 1884.

PASTRE, M. **O Clube Curitibano: Representações do “Plus” da Educação**. In: X Simpósio Internacional-Processo Civilizador, 2007, Campinas, Anais... Campinas: Unicamp – FEF, 2007. P. 1-13.

PASTRE, M. **Clube Curitibano: representações de lazer na formação da sociedade curitibana**. 2009. 114 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

Disponível em:

<<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/SMUEMBTRBUFJ.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

PEREIRA, M. R. M. O centauro desfeito. A desconstrução da cultura gaúcha no Paraná do século XIX. **Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas**, v. 36, n. 1, p. 197-218, 1999. Disponível em:

<https://www.degruyter.com/downloadpdf/j/jbla.1999.36.issue-1/jbla.1999.36.1.197/jbla.1999.36.1.197.pdf>

PEREIRA, M. R. M. **Semeando Iras Rumo ao Progresso**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

PERES, F. F.; MELO, V. A. Relações entre ginástica e saúde no Rio de Janeiro do século XIX: reflexões a partir do caso do Colégio Abílio (1872-1888). **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v. 23, n. 4, p. 1133-1151, 2016.

PERES, F. F.; MELO, V. A. A introdução da ginástica nos clubes do Rio de Janeiro do século XIX. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 471-493, 2014.

PEZZOLE, D. R. **Jornal Dezenove de Dezembro**. 152 f. Monografia (graduação) - Curso de Design, Universidade Tuiuti do Parana, Curitiba, 2006.

PILATO, M. As muitas sedes do Clube Curitibano. Gazeta do Povo, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/as-muitas-sedes-do-curitibano/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

POCIELLO, C. Les Cultures Sportives. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

POMBO, J.F.R. **O Paraná no Centenário.(1500-1900)**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980.

QUITZAU, E. Sport in Uruguay at the Beginning of the Twentieth Century: A Perspective from the Countryside. **The International Journal of the History of Sport**, p. 1-16, 2019.

PRIORI, A.; POMARI, L. R.; AMÂNCIO, S. M.; IPÓLITO, V. K. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Editora da Universidade Estadual de Maringá-EDUEM, 2012

REGGIANI, A.; SCHARAGRODSKY, P. Circulación, difusión y apropiación de saberes y prácticas corporales: el caso de la gimnasia 'femenina' de Ruth Schwarz de Morgenroth (1935-1945). In: SCHARAGRODSKY, P. (Org.). **Mujeres en movimiento: deporte, cultura física y feminidades**. Argentina, 1870-1980. Buenos Aires: Prometeo, 2016. p. 49-84.

REVEL, J. Os usos da civilidade. IN: ARIÈS, P. DUBY, G. **História da vida privada**. v.3, 2009 p. 169-209.

ROQUIGNY, P. Loisirs dansants de la bourgeoisie anglo-montréalaise: transformation et persistance des lieux de pratique, 1870-1940. **Urban History Review**, v. 40, n. 1, p. 17-29, 2011.

ROMÃO, A. L. F; MORENO, A. Das piruetas aos saltos: as diferentes manifestações da gymnastica (Rio de Janeiro—segunda metade do XIX). **Cadernos Cedes**, v. 38, n. 104, 2018.

SANTOS JUNIOR, N. J. Diversão à moda suburbana: repressão, tensão e violência. **LICERE**, v. 22, n. 1, 2019.

SÊGA, R. A. **A capital Belle Époque**: a reestruturação do quadro urbano de Curitiba durante a gestão do prefeito Cândido de Abreu (1913-1916). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. **São Paulo: Companhia das Letras**, 1992.

SILVA, C. F.; MAZO, J. Z. Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré: memórias da fundação do primeiro clube de remo “brasileiro” em Porto Alegre (1903-1923). **Arquivos em movimento**, v. 5, n. 2, p. 109-129, 2009.

SILVA, M. R. **LAZER NOS CLUBES SÓCIO-RECREATIVOS DE CURITIBA/PR**: a constituição de práticas e representações sociais. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/11392/diisertacao-Completo-PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

SIMMEL, G. The sociology of sociability. **American Journal of Sociology**, v.55, n. 3, p.254-261, 1949.

SCHARAGRODSKY, P. Introducción. In: SCHARAGRODSKY, P. (Org.). **Miradas médicas sobre la ‘cultura física’ en Argentina (1880-1970)**. Buenos Aires: Prometeo, 2014. p. 9-12.

SCHARAGRODSKY, P. Girls, women and physical activity in Argentina: past and present. The International Council of Sport Science and Physical Education (ICSSPE). **Bulletin. Journal of Sport Science and Physical Education**, n. 72, p. 29-36, 2017.

SMITH, R. ‘Intercollegiate Athletics/Football History at the Dawn of a New Century’, **Journal of Sport History**, v. 29, n. 2, p. 229-239 2002,

SOBRINHO, A. S. São Paulo e a ideologia higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. **Sociologias**, v. 15, n. 32, p. 210-235, 2013.

SOUZA, G. Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins de infância e grupos escolares do Paraná, 1900-1929. **Educar em Revista**, n. 24, p. 292-293, 2004.

SOUZA, J. U. **O jogo das tensões**: clubes de imigrantes italianos no processo de popularização do futebol em Curitiba (1914-1933). 2014. 260 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <

<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36486/R%20-%20D%20-%20JHONATAN%20UEWERTON%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 ago. 2018.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitudes em relação as plantas e aos animais, 1500 – 1800. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, v. 17, n. 34, p. 5-17, 2013.

VARGAS, T. **A última viagem do Barão do Serro Azul**. 2.ed. Curitiba: O formigueiro, 1973.

VAZ, S. R. **Vida social paranaense no início do século XX**. 63 f. Monografia (graduação) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

VEIGA DE CAMARGO, G. L. **Paranismo**: Arte, Ideologia e Relações Sociais no Paraná (1853-1953). 2007. 213 f. Tese (Doutorado em História) –Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

VELLOZO, D. **Obra II**. Curitiba: Instituto Neo-Pitagórico, 1969.

VIGARELLO, G. **História das Práticas de Saúde**: a saúde e a doença desde a Idade Média. Lisboa: Editorial Notícias, 1999.

VIGARELLO, G. A história e os modelos do corpo. **Pró-posições**, v. 14, n. 2, p. 21-29, 2003a.

VIGARELLO, G. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, 2003b.

VIGARELLO, G. Exercitar-se, jogar. In: VIGARELLO, G.(Org.). **História do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, v.1, 2008, p.303-400.

VIGARELLO, G.; HOLT, R. O corpo trabalhado: ginastas e esportistas no século XIX. In: CORBIN, A. (Org.). **História do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, v. 2, 2008, p. 393-478.

WESTPHALEN, C. M. **Lazeres e festas de outrora**. Curitiba: SBPHPR, 1983.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

ZATTI, C. **O Paraná e o Paranismo**. Curitiba: Clube de Autores, 2010.